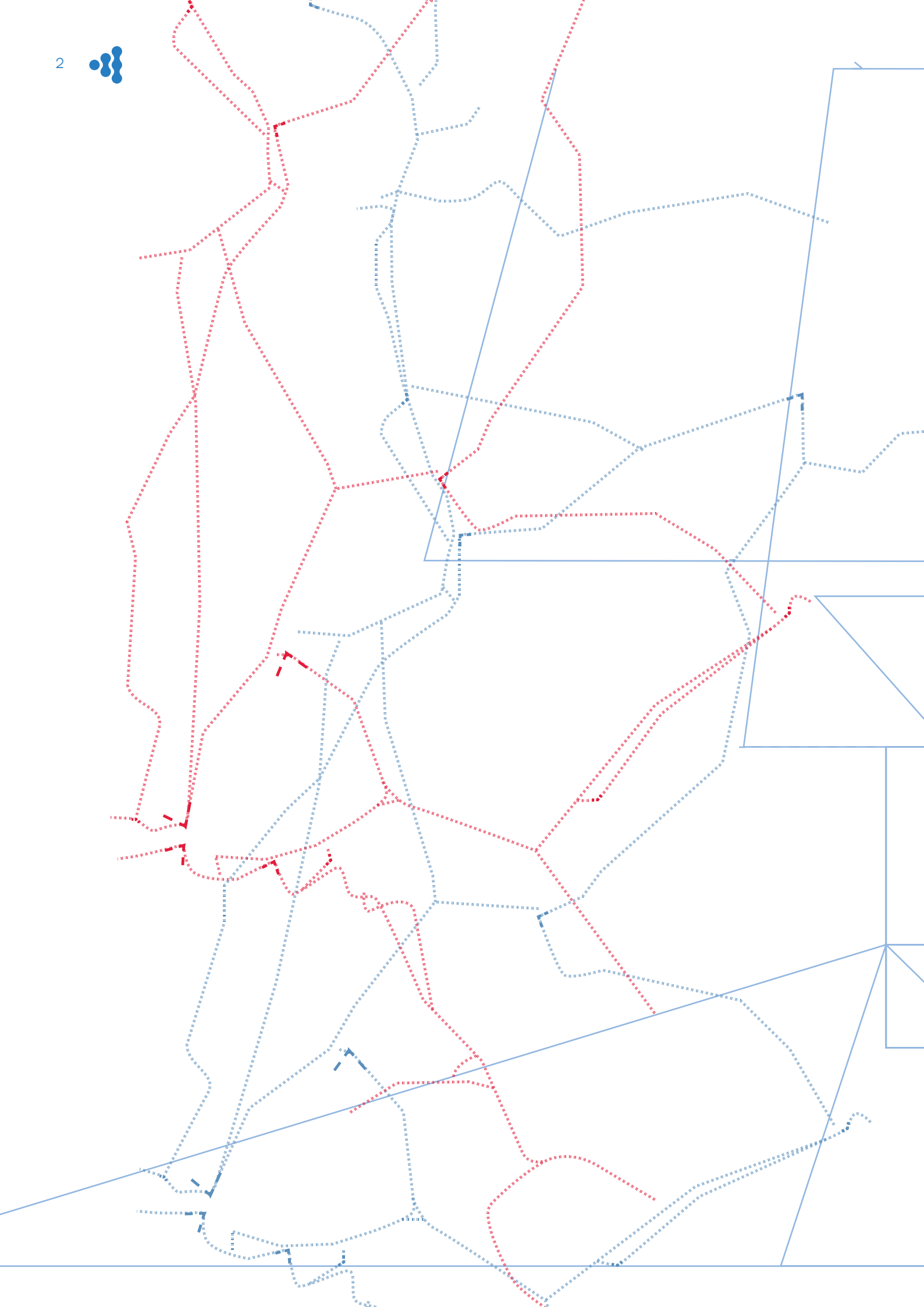


2023 RELATÓRIO E CONTAS

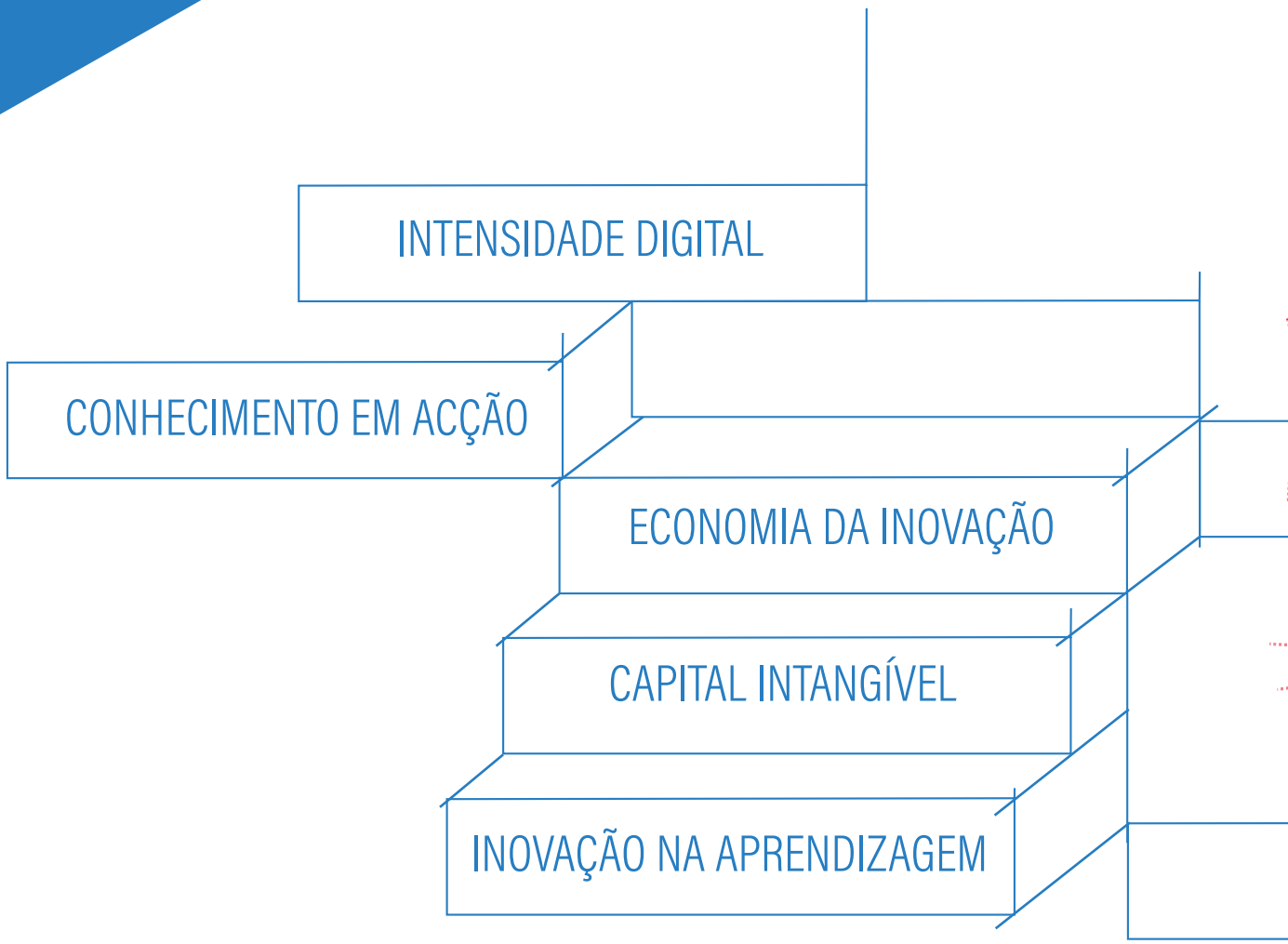
COTEC Portugal

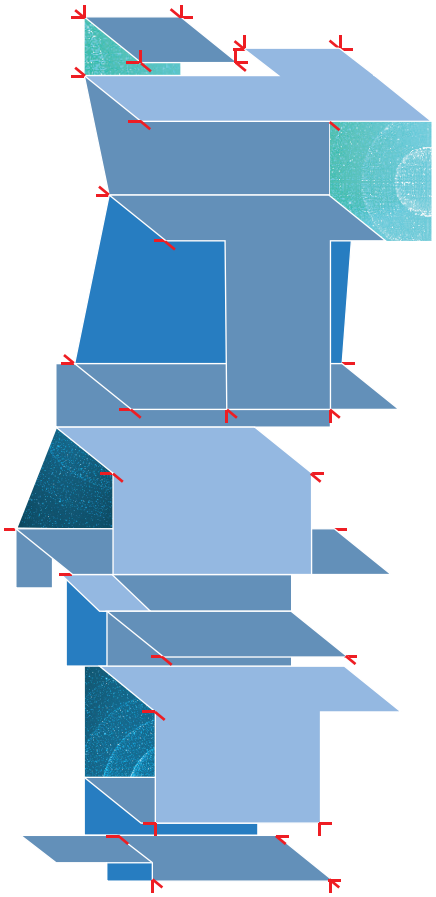


2023 RELATÓRIO E CONTAS

COTEC Portugal

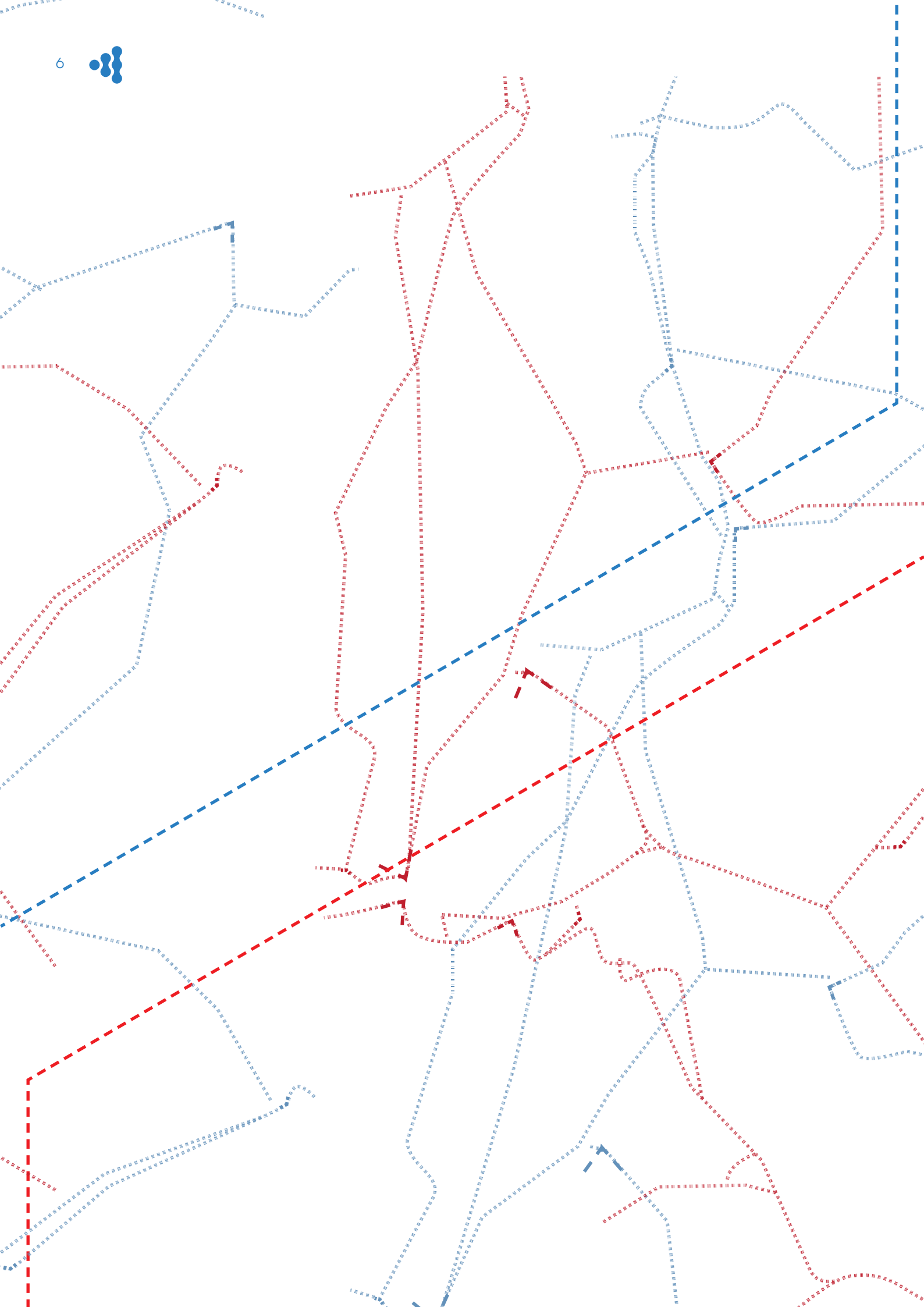
EIXOS DE INTERVENÇÃO
A INOVAÇÃO PARA PORTUGAL 2023-25





INOVAÇÃO COM IMPACTO

O SISTEMA DE INOVAÇÃO



ÍNDICE

1 Mensagem Presidente da Direcção 8

2 Perspectivas de Inovação 16

3 Actividades Desenvolvidas em 2023 26

4 Passar a Mensagem 78

5 Contas 84

6 Agradecimentos 94

7 Anexos 98

Deve importar aos empresários saber se as suas empresas detêm os níveis adequados de 'capital de inovação'? Na COTEC argumentamos que sim, que importa, e cada vez mais. É no capital de inovação onde assentam as opções de crescimento da empresa nas quais se vislumbra o seu futuro.



1 MENSAGEM DO PRESIDENTE DA DIRECÇÃO



Durante este ano estive com os nossos Associados por diversas vezes – nos Open Business Days, no MTALKS-COTEC Innovation Summit, em vários jantares que organizámos e no Encontro COTEC Europa, em Itália. Foram vários os momentos de envolvimento e de proximidade com a nossa comunidade de inovação COTEC, durante os quais conversei com muitos Associados sobre as barreiras e obstáculos ao crescimento e a preparação das empresas para competirem no plano internacional.

A questão da adequação do capital é sempre um tema central nas preocupações dos empresários. Quando falamos de 'capital de inovação' [1], falamos de activos essenciais para manter e impulsionar a rentabilidade, mesmo em ambientes de concorrência agressiva, estabelecer ciclos de crescimento virtuoso em horizontes temporais alargados, assegurar vantagens sobre concorrentes e agradar aos investidores.

Deve importar aos empresários saber se as suas empresas detêm os níveis adequados de 'capital de inovação'? Na COTEC argumentamos que sim, que importa, e cada vez mais. É no capital de inovação onde assentam as opções de crescimento da empresa nas quais se vislumbra o seu futuro.

[1] Numa definição operacional, o 'capital de inovação' é o agregado de todos aqueles factores (dados e informação, processos, conhecimento e competências) que podem induzir mudanças no modelo de negócio e que criam valor para a organização ou para o contexto da rede em que opera, gerando assim vantagens no mercado.

E, por isso, a sustentação do negócio da empresa é, simplesmente, uma condição determinada pela adequação do capital de inovação detido. O plano 'A Inovação para Portugal', que neste exercício teve o seu primeiro ano de execução, materializa-se num conjunto de iniciativas que têm como propósito melhorar os níveis de capital de inovação das empresas e assim a sua capacidade de crescimento num quadro de produtividade reforçada.

Permitam-me destacar destas iniciativas, em primeiro lugar, os temas da preparação do capital humano nas empresas para a inovação e a colaboração destas com o sistema científico. Estando interligados, estes temas mereceram a reflexão aprofundada na Direcção, nos nossos Conselhos Geral e Consultivo. Alargámos esta reflexão a um ciclo de sessões promovidas pela COTEC em todo o país, numa parceria com diversas universidades e institutos politécnicos e a Fundação para a Ciência e Tecnologia. Este périplo permitiu assimilar ideias e experiência prática essenciais nesta matéria para mudar o que tem que ser mudado e não repetir erros do passado em termos das políticas públicas. A primeira conclusão é que as empresas que têm apostado em quadros com formação avançada ao nível do terceiro ciclo universitário tiram vantagens notórias nos resultados dos seus processos de inovação e mantêm 'pontes' que resultam em colaboração mais profícua com o sistema científico. A segunda, verifica-se a necessidade de promover o 'matching' entre empresas e investigadores e essa poderá ser uma missão da COTEC. Por fim, existem condições muito favoráveis para o investimento em formação avançada do capital humano em ambiente não académico, quer pela revisão dos instrumentos públicos de apoio à formação e contratação que de forma informada a FCT decidiu realizar, quer pela disponibilidade de investigadores doutorados no mercado. Trata-se assim de uma janela de oportunidade que não deve ser desperdiçada pelas empresas e na qual a COTEC irá continuar a insistir.

O segundo destaque é para a plataforma digital CONNECT, que tem o propósito de ligar empresas e assim activar novas oportunidades de colaboração empresarial. Como teste-piloto da utilidade da plataforma, pretende-se aproximar as empresas do sector das tecnologias de informação de empresas 'âncora' com presença internacional e assim potenciar um "efeito de arrastamento" e aceleração da internacionalização das 'tecnológicas'. Estamos entusiasmados com o potencial do conceito, já que os resultados até ao momento são encorajadores com ampla margem de crescimento. A experiência da plataforma CONNECT poderá vir a tornar-se na base de um espaço de interligação privilegiado entre os associados e a comunidade mais alargada de inovação COTEC.

Através da iniciativa Estatuto INOVADORA COTEC, continuámos a 'tomar o pulso' aos protagonistas da economia da inovação. No seu terceiro ano, a iniciativa conquistou uma inegável e merecida dinâmica de sucesso. O seu valor assenta no rigor e eficiência da abordagem concebida e executada pela COTEC, na vontade e necessidade do sistema bancário em melhorar o conhecimento do tecido empresarial inovador e no prestígio do certificado, procurado por cada vez mais empresas. Igualmente muito relevante, a iniciativa tem permitido à COTEC constituir aquela que é já, possivelmente, a maior base de micro dados da economia da inovação em Portugal e assim um activo de grande valor para o crescimento da nossa actividade.

Por último, demos início a uma abordagem estruturada à avaliação da competitividade territorial, com base no desenvolvimento de um referencial de avaliação do impacto do funcionamento dos municípios e das suas políticas no desenvolvimento da economia inovadora local. Queremos alargar o ecossistema de Associados COTEC aos municípios, que são, sem dúvida, agentes fundamentais do sistema de inovação. Contamos já no corrente ano anunciar um conjunto de adesões.

Para além destas medidas com visibilidade e impacto no ecossistema de inovação, a COTEC está a constituir novos activos que representam novas opções de crescimento da actividade da Associação na sua missão de apoio ao reforço do capital de inovação dos seus Associados e do respectivo ecossistema.

É com orgulho que concretizámos a constituição e início de actividades do *Business Analytics & Modelling LAB* (BA&M LAB), uma nova unidade de investigação, do acordo de parceria com a NOVA-IMS que terá a missão de aprofundar o estado da arte sobre a relação entre o capital de inovação das empresas e o seu desempenho no mercado, sobre a economia de inovação e o crescimento económico e a competitividade, contribuindo também para a qualidade e eficácia das políticas públicas. Também em 2023 teve início o desenvolvimento do INOVADORA *Data Hub,* plataforma digital que irá suportar o crescimento da respectiva base de dados e que estará operacional durante o corrente ano. Tratam-se de dois desenvolvimentos que consideramos estratégicos para concretizar a visão de futuro que temos para a COTEC.

a COTEC está a constituir novos activos que representam novas opções de crescimento da actividade da Associação na sua missão de apoio ao reforço do capital de inovação dos seus Associados e do respectivo ecossistema.

Neste exercício registou-se ainda o encerramento formal, operacional e administrativo, do maior ciclo de investimento da história da COTEC na capacitação das empresas, o qual norteou a estratégia de desenvolvimento de actividades nos últimos oito anos. Neste âmbito, a COTEC concebeu e executou, em termos agregados, um investimento de mais de sete milhões de euros com uma taxa de execução de 89%.

O balanço que fazemos é muito positivo, quer pelo impacto comprovável que alcançamos com estes programas nos nossos associados e no tecido empresarial, quer pelas vantagens e carácter inovador da parceria mantida com o Governo de Portugal no âmbito do Programa Indústria 4.0. A este propósito, e já no contexto de um novo quadro político, manifestamos a nossa disponibilidade para trabalhar com os decisores políticos e contribuir com a nossa visão e experiência acumulada para uma verdadeira política Industrial para a inovação e a competitividade com efeitos práticos na economia real.

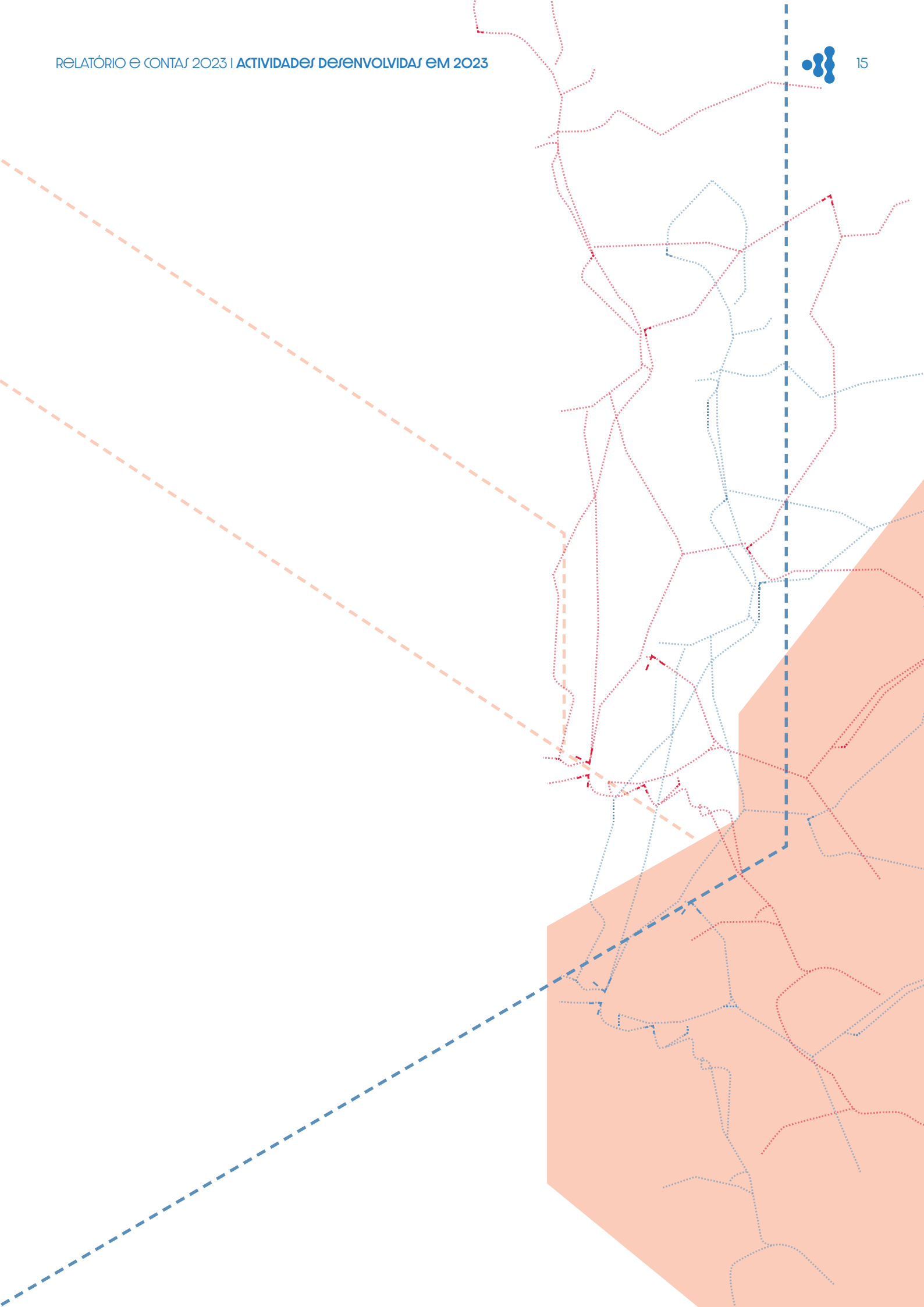
Ao nível institucional, tivemos um ano em cheio, com o privilégio de ter a presença do nosso Presidente Honorário, o Presidente da República, Professor Marcelo Rebelo de Sousa, em momentos que marcaram a vida da Associação e dos nossos Associados. Sabemos que podemos continuar a contar com o apoio do nosso Presidente Honorário para

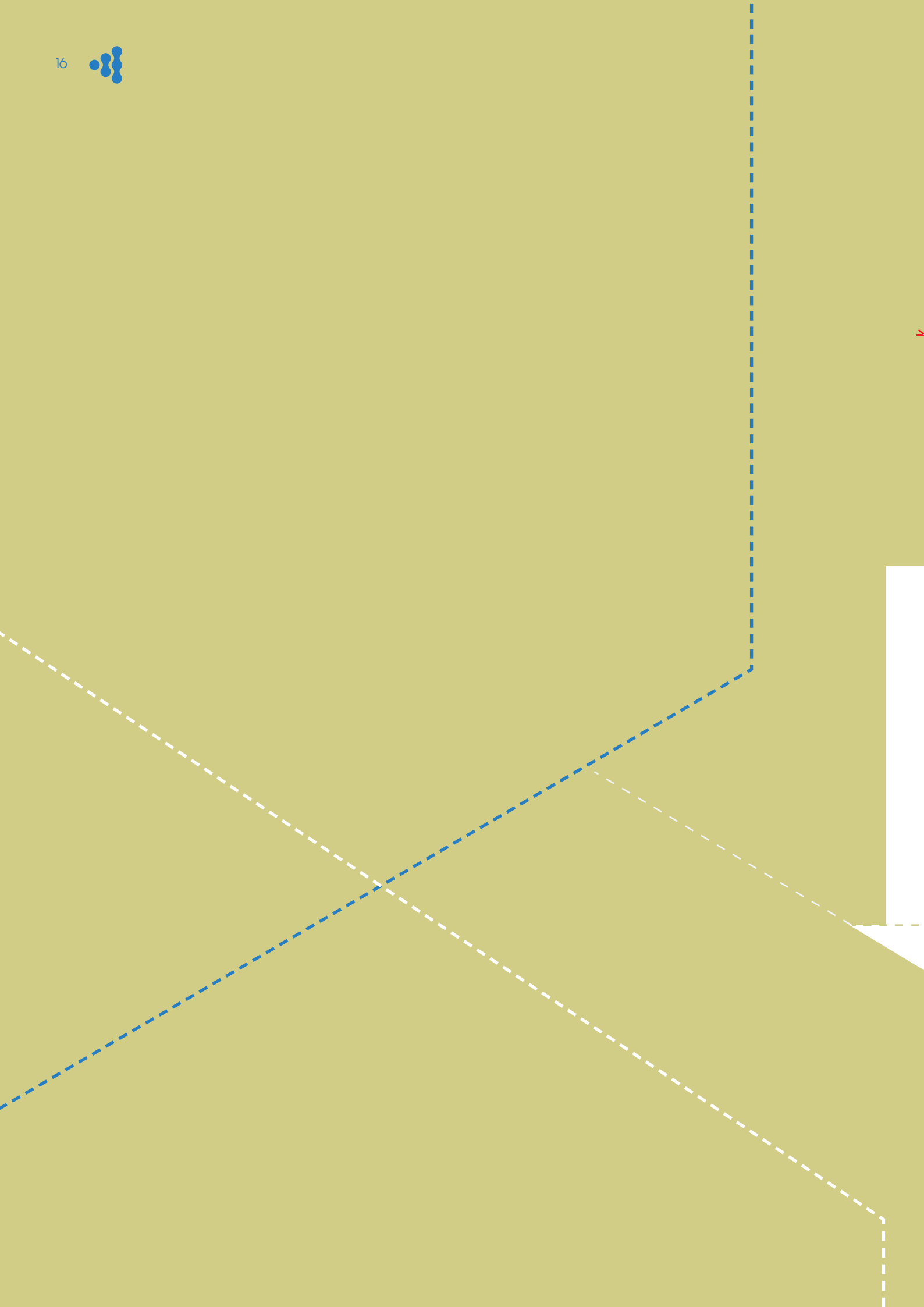
prosseguir a execução do plano 'A Inovação para Portugal' e, por isso, a expressão do nosso profundo agradecimento pela confiança que em nós deposita o Chefe de Estado e que nos estimula a continuar a nossa missão.

Em 2023 a COTEC completou duas décadas de existência. Somos ainda uma instituição jovem que assume a sua missão com responsabilidade, rigor e independência. Ambicionamos, nesta terceira década, que a economia do país seja cada vez mais o espelho do ecossistema COTEC, tendo no horizonte a meta de integrar Portugal no grupo dos países mais avançados no desígnio de uma economia de baixo carbono e regenerativa pela inovação.

A 'inteligência colectiva' e a sua activação a partir das redes dinâmicas de geometria variável é o principal activo da COTEC, com reflexo incontornável nos atributos da marca a que todos nos orgulhamos de pertencer, bem como no capital de inovação com retorno crescente para os Associados. A todos vós, em nome da Direcção, o meu obrigado pelo vosso apoio e envolvimento.

Por último, quero agradecer aos meus colegas na Direcção, bem como a todos os demais Órgãos Sociais da COTEC, a excelente colaboração. A toda a Equipa Executiva da COTEC e, em particular, ao Director-Geral, pela forma diligente, criativa e empenhada com que fez do exercício 2023 mais um ano positivo e de afirmação da COTEC como instituição que desempenha um papel singular em Portugal na área da Inovação!





2

PERSPECTIVAS DE INOVAÇÃO

PERSPECTIVAS PARA A INOVAÇÃO EMPRESARIAL

Competitividade territorial é um conceito multidimensional que inclui dimensões relevantes para o desenvolvimento económico e social. Fazem parte destas dimensões o sistema de educação, o mercado de trabalho, o sistema ecológico, o sistema empreendedor, o sistema científico, infraestruturas físicas e digitais, o sistema de mobilidade e o tecido empresarial no qual se incluem os 'clusters' de inovação, entre outros. A avaliação da 'competitividade territorial' permite aferir a eficácia das políticas públicas, servir de referencial comparativo para determinar o potencial de atracção de investimento empresarial e de fixação de talento no território. Medir a competitividade permite assim contribuir para compreender as razões pelas quais determinados territórios exibem níveis de desenvolvimento diferenciados e, por esta via, oferecem condições favoráveis para a fixação e crescimento de empresas inovadoras.

DEFINIÇÃO DE 'TERRITÓRIO' E INTERACÇÕES SISTÉMICAS TERRITORIAIS

Medir a competitividade territorial é uma tarefa complexa, que exige a consideração, em primeiro lugar, de uma representação conceptual robusta ao mesmo tempo com utilidade operacional do que é um território. Para este efeito, considera-se um 'território' um ambiente no qual diferentes sistemas elementares (grupos de pessoas, associações, unidades culturais, empresas, clusters de empresas, a administração pública local, o sistema científico e educativo, etc.), com proximidade entre si (geográfica, institucional ou ambas) se inter-relacionam, interagem e evoluem conjuntamente. Na prática, estas entidades constituem activos do designado 'capital territorial' disponível para promover o desenvolvimento económico e

social[1]. A entidade 'território' é resultado da interacção sistémica entre os componentes, sendo os sistemas particulares seleccionados como *proxies* adequadas para a representação das componentes sistémicas do território. Dada a complexidade do fenómeno que se pretende medir, há que manter uma abordagem conceptual simplificada, mas ao mesmo tempo suficientemente elaborada para conter o essencial do funcionamento do objecto de análise. Desta forma, cada sistema individual que compõe o território é visto, na perspectiva do seu funcionamento interno, como uma 'caixa preta'[2], cujo funcionamento pode ser medido a partir de um conjunto de características externas observáveis. Assim, o objecto analítico a considerar, designado por Sistema Produtivo Territorial Local (SPTL), é constituído pelos diferentes sistemas individuais e as ligações entre si[3].

UM NOVO REFERENCIAL DE MEDIDA DA COMPETITIVIDADE TERRITORIAL

Com vista ao desenvolvimento de um modelo de competitividade territorial com utilidade prática que relacionasse o sistema político com o desenvolvimento económico e social, considerou-se a interacção mais simples entre dois sistemas: o primeiro, constituído pelo sistema de governo local, no caso definido ao nível granular administrativo do município; o segundo, definido pelo 'cluster' de empresas 'inovadoras' instaladas no município, assumidas como a vanguarda da economia local em termos do respectivo desempenho económico.

A avaliação do funcionamento do sistema de Governo local municipal é representada no modelo pelo índice designado por RMP (Rating Municipal Português), assente num modelo estruturado em quatro dimensões, designadamente, Eficácia do Governo local, Sustentabilidade Financeira, Desenvolvimento Sócioeconómico e

1 Adopta-se a definição de capital territorial de Camagni e Capello: conjunto de activos territoriais, tangíveis e intangíveis, de natureza pública, privada ou mista.
2 Dá-se assim prioridade à forma como cada sistema interage com os restantes, em detrimento do conhecimento como é constituído internamente.
3 Não sendo uma representação exaustiva do território, o SPTL possui algumas das características que estão relacionadas com o funcionamento do território e que não são encontradas nos sistemas individuais que o compõem, é mais complexo que os sistemas elementares, mas menos complexo que o território considerado como um todo.

Nível de Serviço aos Cidadãos e Empresas, cada uma das quais representada por um conjunto de variáveis disponíveis em bases de dados de acesso público[4].

O sistema da economia 'inovadora' é descrita por indicadores económicos agregados relativos ao *cluster* de empresas INOVADORAS COTEC instaladas no território do município, que concorreram e alcançaram o Estatuto INOVADORA[5] num determinado período[6].

Os sistemas Governo local e 'Cluster' inovador constituem assim um modelo simples e operacionalizável de um SPTL. O resultado da interacção entre estes dois sistemas permite descrever o 'território' e a sua competitividade (i.e. o crescimento da economia inovadora , em termos absolutos e relativamente a outros territórios), explorar e identificar os factores da governação local que mais contribuem para a emergência da economia inovadora local e o respectivo dinamismo, bem como dos factores de competitividade territorial que levam à

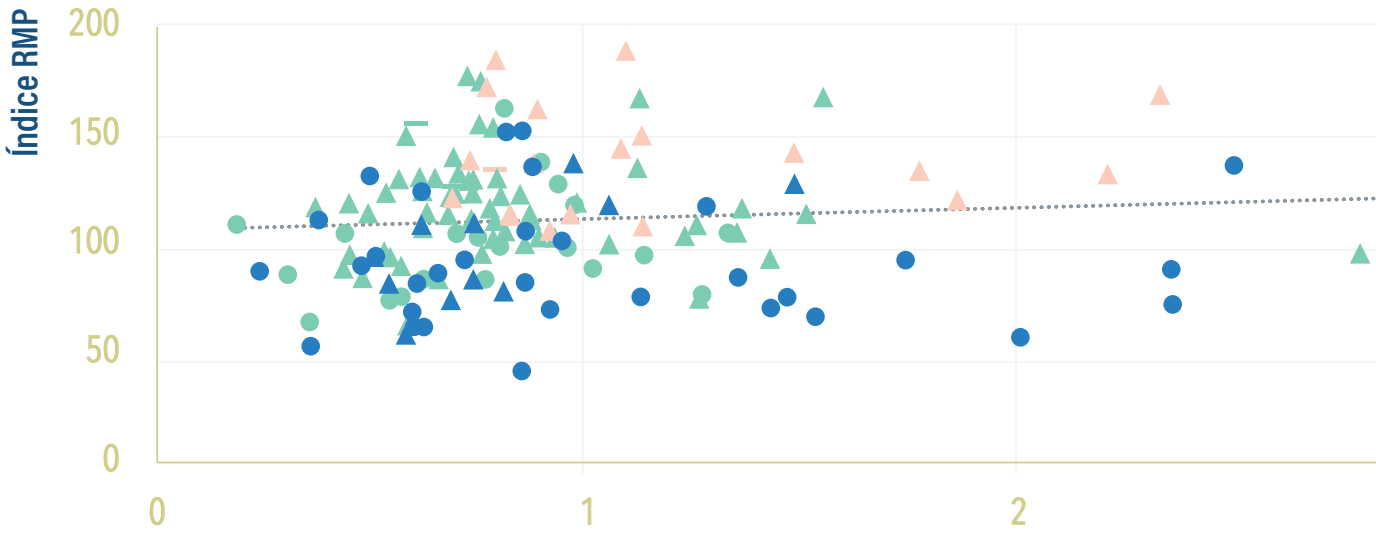


Figura 1a) Índice RMP vs Intensidade de VAB por Trabalhador

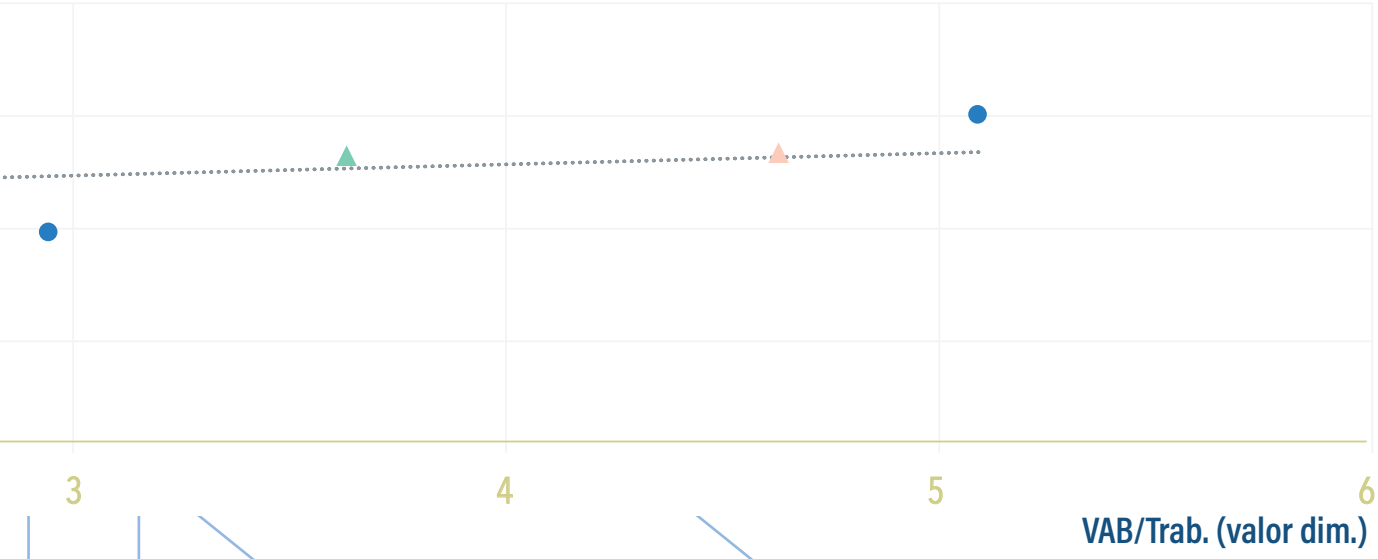
4 P. Caldas, et. al. (2016) *What really matters concerning local government evaluation: community sustainability*, Lex Localis 14.

5 O modelo de rating INOVADORA assenta em três dimensões que representam o ciclo "virtuoso" da inovação: robustez financeira, activos de capital de inovação e desempenho económico. Cada uma desta dimensões é caracterizada por um conjunto de variáveis específicas, cf. regulamento Estatuto INOVADORA 2024 https://cotecportugal.pt/wp-content/uploads/2021/01/Regulamento-Estatuto-Inovadora-1.pdf . As empresas que alcançaram o Estatuto INOVADORA em 2023 estão presentes em 150 municípios.

6 De notar que esta representação do cluster de empresas inovadoras locais com base nas empresas que se candidataram e lhe foi atribuído o Estatuto INOVADORA tem a limitação do número de empresas consideradas em cada município, parcialmente relaxada pela adopção de indicadores intensivos (calculados por unidade de trabalhador).

atracção de investimento, localização de empresas e fixação de talento. Pelo seu lado, a economia inovadora local é considerada como um agente interventivo em factores que contribuem para a qualidade do governo local, e.g., o nível de desenvolvimento socioeconómico da população local.

Em desenvolvimento pela COTEC, com o apoio técnico-científico da NOVA-IMS, o modelo acima descrito é uma nova ferramenta que permite medir e comparar a 'competitividade territorial' dos diferentes municípios. A título de exemplo das possibilidades do domínio das ligações entre as variáveis que ligam os dois sistemas, conjugaram-se o índice RMP dos diferentes municípios, nos quais se encontram instaladas empresas INOVADORAS COTEC, com três indicadores económicos intensivos, assumidos característicos do 'cluster' de inovação local, designadamente, o valor acrescentado bruto (VAB), a intensidade de I&D e a produtividade exportadora (cf. Figura 1). Os municípios são classificados segundo a respectiva escala da população (pequena, média e grande) e nível de interioridade (litoral e interior e não continental).



Verifica-se tendencialmente uma densidade de municípios na mesma zona de desempenho económico, sem que haja uma correlação evidente com o RMP, relativamente ao qual se observa melhor desempenho dos Municípios com classificação 'Litoral' e 'Grande'.

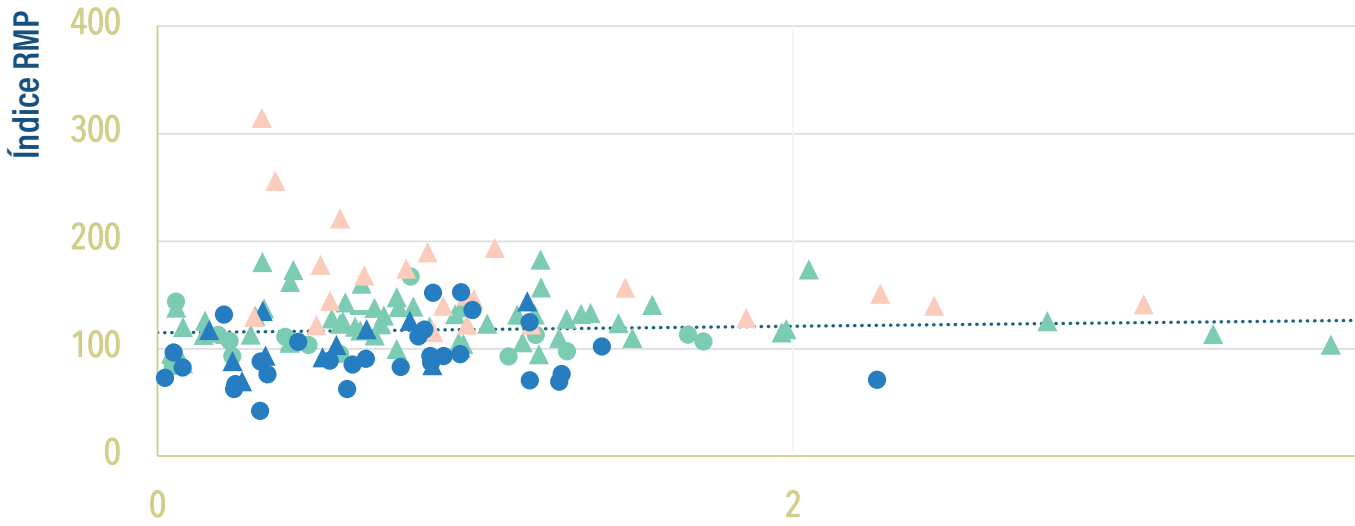


Figura 1b) Índice RMP vs Intensidade de Exportações por Trabalhador

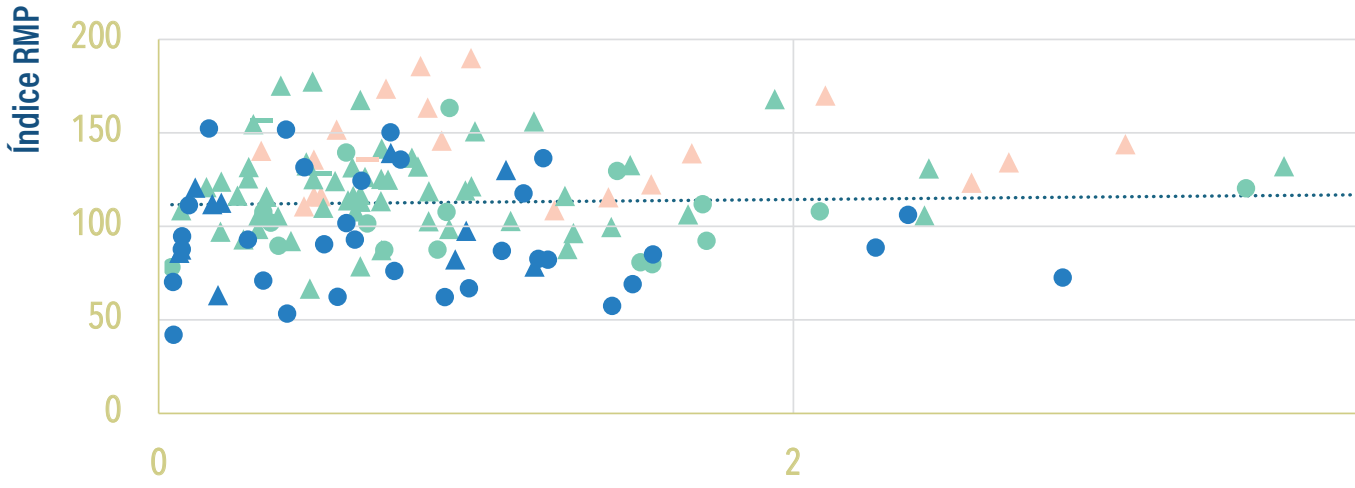
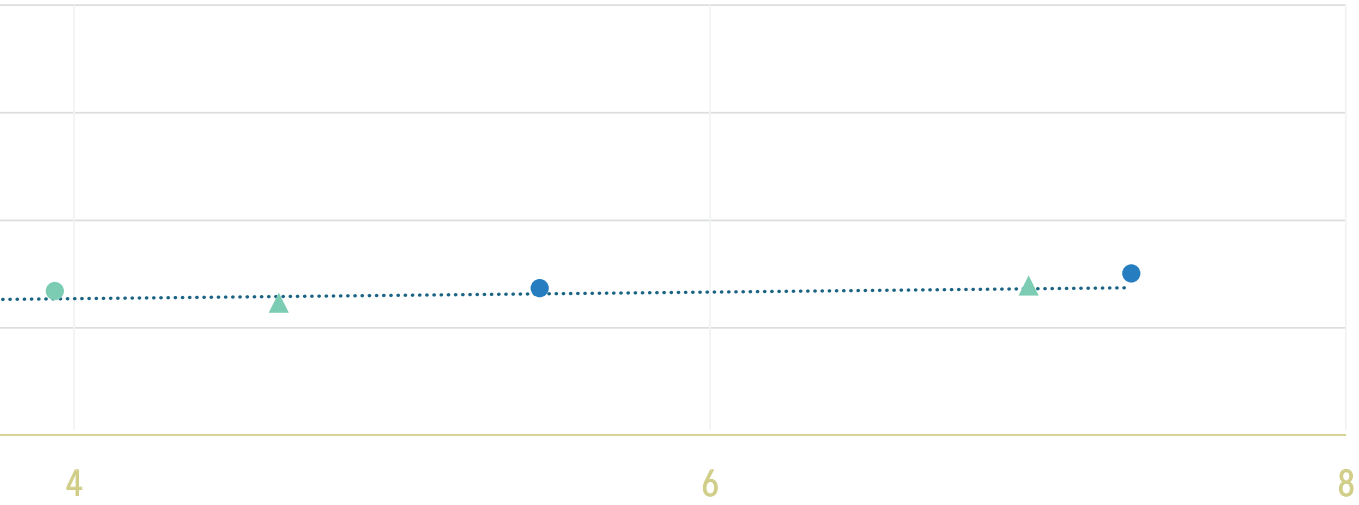
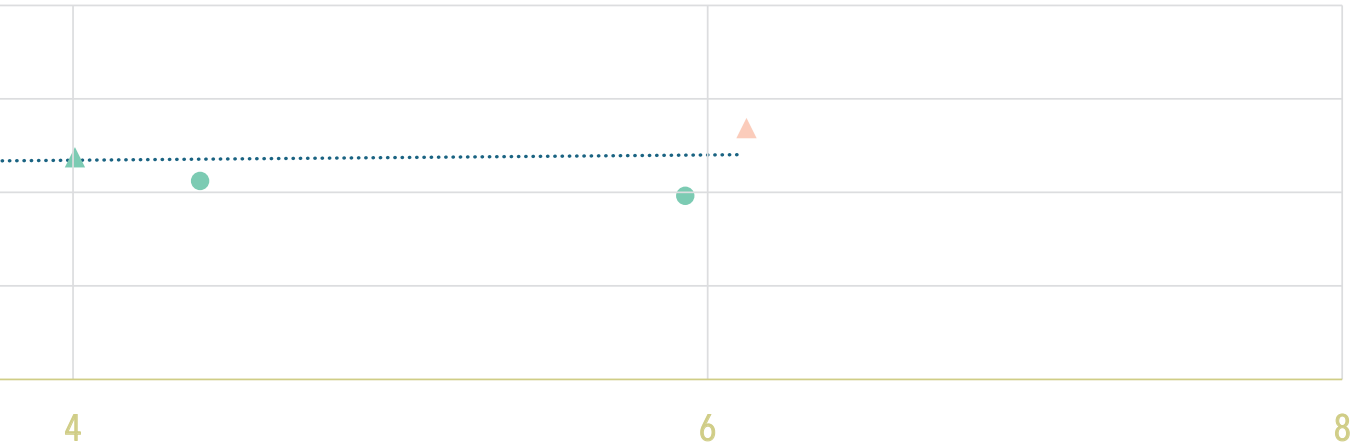


Figura 1c) Índice RMP vs Intensidade de I&D por Trabalhador



EXP /Trab. (valor dim.)



I&D /Trab. (valor dim.)

Na figura 2 são apresentados exemplos de trajectórias de evolução de três municípios, os quais mostram taxas de variação distintas para cada período (t1, t2 e t3 representam instantes no tempo) da mesma variável económica, neste caso o VAB do 'cluster' inovador.

COMPETITIVIDADE TERRITORIAL E POLÍTICAS PÚBLICAS LOCAIS

Nesta breve nota apresentou-se a base conceptual e os elementos essenciais de um modelo de interacção sistémica territorial cujo propósito é a medida da 'competitividade territorial', ao nível municipal.

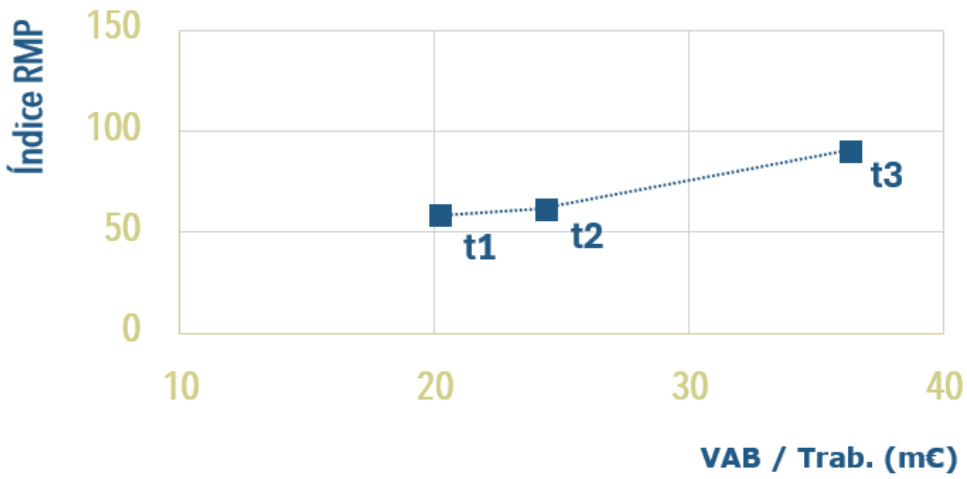


Figura 2a) Trajectória de evolução do município A

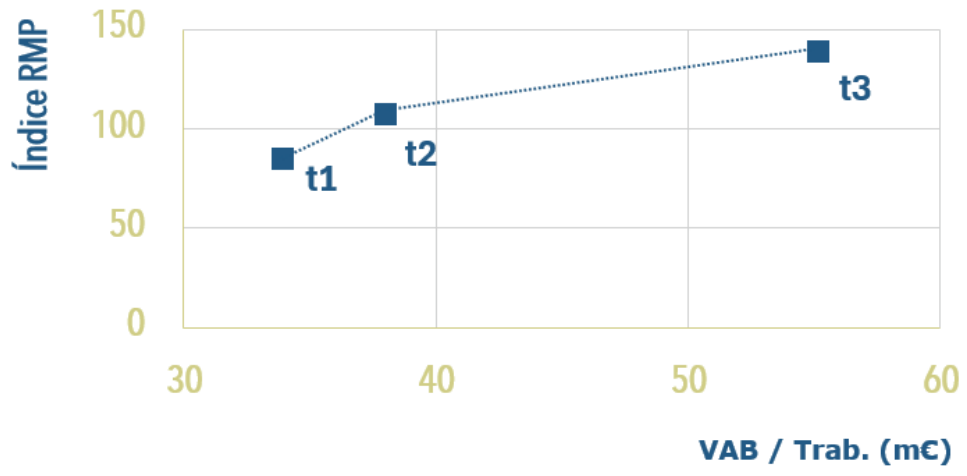


Figura 2b) Trajectória de evolução do município B

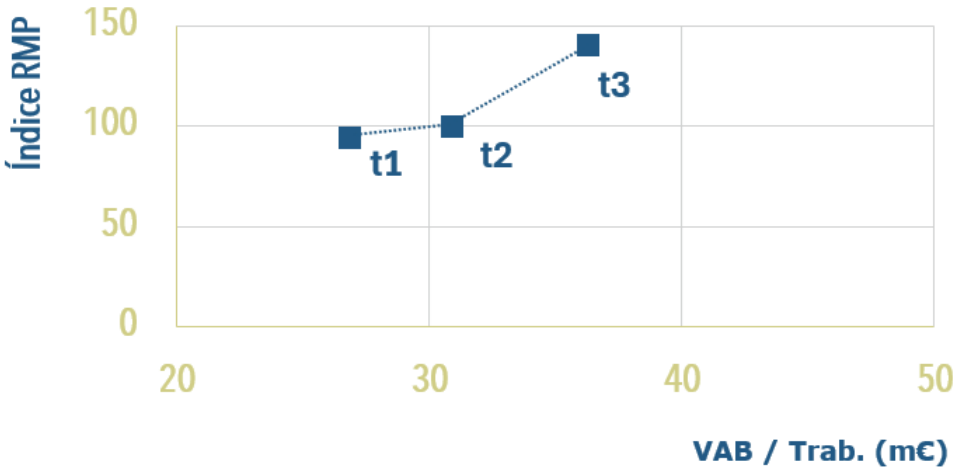


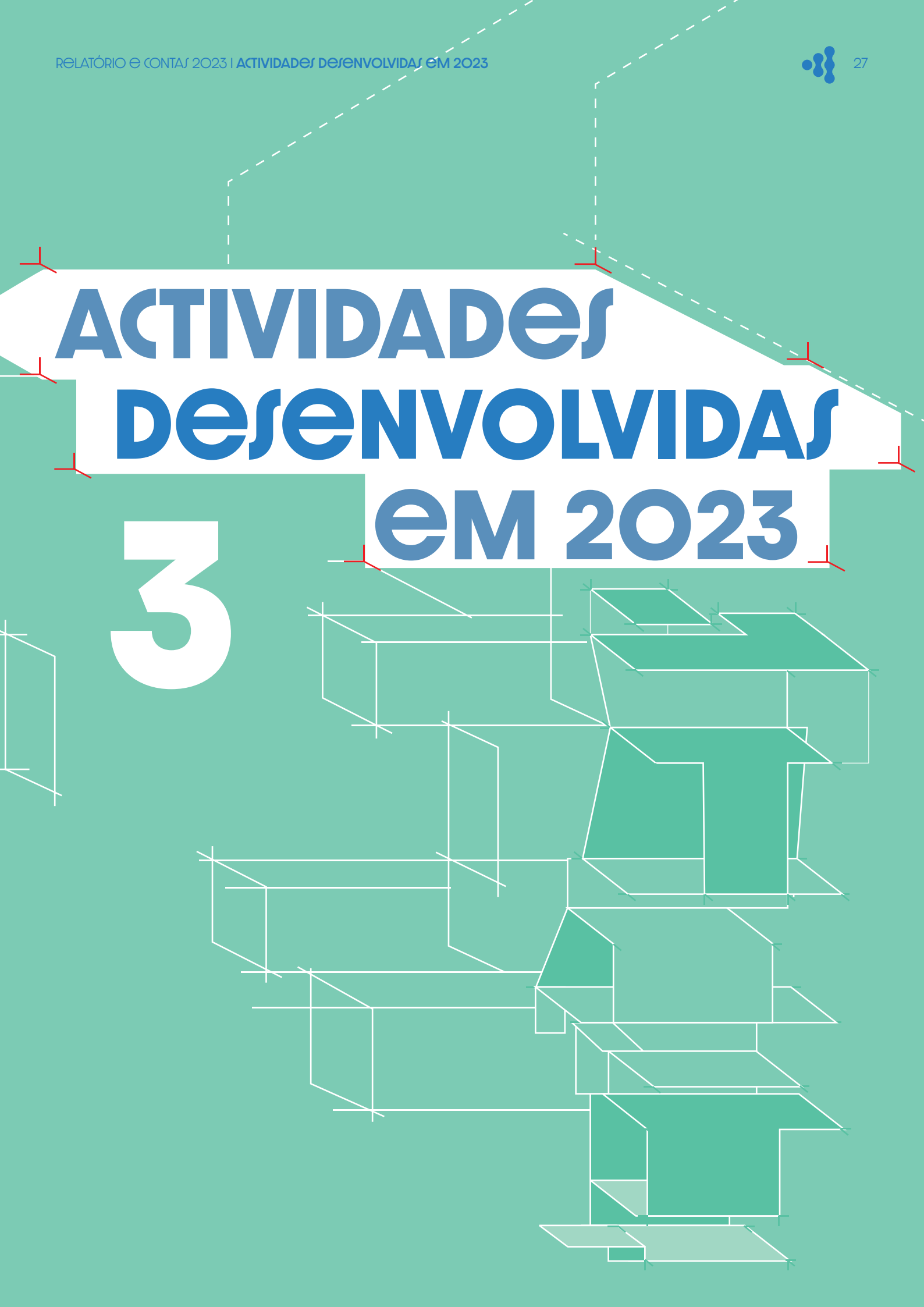
Figura 2c) Trajectória de evolução do município C

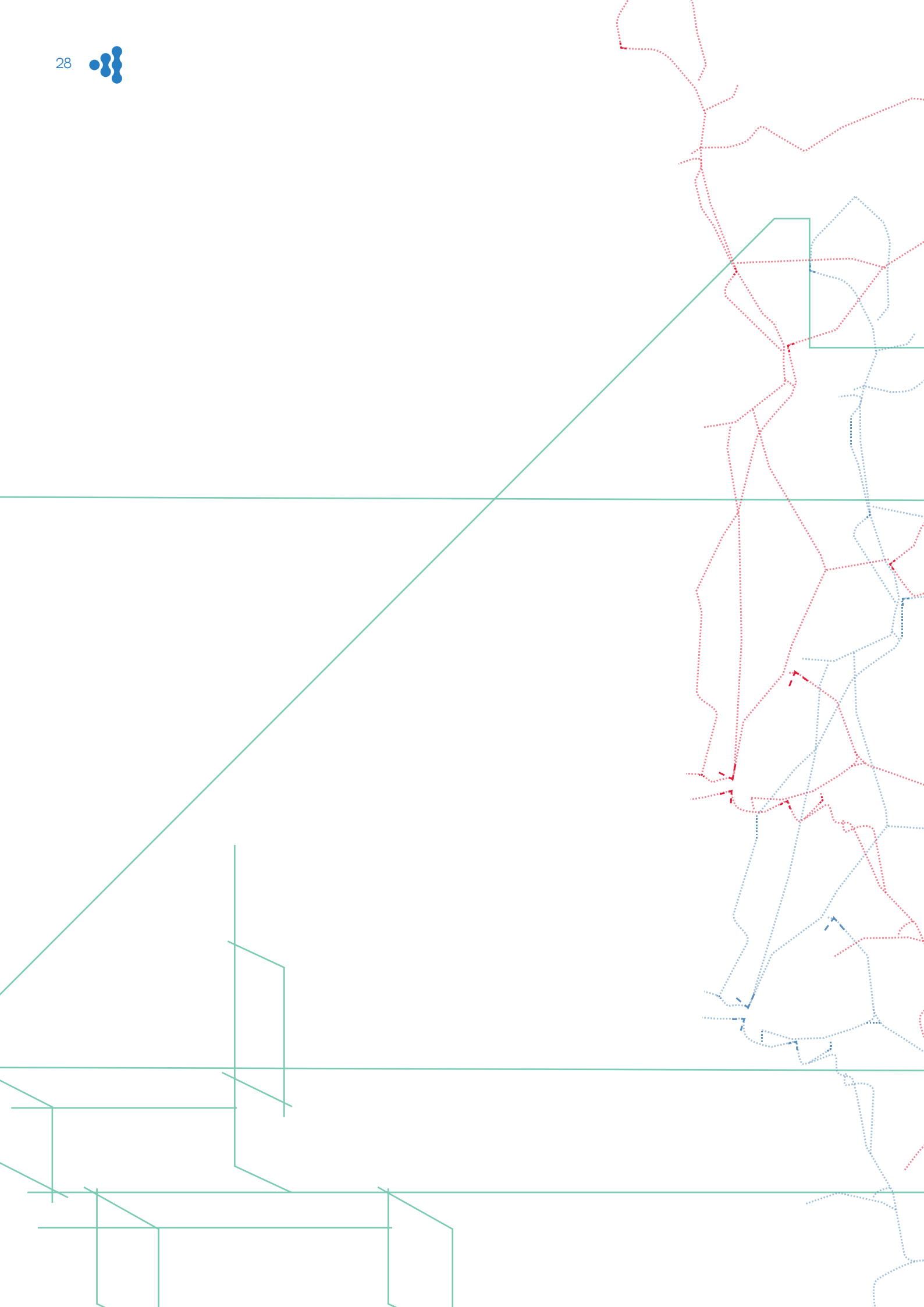
O desenvolvimento e aplicação prática do modelo, resultado de uma parceria entre a COTEC e a Universidade NOVA-IMS, já se encontra em curso e os primeiros resultados serão conhecidos ainda durante o corrente ano. A monitorização da evolução da competitividade territorial em períodos mais longos permitirá aferir a eficácia das respectivas políticas públicas, materializadas em termos do desempenho do governo local, no desenvolvimento económico e social dos territórios, contemplando assim a perspectiva do desenvolvimento sustentável local.

Com o desenvolvimento deste novo modelo de competitividade territorial, a COTEC pretende contribuir para mobilizar decisores políticos, o sector empresarial e a academia, para uma reflexão 'evidence-based' sobre o desenvolvimento da economia inovadora ao nível regional e identificar práticas relevantes de políticas públicas locais dirigidas ao fomento da inovação, da competitividade e do desenvolvimento sustentável. Deste modo, pretende a COTEC ao eleger o 'capital territorial' como objecto de intervenção no quadro da sua missão de apoiar as empresas em atingir a adequação de capital de inovação para o crescimento, estabelecendo ao mesmo tempo uma relação de proximidade com decisores políticos locais e respectivos sistemas de governo através da sua integração efectiva no ecossistema COTEC.



3 ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2023





NÚMEROS EM DESTAQUE

DESCOBRIR A VANGUARDA

3.1. Estatuto INOVADORA COTEC
3.2. CONNECT — Internacionalização do Sector Tecnológico
3.3 Open Business Days

ACTIVAR O CAPITAL INOVAÇÃO

3.4 Doutorandos & Doutorados em Ambiente Empresarial
3.5 Activar o Mercado do Conhecimento
3.6 Capital Empreendedor
3.7 Intensidade Digital
3.8 Reconhecimento aos Inovadores
3.9 Políticas Públicas

COM A COMUNIDADE COTEC

3.10 Com a Economia Real
3.11 Com as PME Inovadoras
3.12 Com o Presidente Honorário

PARA LÁ DAS FRONTEIRAS

3.13 Com Empresários COTEC
3.14 Com a Tecnologia Industrial
3.15 Em Rede com Parceiros

A INOVAÇÃO PARA PORTUGAL: ANO I

O exercício de 2023 constituiu o primeiro ano completo de execução do 'Plano de Inovação para Portugal'. Destaque para a inserção de Doutorados e Doutorandos em ambiente empresarial, tema central do ciclo de nove sessões que tiveram lugar em diferentes pontos do país; as experiências de internacionalização do sector tecnológico e a ligação às empresas internacionais através da nova Plataforma CONNECT; a consagração do Estatuto INOVADORA, na sua 3ª edição; as conferências e seminários organizadas em parcerias seleccionadas sobre os activos intangíveis no 'capital de inovação' - relação com o sistema científico, cultura de inovação, talento e o financiamento das INOVADORAS; e no plano internacional, o Financiamento Sustentável foi o tema do Encontro COTEC Europa, que se realizou em Palermo, Itália.

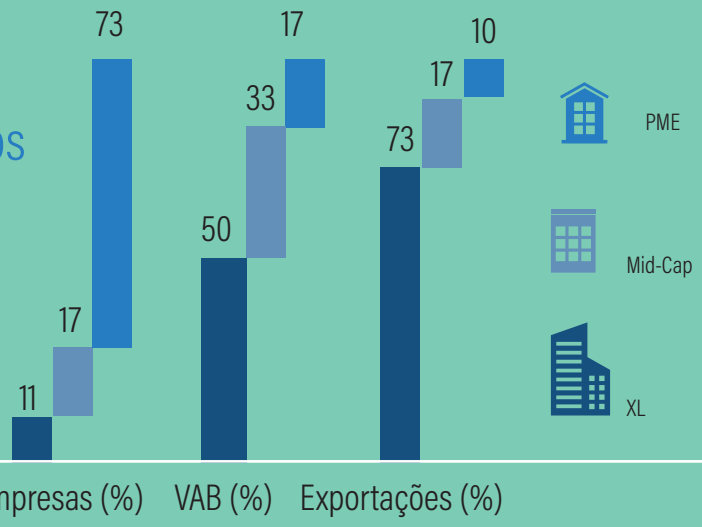
De modo definitivo, encerrou-se em 2023 um ciclo de investimento de oito anos assente em quatro projectos (Pi40, Advantage, Connect e Capacitação para a Inovação) que impulsionou a estratégia de intervenção da COTEC na mobilização e capacitação empresarial para a inovação. Este investimento, co-financiado ao abrigo do programa Sistema de Apoio a Acções Colectivas (SIAC), representou um valor agregado de 7,243 M€ de investimento com uma taxa de execução média de 89% e permitiu à COTEC constituir um conjunto de activos e ferramentas cuja relevância e utilidade para as empresas se alargará para além do impacto específico e do horizonte dos projectos.

O orçamento do exercício teve cumprimento integral com uma execução final alinhada com o orçamento e resultado ligeiramente positivo, mantendo-se assim a política de equilíbrio orçamental. Ao nível da organização interna, prosseguiu-se o trabalho de anos anteriores de consolidação de práticas e procedimentos de contratação pública, de controlo interno e de gestão de risco (financeiro, jurídico e operacional) robustas, destacadas de forma abonatória pelos auditores e que permitiram responder num curto espaço de tempo aos múltiplos e complexos pedidos de informação oriundos das entidades públicas de gestão.

NÚMEROS EM DESTAQUE

326 *Associados*

236 PME
53 Midcaps
37 XL



1098 certificados inovadora

198 candidaturas prémio pme inovação

50 tecnológicas **6** âncoras CONNECT 4.0

25% I&D empresarial

+21% total crescimento na 3ª edição

EXERCÍCIO DE 2023

Receitas

1,23 M€

Quotas, patrocínios e serviços **75%**
Financiamento público **25%**

Custos

1,16 M€

Margem para iniciativas **62%**
Funcionamento e estrutura **38%**

CICLO DE INVESTIMENTO 2015-2023

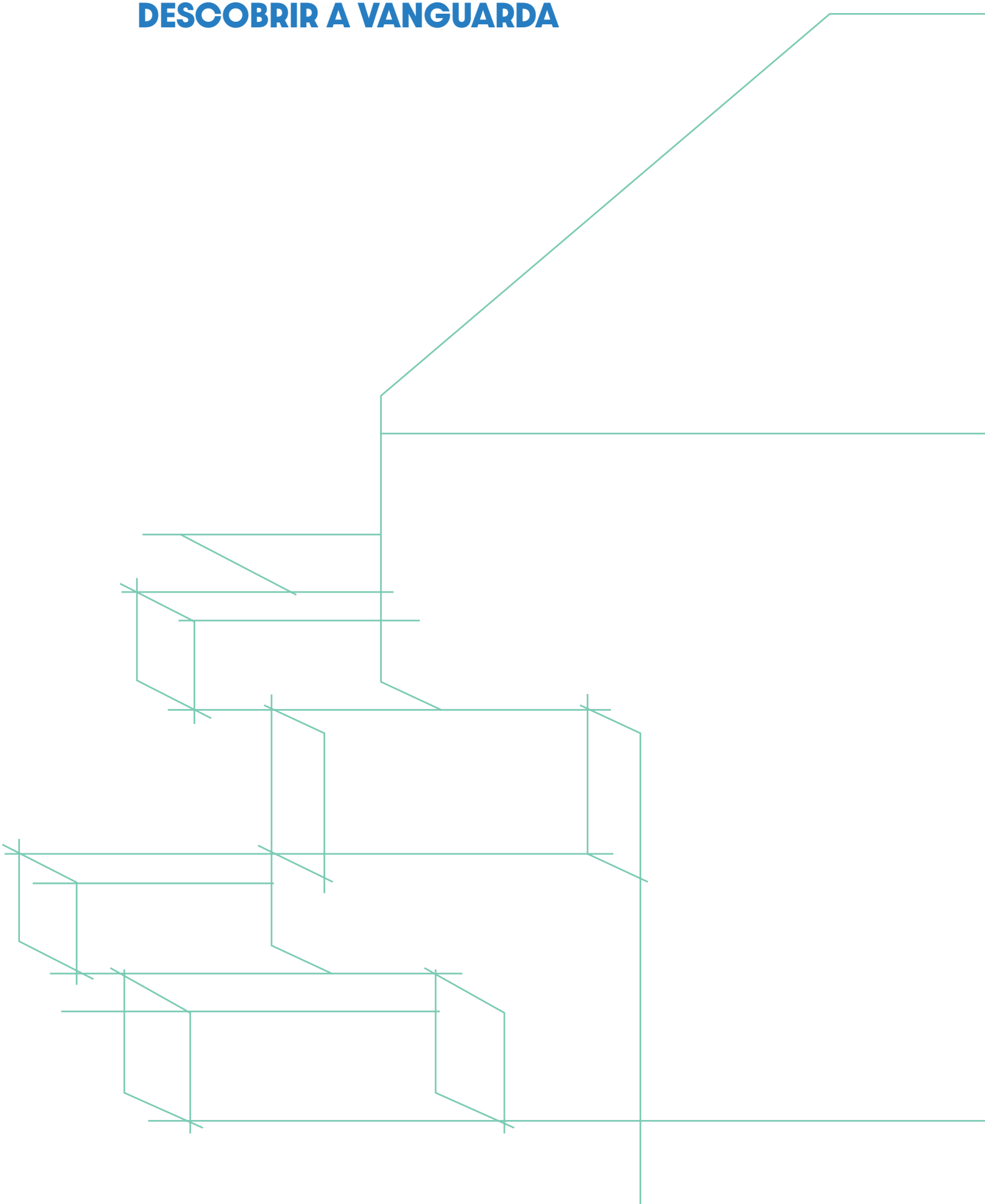
7,2 M€

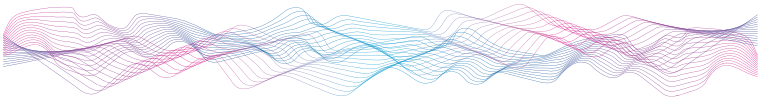
Investimento aprovado

89%

Taxa de execução

DESCOBRIR A VANGUARDA





inovadora'23

3.1. ESTATUTO INOVADORA COTEC

Consolidou-se o elevado valor percepcionado no Estatuto INOVADORA COTEC e a confiança na capacidade da COTEC como instituição organizadora, tendo a Banca mais uma vez demonstrado o maior interesse e empenhamento na iniciativa. Foram atribuídos 800 certificados e no conjunto dos três anos foram distinguidas 1098 empresas. Crescimento significativo (21 %) no número de certificados Inovadoras atribuídos na terceira edição.

O sucesso da INOVADORA contribuiu para a redução da assimetria de informação na economia inovadora e reforçar o enfoque do sector bancário no financiamento das empresas que apostam na inovação como factor de crescimento e competitividade.

A iniciativa permitiu à COTEC constituir ao longo destes três anos uma base de 'micro-dados' de características únicas, um activo de exploração futura para caracterização do desenvolvimento da Economia da Inovação em Portugal, produzir informação individualizada empresarial e desta forma potenciar novas fontes de receitas para a Instituição.

De forma a garantir as condições operacionais para o crescimento previsível e de forma eficiente e segura da iniciativa 'INOVADORA', iniciou-se o projecto de migração da base de dados para uma infraestrutura técnica e foi estabelecida a parceria com um parceiro tecnológico para o desenvolvimento do futuro *INOVADORA Data Hub.*

Parceiros financeiros

BPI Grupo CaixaBank · bankinter · CA Crédito Agrícola · Millennium bcp · novobanco · Santander

Parceiros de informação

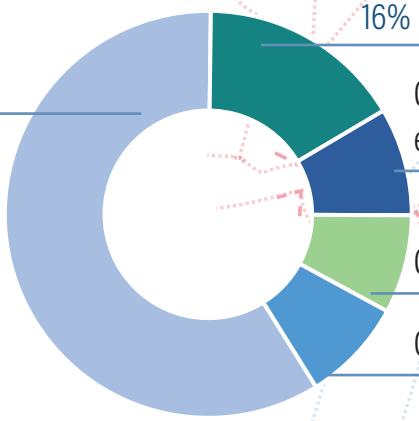
BPF Banco Português de Fomento · DGEEC Direção-Geral de Estatística da Educação e Ciência · inpi instituto nacional da propriedade industrial

FACTOS SOBRE AS INOVADORAS

ESCALA

PME	Mid-Caps	XL	
93	6	1	**Empresas (%)**
9	96	458	**Volume de Negócios médio (M€)**

SECTORES



Tecnologias de Informação e Comunicação 16%

Consultoria e actividades científicas 9%

Comércio 8%

Outros 8%

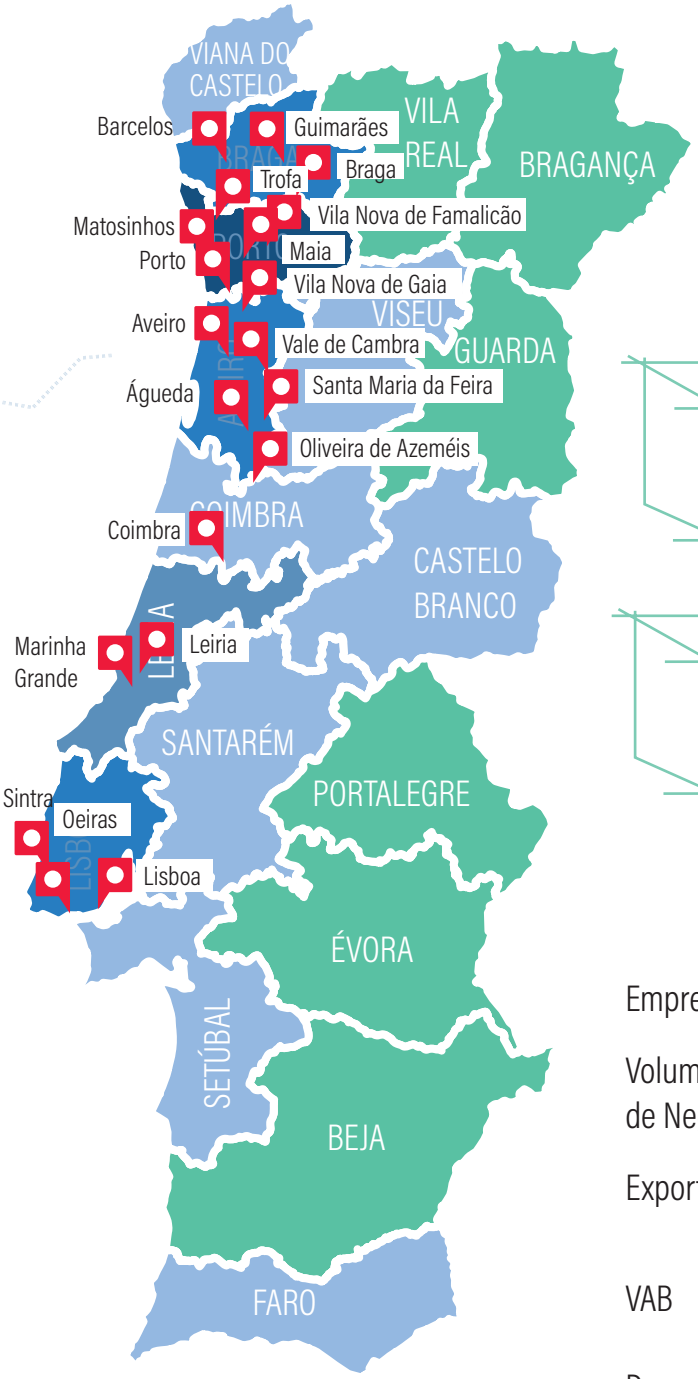
Ind. Transformadoras **59%**

Máquina e prod. metálicos 32%
Plásticos e químicos 26%
Vestuário e calçado 12%
Alimentação e bebidas 7%
Outros 23%

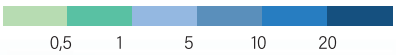


TERRITÓRIO

Distribuição de Inovadoras por Distritos (%)



Empresas (%)



Municípios com maior número de inovadoras.

CAPITAL INOVAÇÃO

Representatividade das inovadoras:

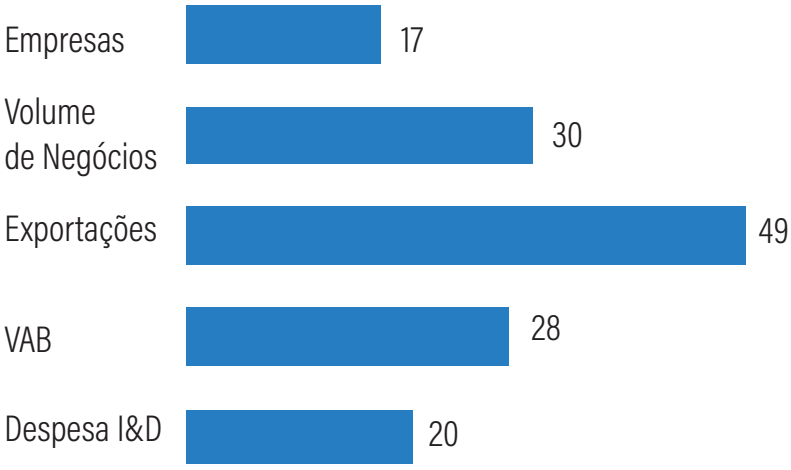
I&D Total Inovadoras:
482 M€

19%
do I&D Nacional

Inserção de Doutorados
19%
das Inovadoras

Direitos de Propriedade Intelectual
65%
das Inovadoras

CRESCIMENTO



CAGR (%) 3 edições

O programa CONNECT 4.0 foi dedicado a novas formas de preparar e acelerar o crescimento internacional das empresas do sector das tecnologias de informação, através da ligação a empresas com experiência internacional já consagrada, induzindo assim novos ecossistemas de inovação.



CONNECT 4.0

aicep Portugal Global

3.2 CONNECT – INTERNACIONALIZAÇÃO DO SECTOR TECNOLÓGICO

O Programa CONNECT, projecto co-financiado pelo COMPETE e com o apoio da AICEP, produziu quatro activos que serão explorados para além do término do programa:

(i) a plataforma digital CONNECT powered by Bridgewhat, (ii) rede internacional de hubs tecnológicos, (iii) histórias de internacionalização, conjunto de experiências e práticas e (iv) Portal Global Trends, uma plataforma de informação dos mercados nacionais e internacionais de tecnologias de informação 4.0.

No âmbito do projecto CONNECT, a COTEC estabeleceu parcerias com as maiores empresas presentes em Portugal com vista à aceleração da internacionalização do sector tecnológico nacional.

Sublinhe-se a parceria com a plataforma Bridgewhat, e da qual resultou a plataforma CONNECT, cuja utilização poderá vir a ser alargada ao restante ecossistema COTEC.

CONNECT 4.0

PLATAFORMA CONNECT

Powered by bridgewhat



+50
Empresas CONNECT

6
Empresas Âncoras

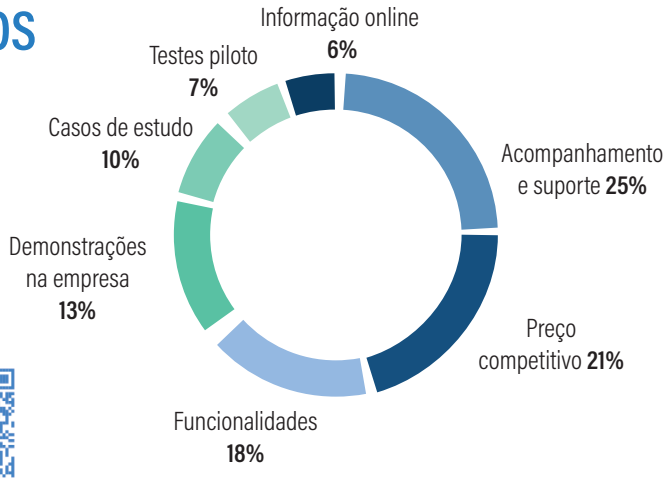
36%
Média de Exportação

HISTÓRIAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO

aicep Portugal Global

CONHECIMENTO SOBRE MERCADOS

Relatório sobre o investimento das empresas em tecnologias 4.0, realizado em parceria com a Deloitte.



Factores com maior relevância para selecção de tecnologias.
Fonte: Estudo de caracterixzação do mercado 4.0 (2023).

PORTAL GLOBAL TRENDS IDC

O microsite Global Trends 4.0, desenvolvido em colaboração com a IDC, disponibiliza informação sobre tendências na adopção mundial de tecnologias 4.0.

REDE INTERNACIONAL DE HUBS TECNOLÓGICOS

Parcerias com hubs tecnológicos internacionais.

ITAS IT Asociácia Slovenska
INNOSKART Digital Cluster
ICT Innovation network
TRANSILVANIA IT CLUSTER
ICT cluster
COTEC Portugal




REN









3.3 OPEN BUSINESS DAYS

As visitas às empresas anfitriãs, realizadas em exclusivo para associados, que contaram com a participação de SE o Presidente da República, permitiram conhecer a gestão de operações e a estratégia de infraestruturas elétricas e de mobilidade rodoviária no quadro da transição para uma economia net zero.

REN

Visita ao centro de despacho nacional em Sacavém e projectos de inovação operacional no ambito de gestão de activos e segurança de infraestruturas.
Créditos da Fotografia: REN

Brisa

Visita ao centro de controlo operacional de Carcavelos e estratégia de mobilidade inteligente
Créditos da Fotografia: Brisa

ACTIVAR O CAPITAL INOVAÇÃO







NOVA IMS Information Management School

COIMBRA BUSINESS SCHOOL ISCAC.pt

universidade de aveiro

IPBeja Instituto Politécnico de Beja

TÉCNICO LISBOA



Créditos das Fotografias: ISCAC

3.4 DOUTORANDOS & DOUTORADOS EM AMBIENTE EMPRESARIAL

Fundação para a Ciência e a Tecnologia

O Ciclo Doutorandos & Doutorados em ambiente empresarial decorreu ao longo do ano com a missão de aproximar empresas e academia e promover a reflexão sobre o impacto da inserção de doutorados nas empresas, a relevância da formação avançada e a inovação nos programas doutorais em ambiente empresarial, as competências transferíveis dos doutorados e a sua importância nas relações das empresas com a academia e o sistema científico. Organizado numa parceria inédita com a FCT, o ciclo de nove sessões teve a participação da academia e empresas e foi realizado por todo o país.

Ciências ULisboa



BOSCH



UNIVERSIDADE PORTUCALENSE

P.PORTO

3.5 ACTIVAR O MERCADO DO CONHECIMENTO

AGÊNCIA NACIONAL DE INOVAÇÃO

As relações entre as empresas e o sistema científico e o funcionamento do 'mercado do conhecimento' numa lógica de co-criação foram os temas da agenda conjunta entre a COTEC e a ANI que se reflectiu em sessões dedicadas ao tema.



Joana Mendonça, Agência Nacional de Inovação



Jorge Portugal, Director-geral da COTEC (moderador) Pedro Sá, *Head of Innovation* da Polisport e Raquel Caldeira, *Head of Innovation* da Introsys

Créditos das Fotografias: ANI – Agência Nacional de Inovação

BOLSA DE INVESTIGAÇÃO EM INOVAÇÃO TECNOLÓGICA, MOBILIDADE E INDÚSTRIA

FUNDAÇÃO AMÉLIA DE MELLO
desde 1964

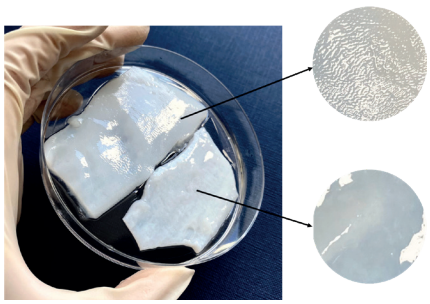
Na 3.ª edição, a bolsa de Investigação Alfredo da Silva - Inovação, Indústria e Mobilidade, com organização conjunta da COTEC e a Fundação Amélia de Mello consagrou a orientação dos projectos científicos para problemas empresariais.



Presidente da Fundação Amélia de Mello, Vasco de Mello; Investigadora principal Ana Oliveira; Investigadora Marta Rosadas; Alda Sousa Directora de I&D da Cortadoria Nacional do Pêlo; Presidente do Júri João Falcão e Cunha

PROJECTO VENCEDOR

ReSkin



Ana Oliveira (Universidade Católica Portuguesa, Porto)
Aproveitamento da pele de coelho para a reparação e regeneração de pele humana queimada.
Colaboração empresarial com a Cortadoria Nacional de Pêlo, S.A. líder mundial de fibras para chapéus de feltro.

MENÇÕES HONROSAS

Rui L. Reis (Universidade do Minho)
Bio-POCTED | *Development of a Low-Cost and Biodegradable a Point-of-Care Test for Early Detection of Cancer Relapse.*

Miguel Pedro Lopes Batista (Universidade Nova de Lisboa)
From industrial waste streams to health protection: how the green and sustainable processing of olive oil by-products can support the obtention of topically active biomaterials.

Pedro Fernandes (Universidade de Aveiro)
Pow(D)er - Fruit and marine carbohydrates to improve immunity of infants and children

Universidade do Minho
HYDRUMEDICAL
NOVA UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA
iBET Instituto de Biologia Experimental e Tecnológica
universidade de aveiro
sumol+compal



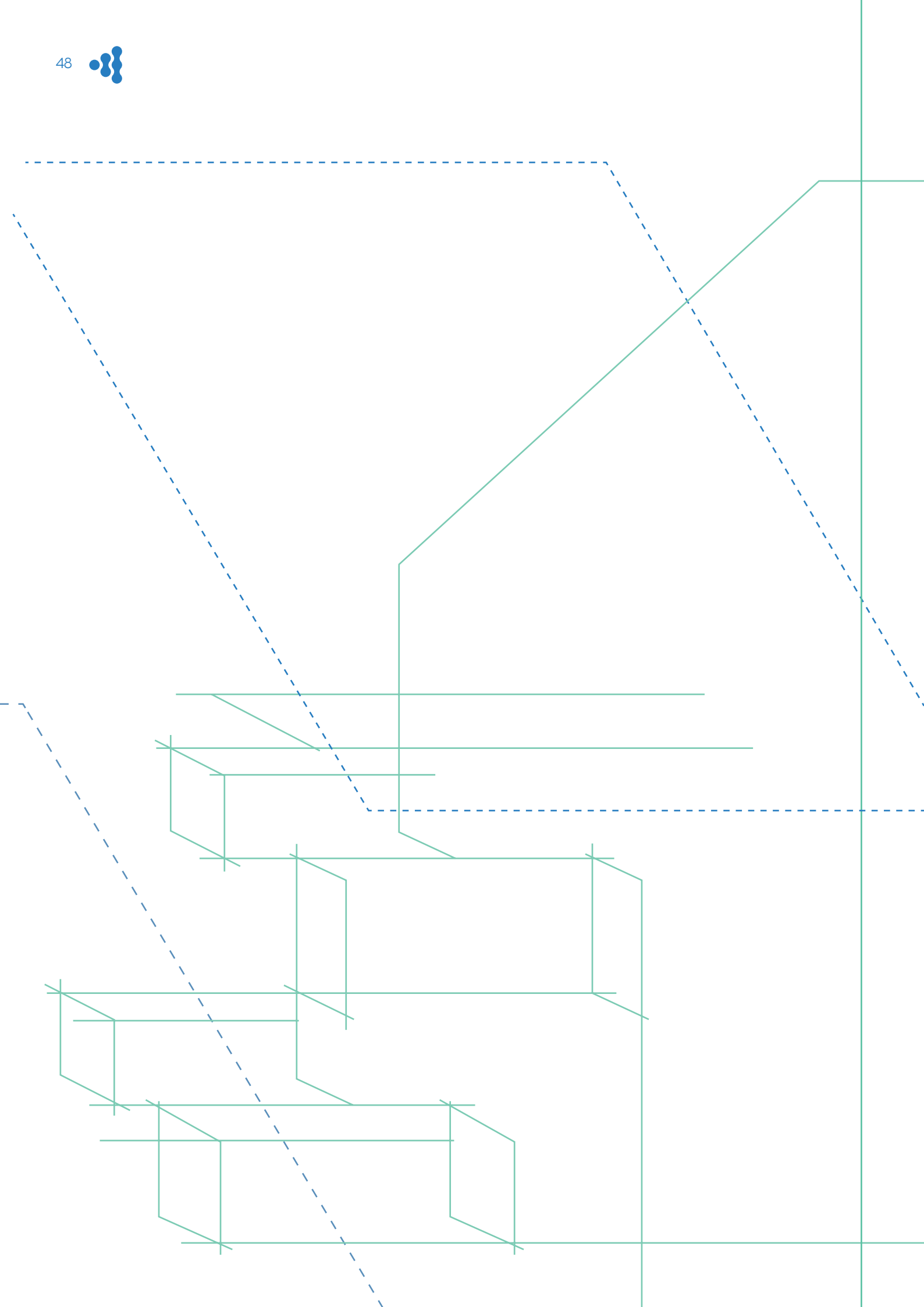
Ana Figueiredo (ALTICE), Ana Lenz (Nestlé) e António Amorim (Corticeira Amorim)
Créditos da Fotografia: Agência Lusa

ENCONTROS LUSA

Com foco na comunidade jornalística, os temas dos Encontros LUSA incluíram a atração e retenção do Talento e a relação entre empresas e a academia. Realizados no Porto e em Lisboa, os Encontros LUSA constituíram uma parceria inédita da COTEC com a Agência Lusa.



António Grilo (Agência Nacional de Inovação), Clara Gouveia (INESC TEC) e António Ricardo Oliveira (OLI)
Créditos da Fotografia: Agência Lusa



3.6 CAPITAL EMPREENDEDOR
PROJECTO ECOSTARTUP

O projecto ECOSTARTUP, com intervenção nas regiões Norte, Centro e Alentejo, foi dirigido para estimular a iniciativa empreendedora de jovens no domínio da inovação para a sustentabilidade. Os participantes (cerca de 2.000) tiveram acesso a actividades de capacitação para a criação e gestão de novas empresas.

Dos participantes, 47% expressaram que pretendiam criar o seu próprio emprego ou uma empresa nos próximos dois anos. Foram criadas 51 empresas nos seis meses que se seguiram à conclusão do programa.

INNOVATION BUSINESS MEETING

O Innovation Business Meeting, realizado no mercado municipal de Matosinhos, contribuiu para aproximar start-ups e grandes empresas do sector agro-alimentar, numa sessão onde foi possível partilhar experiências, tendências e novas ideias do sector. Este evento foi realizado em parceira com a Startup Portugal e a Câmara Municipal de Matosinhos.





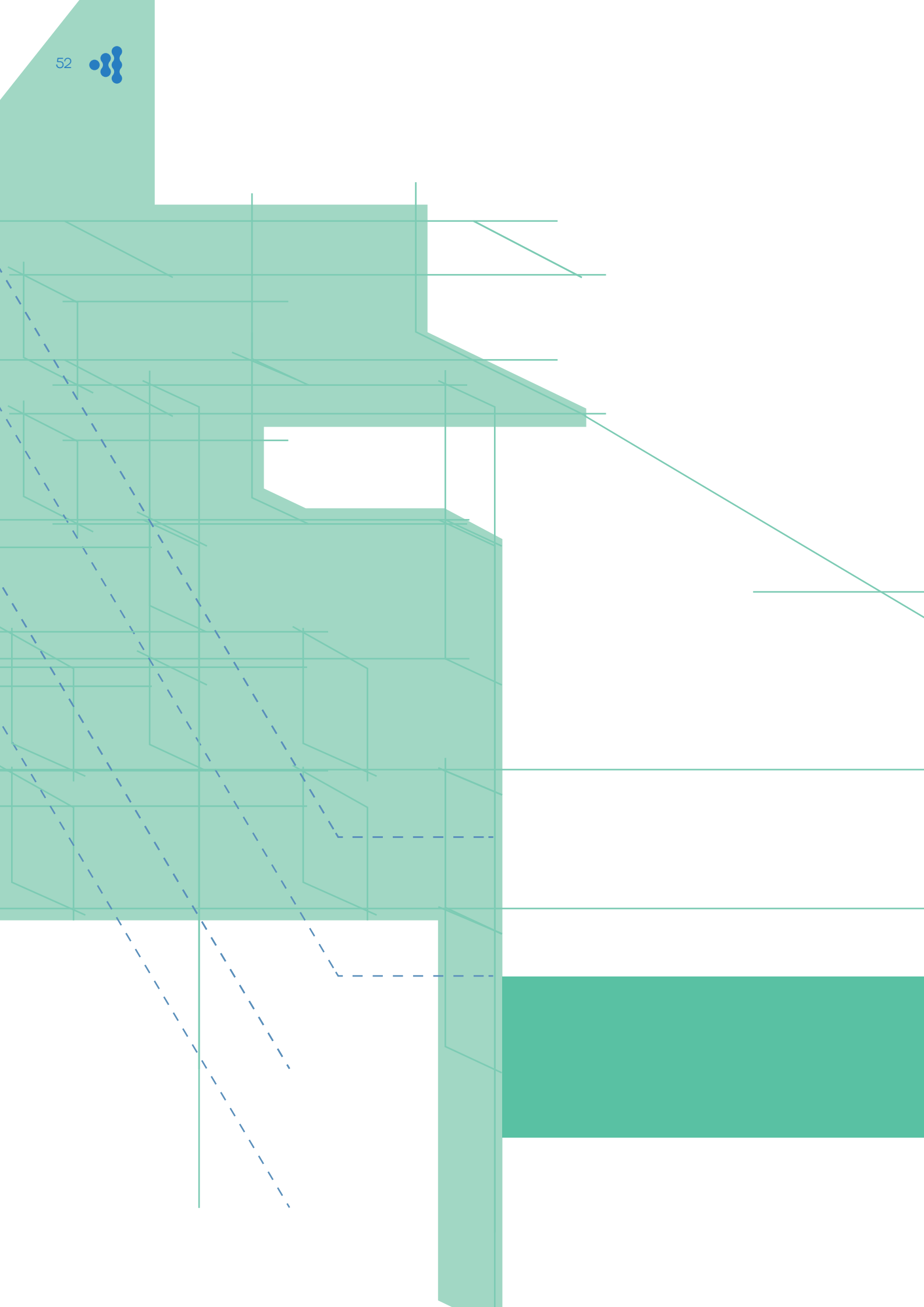
Em cima: Imersão Executiva SAP: A Implementação da Indústria 4.0 no Chão de Fábrica
Em baixo: LTP Labs: *How to Leverage the Analytics Journey*
Créditos da Fotografia: LTP Labs

3.7 INTENSIDADE DIGITAL

A COTEC associou-se à SAP, Kyndryl e a LTP, reputadas marcas internacionais no sector das tecnologias digitais, para organizar conjuntamente, em modo de conferência ou workshop, sessões dedicadas à aplicação da tecnologia na procura de maior produtividade e eficiência na gestão de activos, recursos, pessoas e processos de negócio.



Kyndryl Innovation Summit
Créditos da Fotografia: Kyndryl



A APLICAÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO NEGÓCIO

A COTEC participou ainda em duas conferências sobre o potencial da aplicação da inteligência artificial no negócio.





Em cima: Conversa que juntou Bernardo Correia, *Country Manage*r da Google Portugal e Jorge Portugal, Director-Geral da COTEC Portugal, sobre Inteligência artificial: eficiência em tempos de incerteza económica. Conferência CIP Cumprir Portugal. Créditos da Fotografia: CIP – Confederação Empresarial de Portugal.
Em baixo: Inteligência Artificial é "um ponto de partida, não de chegada". O impacto da Inteligência Artificial no Conhecimento, INVESTBRAGA, Semana Economia. Créditos da Fotografia: Câmara Municipal de Braga.



Pelo segundo ano, os finalistas tiveram a honra de ser recebidos pelo Presidente da República em audiência em Belém.
Créditos da Fotografia: Miguel Figueiredo Lopes / Presidência da República

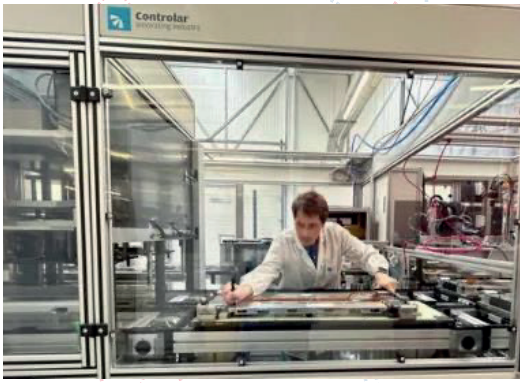
3.8 RECONHECIMENTO AOS INOVADORES
PRÉMIO PME INOVAÇÃO COTEC – BPI

O prémio PME inovação recebeu 198 candidaturas, indicador do reconhecimento no tecido empresarial do prestígio e da elevada qualidade do Prémio.

Em 2023 foi introduzido um processo de avaliação das candidaturas finalistas de maior exigência e profundidade da informação recolhida, que incluiu uma visita à empresa e a entrevista aprofundada ao CEO.



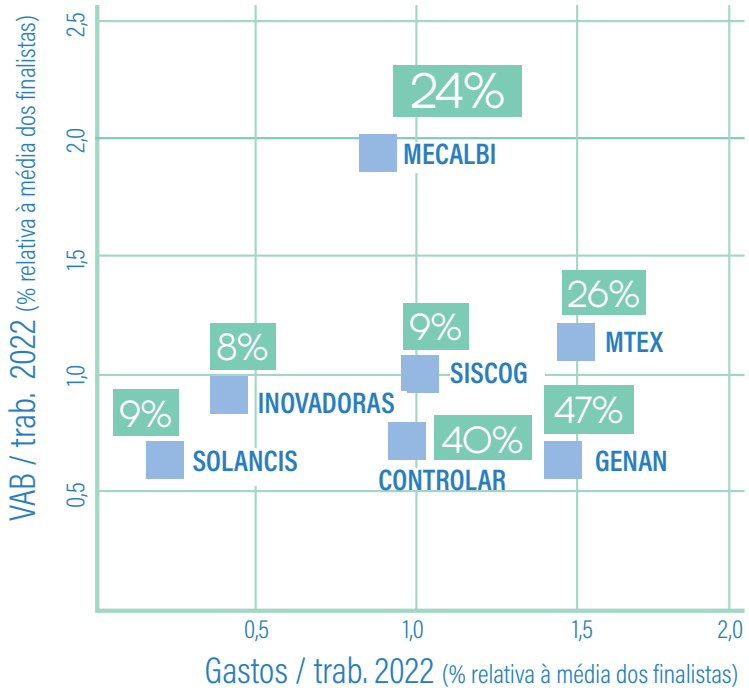
prémio pme inovação





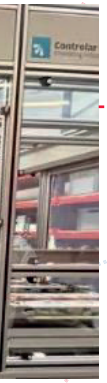


Produtividade finalistas vs Inovadoras



% Taxa crescimento (cagr) 3 anos

FINALISTAS



Controlar innovating industry

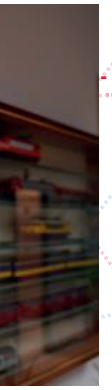
MTEX NS

genan

MECALBI

SOLANCIS

SISCOG









prémio pme inovação

VENCEDOR

MECALBI

VN 12 M€

IE 99%

I&D 6%

VAB 61%

EBITDA 52%

A Mecalbi, sediada em Castelo Branco, é referência mundial no desenvolvimento de máquinas para montagem de cablagem automóvel. Fundada em 2006, tem sido protagonista de sucessivas inovações em máquinas industriais para o processo de retração de cablagem automóvel. O foco no desenvolvimento tecnológico deste nicho do sector, cujos clientes e concorrentes são grandes empresas multinacionais, torna a Mecalbi numa das empresas mais especializadas a nível mundial neste tipo de processo. As suas vendas no exterior representam mais de 99% da sua produção anual.



Jorge Amaral - Presidente do Conselho de Administração da Mecalbi, António Rios de Amorim - Presidente da Direcção da COTEC Portugal, Pedro Barreto - Administrador do Banco BPI



"Portugal é hoje um país muito diferente a nível de inovação, registando uma evolução positiva de acordo com todos os principais indicadores nacionais e internacionais."

Presidente do júri: Pedro Barreto (Administrador Banco BPI, S.A.)

No domínio dos Prémios de inovação, a COTEC participou em Júris e como parceiro institucional de iniciativas nacionais de elevada notoriedade e prestígio nas áreas do empreendedorismo, transformação digital, inovação na prevenção e Inovação na Logística. Estas participações reforçaram o capital relacional com as entidades organizadoras e assim alargaram a influência da marca COTEC a demais domínios da inovação e competitividade.

PORTUGAL DIGITAL AWARDS® 2023

axians IDC

PNI PRÉMIO NACIONAL DE INOVAÇÃO 2023

negocios BPI claranet

PEL Empresa 2023

PRÉMIOS EMPREENDEXXI

PRÉMIO INOVAÇÃO EM PREVENÇÃO

3.9 POLÍTICAS PÚBLICAS

Prosseguindo os contactos do ano anterior, a COTEC apresentou e discutiu com o Executivo Governamental o Plano ' A Inovação para Portugal.'

Foi constituído um grupo de trabalho, com Associados e outras Entidades, dedicado à análise do funcionamento dos instrumentos fiscais de apoio à inovação. Publicou-se um position paper sobre o tema o qual foi apresentado aos Associados, órgãos de soberania, entre outras instituições.

Celebrou-se uma parceria com a Ordem dos Contabilistas Certificados que resultou já na realização de uma oportuna e esclarecedora sessão dedicada ao regime fiscal 'IP-BOX'. Esta parceria tem vindo a ser desenvolvida tendo em atenção o reforço da ligação entre a inovação e a função contabilística.

Video da Sessão

COM A COMUNIDADE COTEC

3.10 COM A ECONOMIA REAL

MILLENNIUM TALKS - COTEC INNOVATION SUMMIT



Créditos da Fotografia: Millennium bcp



Créditos da Fotografia: Millennium bcp

3.11 COM AS PME INOVADORAS

ENCONTRO PME INOVAÇÃO

A Marca COTEC continuou a ganhar audiências em diferentes espaços, seja em diferentes júris de prémios de prestígio (integrados pelo DG), e em diferentes fóruns e conferências.

Realização em Braga do MTALKS-CIS com mais de 1000 participantes. O Encontro COTEC PME Inovação teve em 2023 um formato de maior intimidade, realizado no Espaço ALL-IN-ONE do BPI em Lisboa.



Ao nível de conferências e outras iniciativas públicas, a COTEC organizou 30 conferências em *co-branding*, incluindo a elaboração conceptual das temáticas de cada iniciativa até à orientação de logística, reuniões de preparação com os diversos intervenientes de modo a assegurar coerência de conteúdos e de propósitos e em muitos casos a participação.

3.12 COM O PRESIDENTE HONORÁRIO

A comunidade de Associados COTEC teve a oportunidade de aprofundar as suas ligações em ambientes seleccionados, com SE o Presidente da República, no jantar com a delegação ao Encontro COTEC Europa, no grande jantar que juntou oitenta associados no palácio da Cidadela e nos jantares com o Presidente da Direcção.



Créditos da Fotografia: Presidência da República

ROAD TO PALERMO - Jantar da Delegação ao Encontro COTEC Europa com SE o Presidente da República no Palácio de Belém.



PARA LÁ DAS FRONTEIRAS

XVI Symposium COTEC Europe

Innovation in Sustainable Finance



3.13 COM EMPRESÁRIOS COTEC

Com tema da Inovação na Finança Sustentável, o XVI COTEC Europa Summit teve a presença de uma delegação de Associados da COTEC, que tiveram a oportunidade de estabelecer contactos com empresários e gestores de Itália e Espanha e assim de reflectir conjuntamente sobre os desafios que se colocam às empresas do cumprimento pelo sector financeiro e regulamentação na matéria.



Créditos da Fotografia: Cotec – Fondazione per l'Innovazione Tecnologica





Créditos das Fotografias:
Cotec – Fondazione
per l'Innovazione Tecnologica



Nuno Amado (Millennium BCP) e Clara Raposo (Banco de Portugal) foram os oradores indicados pela COTEC Portugal para os painéis de reflexão sobre tema da Finança Sustentável.



XV COTEC Europe Summit 23 / Palermo
Sua Majestade, Filipe VI / Rei de Espanha
Sua Excelência, Marcelo Rebelo de Soudsa / Presidente da República Portuguesa
Sua Excelência, Sergio Mattarella / Presidente da República Italiana

Créditos da Fotografia: Cotec – Fondazione per l'Innovazione Tecnologica

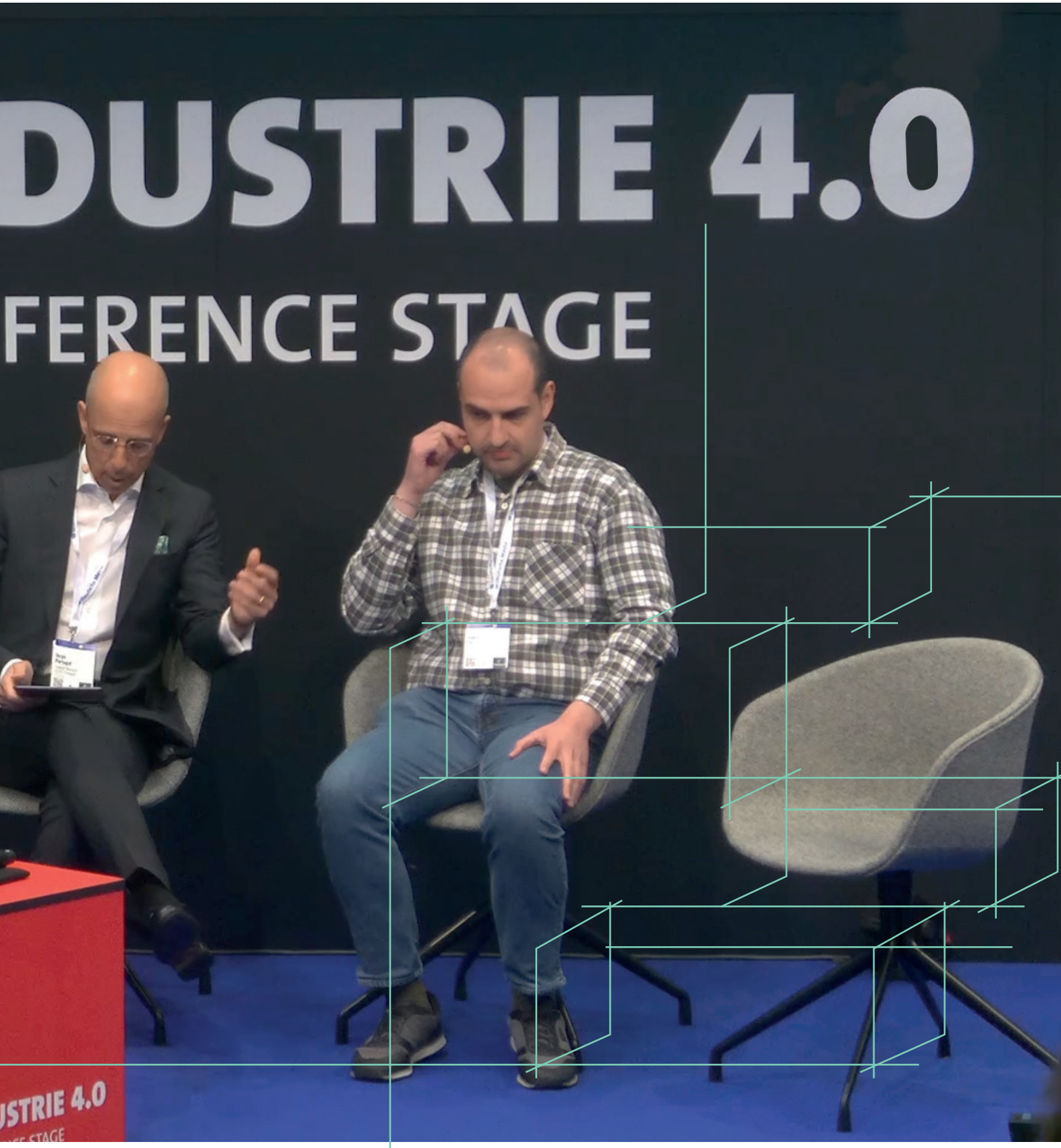


3.14 COM A TECNOLOGIA INDUSTRIAL

A convite da AICEP, a COTEC esteve na HANNOVER MESSE 2023, dando continuidade ao trabalho neste campo da promoção do País, enquanto Marca Industrial Inovadora realizado nos últimos anos.



Moderador Jorge Portugal (COTEC PORTUGAL); André Godinho (INFINITE FOUNDRY); Manuel Oliveira (SKILLAUGMENT); Tiago Santos (MUVU TECHNOLOGIES)
Créditos da Fotografia: AICEP


DUSTRIE 4.0
FERENCE STAGE
USTRIE 4.0

3.15 EM REDE COM PARCEIROS

CEA-PME European Entrepreneurs

A COTEC, representada pelo Director-Geral, foi eleita Co-Presidente da Confederação *European Entrepreneurs* CEA-PME, organização presidida por Christophe Alhaus, em representação da BVMW.

Esta eleição, que confirma a crescente notoriedade e prestígio da COTEC ao nível internacional, permitirá à COTEC ter uma 'antena' junto aos centros de decisão Europeus e será uma oportunidade para promover maior interligação entre as 30 associações e entidades congéneres que fazem parte da Confederação e deste modo maior nível de *networking* entre as empresas por elas representadas.

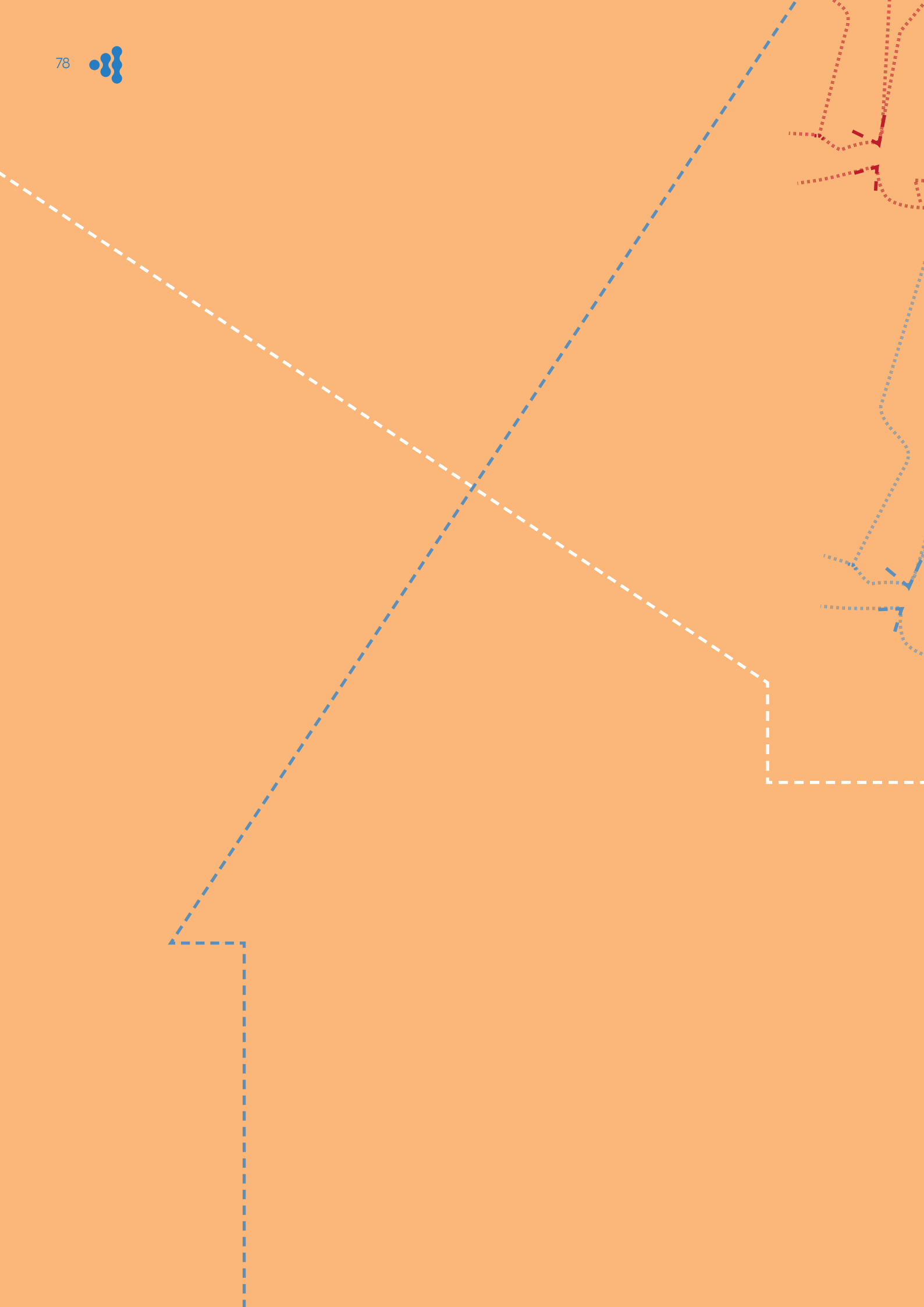



EVEA
Sunrise Tech Park
Der Mittelstand. BVMW
REGIONALNA IZBA GOSPODARCZA W KATOWICACH
EBA
European Business Association
AMSP ČR
ögv
ÖSTERREICHISCHER GEWERBEVEREIN
PÁTOSZ
SLOVENIAN BUSINESS CLUB
EUROPEAN BUSINESS ASSOCIATION EBA
EUROPEAN BUSINESS ASSOCIATION EBA ARMENIA
CONFAPI
CONFEDERAZIONE ITALIANA
ODTÜ·TEKNOKENT
MÜSIAD



Almoço XVI COTEC Europa Summit | Palazzo dei Normanni





4 PASSAR A MENSAGEM

4.1 COTEC nos meios de comunicação social
4.2 COTEC nos meios digitais

COMUNICAÇÃO

A presença da COTEC nos órgãos de comunicação social foi crescendo de intensidade e valor. O volume de notícias cresceu +38% face ao período homólogo e o AVE cresceu 200%.

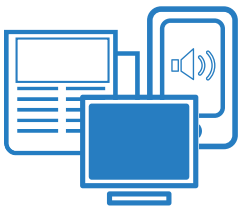
Nas plataformas digitais, a comunidade de seguidores cresceu 13%.

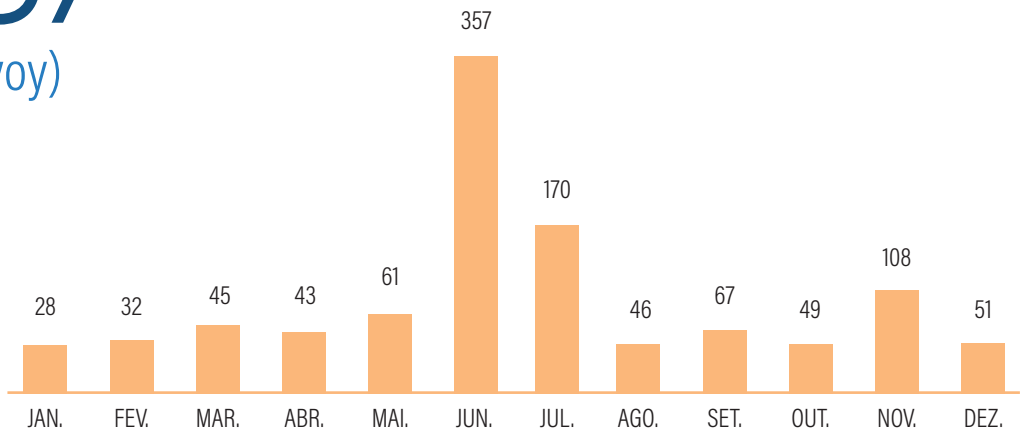
4.1 COTEC NOS MEIOS DA COMUNICAÇÃO SOCIAL

Número de Notícias

1057

(+38% yoy)





Valor Equivalente em Espaço Mediático

6M€

(+200% yoy)



65%

Online



21%

Imprensa Escrita



14%

Rádio e Televisão

4.2 COTEC NOS MEIOS DIGITAIS

125.031	15.759	257.091
Utilizadores	Sessões	Visualizações de Página

Redes Sociais

Visualizações de página	95.059
Visitantes	46.876
Seguidores	**16.152 + 12% yoy**

Alcance da Página	254 423
Seguidores	9 400
Visitas à página	**5 800 + 45% yoy**

Alcance do Instagram	266 500
Visitas ao perfil	2000
Seguidores	**1400 + 24% yoy**

Visualizações	50 592
Tempo de visualização (horas)	309
Impressões	**50 017 + 20% yoy**

COTEC NOS MEIOS DA COMUNICAÇÃO SOCIAL

dinheiro vivo | Economia | Empresas | Merc

OE2024

António Rios Amorim q suporte fiscal" à reten

Presidente da Corticeira Amorim e da COTEC Port empresas que, diz, têm que fazer mais para reter custou a formar"

Dinheiro Vivo/Lusa

09 Maio, 2023 • 13:44

PARTILHAR

Facebook



rtugal: "Talento é ferramenta l para a inovação"

arantir a competitividade do país, e empresários reconhecem impacto. Pessoas faze ações reais e valorização dos recursos humanos. Altice, Corticeira Amorim e Nestlé ovação e exigem maior previsibilidade fiscal e regulatória para atrair talento internac



meu trabalho foi financiado por uma bolsa da Direção-geral de Qualidade do Ambiente para poder prever as emissões das cimenteiras Se-

Jorge Portugal

EMPRESAS

'O país não de pela crise pc

HELENA GARRIDO Texto JOÃO CORTES

fiança na administração pública e n aquilo que são as suas missões, in políticos, afirma o diretor-ge

Rios Amorim pede mais financiamento para a inovação

Estratégia da Cotec para a inovação pretende trazer as empresas para o centro da ação e transformar o conhecimento em marcas geradoras de capital

Emília Monteiro

21 Abril, 2023 • 19:03

PARTILHAR

Facebook



António Rios Amorim, na qualidade de presidente da COTEC © Miguel Pereira/Global Imagens

"A Cotec acha que 2030 deverá ser decisivo para financiar as empresas na área da inovação", referiu, nesta sexta-feira, em Braga, António

António Rios A fazer mais" pa

Presidente do conselho de administração d su





, SEXTA-FEIRA, 10 MAR 2023 negócios

NEGÓCIOS INICIATIVAS PRÉMIO NACIONAL DE INOVAÇÃO

ORGE PORTUGAL, DIRETOR-GERAL DA COTEC PORTUGAL

"A inovação está a passar de uma excentricidade a um hábito saudável"

inovação é uma opção de investimento ara as empresas. Em Portugal há bons xemplos e bons inovadores.

SANA MARVÃO

Hoje, que importância tem a inovação no contexto empresarial?

Que balanço faz da atuação da COTEC nos últimos anos?

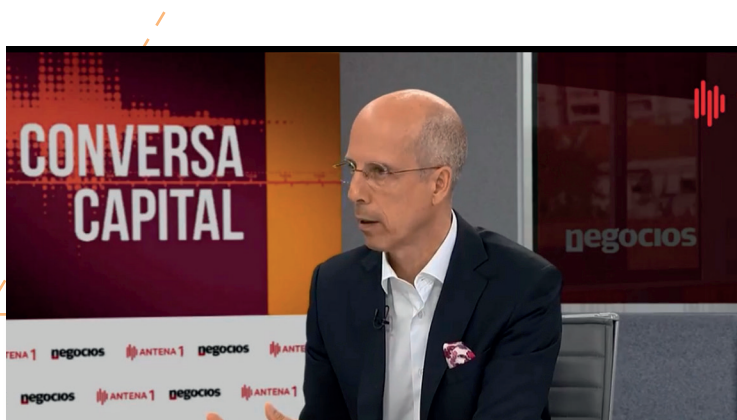
Foi também a partir da COTEC que nasceu o Prémio Nacional de Inovação?

"A inovação permite compatibilizar o crescimento com a rentabilidade. Sem inovação, a posição da empresa está condenada ao declínio."

ados Fazedores Gestão Marketing Opinião Capas

quer "medidas claras
nção de talento

ugal não esquece o papel das
em Portugal o talento "que tanto



negocios CP

EMPRESAS

Diretor-geral da Cotec: "Aceitação do mercado" será "teste do algodão" de projetos do PRR

Jorge Portugal alerta que há projetos nas agendas mobilizadoras para a inovação empresarial que arriscam não ter valor para o mercado. Em entrevista ao Negócios e à Antena 1, o diretor-geral da Cotec diz que, a acontecer, ficarão reduzidos a "bons projetos científicos".





EMPRESAS

morim: Governo e empresas "têm de ara travar "crítico" êxodo de talento

a Corticeira Amorim defende que Orçamento do Estado para 2024 deve consagrar "medidas claras de porte fiscal à retenção de talento sobretudo em sede de IRS".





Portugal Desporto Noticiários Podcasts Mais Vistas Mundo Futuro

COTEC

Marcelo diz que é preciso "sermos inovadores" perante cenário de alt climáticas

O Presidente da República discursou na sessão de encerramento do XVI encontro da empresa COTEC Europa.

negocios.pt

L. MARQUES MENDES Montenegro e Pedro Nuno vão confrontar-se em eleições

GAYLE T. LEMMON Transição energética está a incentivar mudança no poder

Cartão de cidadão vai servi de título para transportes

terá tecnologia que lhe permite servir de bilhete ou abrir uma conta no telemóvel também permitirá acesso a novos documentos.



Claranet vai às compras em 2024 e admite tentar novo IPO no Brasil

Investidor privado

Aldeias de Portugal, um roteiro pelo mundo rural

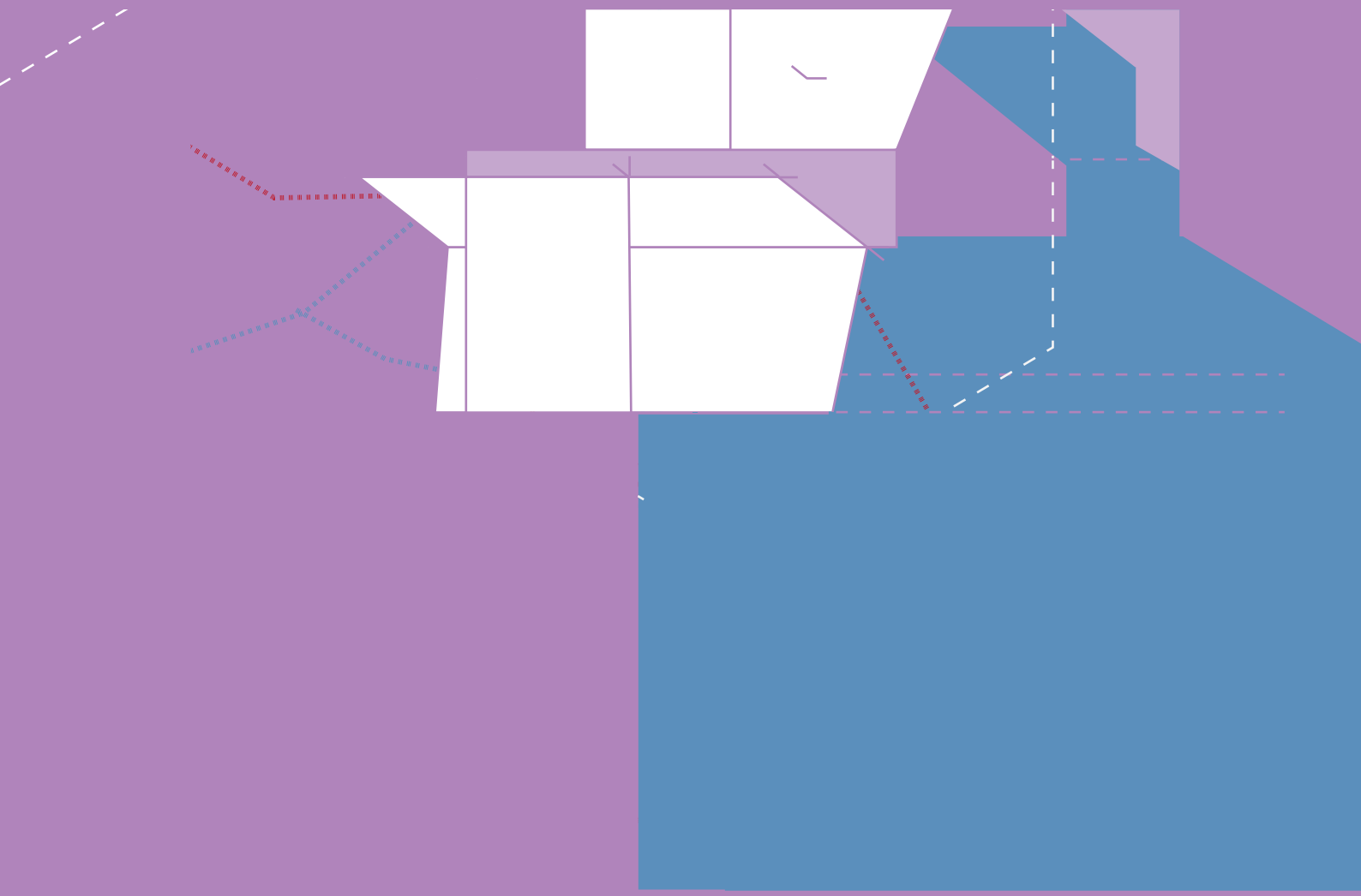
Cem empresas esperam agora mais 10% de jovens no quadro

Da cozinha às gasolineiras:

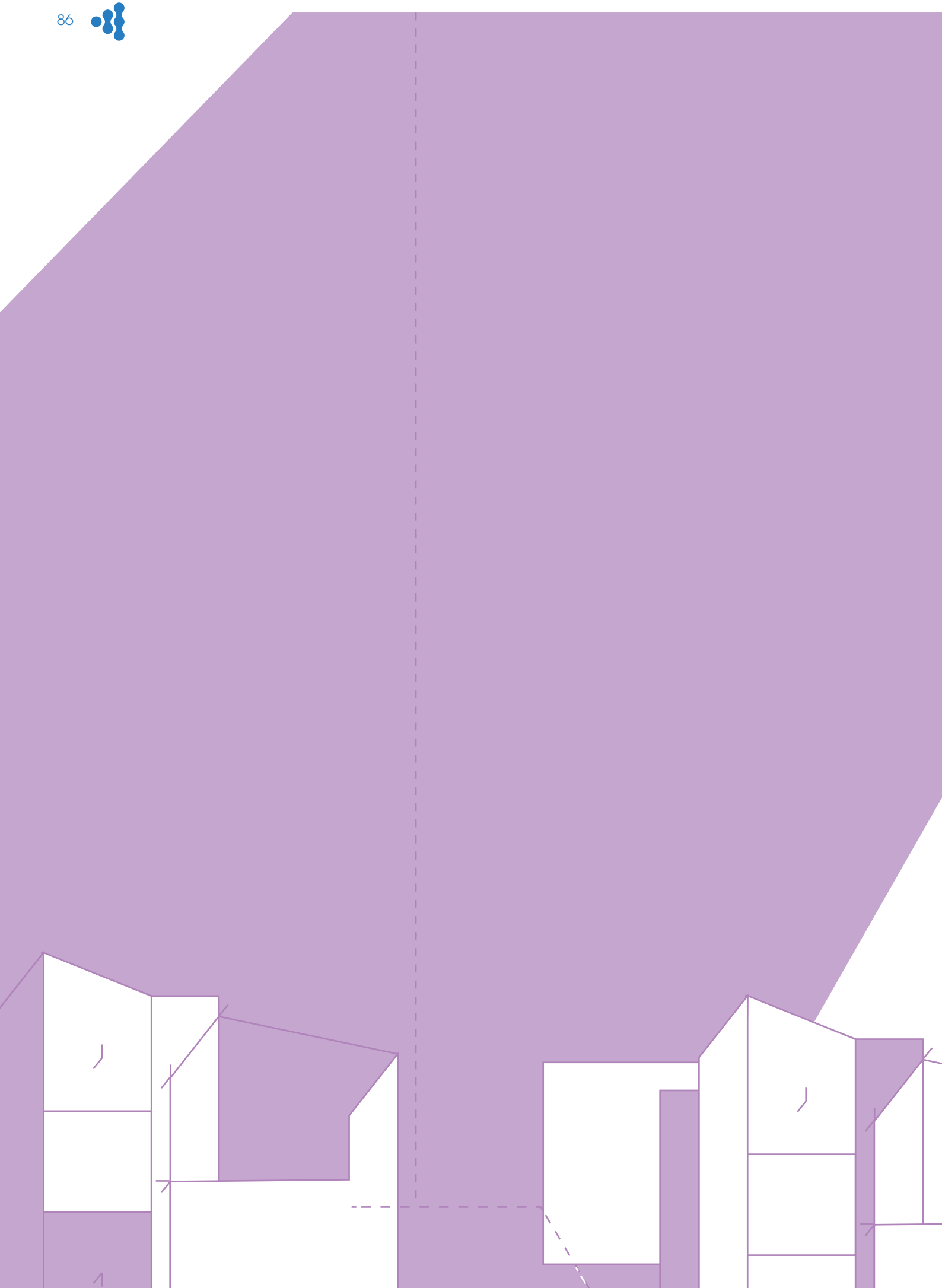
BA&N Communications consultancy design to deliver results www.ban.pt

Sondagem António Gute ganha terren na corrida às presidenci

xplor PROTEJA O SEU NEGÓCIO Soluções de Ciberseguranç



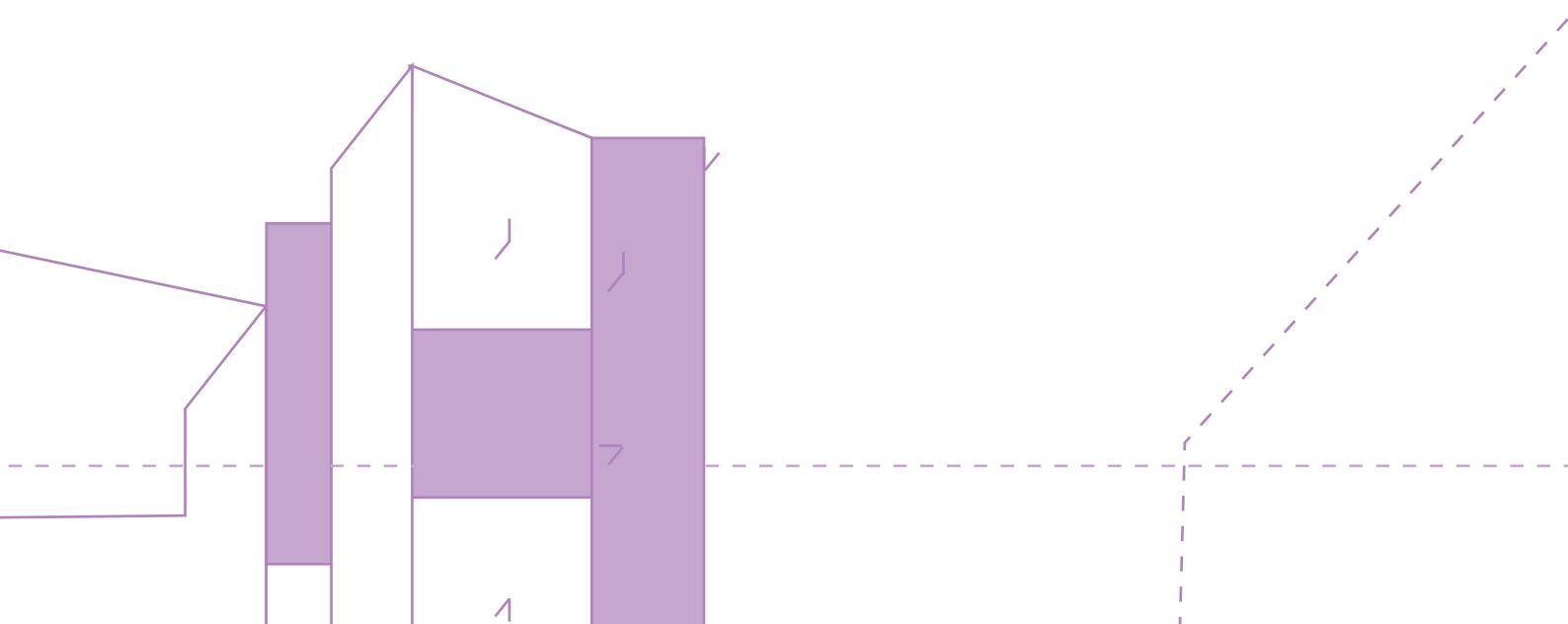
5 CONTAS



CONTAS

As demonstrações financeiras da COTEC relativas ao exercício de 2023 e as notas correspondentes são apresentadas em secção separada.

As demonstrações financeiras findo em 2023 reflectem a política de equilíbrio financeiro, apresentando um resultado líquido positivo.



COTEC Portugal - Associação Empresarial para a Inovação

BALANÇOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2023 E 2022

(Montantes expressos em euros, arredondados à unidade)

ACTIVO	Notas	31/12/2023	31/12/2022
ACTIVO NÃO CORRENTE:			
Activos fixos tangíveis	6	18.785	25.803
Activos intangíveis	7	13.122	13.265
Outros investimentos financeiros	8	9.854	10.286
Total do activo não corrente		**41.762**	**49.354**
ACTIVO CORRENTE:			
Inventários	9	6.458	17.850
Créditos a receber	8	21.345	838
Associados	8	57.150	64.956
Estado e outros entes públicos	14	-	13.438
Outros activos correntes	8	690.465	1.317.220
Diferimentos	10	23.475	20.538
Caixa e depósitos bancários	4 e 8	1.355.085	1.084.478
Total do activo corrente		**2.153.979**	**2.519.318**
Total do activo		**2.195.741**	**2.568.672**
FUNDO PATRIMONIAL E PASSIVO			
FUNDOS PATRIMONIAIS:			
Fundo Social	11	1.758.771	1.757.873
Outras Variações no Fundo Patrimonial	11	-	224
Resultado líquido do período	11	2.651	897
Total do fundo patrimonial		**1.761.421**	**1.758.995**
PASSIVO:			
PASSIVO NÃO CORRENTE:			
Adiantamentos de associados	13	81.073	91.073
Total do passivo não corrente		**81.073**	**91.073**
PASSIVO CORRENTE:			
Fornecedores	12	15.028	170.774
Adiantamentos de associados	13	10.000	10.000
Estado e outros entes públicos	14	15.236	17.283
Outros passivos correntes	12	232.816	283.803
Diferimentos	15	80.166	236.744
Total do passivo corrente		**353.246**	**718.604**
Total do passivo		**434.320**	**809.677**
Total do fundo patrimonial e do passivo		**2.195.741**	**2.568.672**

COTEC Portugal - Associação Empresarial para a Inovação

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

DOS PERÍODOS FINDOS EM 31 DEZEMBRO DE 2023 E 2022

(Montantes expressos em euros, arredondados à unidade)

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	31/12/2023	31/12/2022
Vendas e serviços prestados	16	915.513	937.717
Trabalhos para a própria entidade	16	-	6.000
Subsídios à exploração	17	321.659	836.754
Fornecimentos e serviços externos	19	(512.614)	(1.094.364)
Gastos com o pessoal	20	(672.830)	(645.417)
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)	8	(4.758)	(2.000)
Aumentos / reduções de justo valor	8	556	(399)
Outros rendimentos	22	5.195	640
Outros gastos	23	(34.608)	(15.150)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		**18.114**	**23.780**
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	6,7 e 21	(19.243)	(22.110)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		**(1.129)**	**1.670**
Juros e rendimentos similares obtidos	24	3.780	-
Resultado antes de impostos		**2.651**	**1.670**
Imposto sobre o rendimento do período		-	(772)
Resultado líquido do período		**2.651**	**897**

COTEC PORTUGAL - Associação Empresarial para a Inovação

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2023 E DE 2022

(Montantes expressos em euros, arredondados à unidade)

	Notas	31/12/2023		31/12/2022	
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS:					
Recebimentos de clientes, associados e subsídios obtidos		1.692.674		1.537.479	
Pagamentos a fornecedores		(759.302)		(1.463.887)	
Pagamentos ao pessoal		(619.440)		(745.085)	
Caixa gerada pelas operações		313.932		(671.493)	
Pagamento / recebimento do imposto sobre o rendimento		(757)		(231)	
Outros recebimentos / pagamentos		(31.486)		(19.309)	
Fluxos das actividades operacionais [1]			281.689		(691.032)
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:					
Pagamentos respeitantes a:					
Activos fixos tangíveis		(6.039)		(13.519)	
Activos intangíveis		(6.044)		(3.871)	
Investimentos financeiros		(599)		(2.332)	
			(12.682)		(19.721)
Recebimentos provenientes de:					
Investimentos financeiros		1.601		2.357	
			1.601		2.357
Fluxos das actividades de investimento [2]			(11.081)		(17.364)
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:					
Fluxos das actividades de financiamento [3]			-		-
Variação de caixa e seus equivalentes [4]=[1]+[2]+[3]			**270.608**		**(708.396)**
Efeito das diferenças de câmbio					
Caixa e seus equivalentes no início do período	4		1.084.478		1.792.874
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4		1.355.085		1.084.478

COTEC Portugal - Associação Empresarial para a Inovação

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO FUNDO PATRIMONIAL

DO PERIODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2023

(Montantes expressos em euros, arredondados à unidade)

	Notas	Fundo Social	Outras Variações no Fundo Patrimonial	Resultado líquido do período	Total
Posição no início do período 2023	11	1.757.873	224	897	1.758.995
Alterações no período:					
Imputação de Subsídios ao Investimento			(224)		(224)
Aplicação de resultados		897		(897)	
		897	**(224)**	**(897)**	**(224)**
Resultado líquido do período				2.651	2.651
Resultado integral				**1.753**	**2.426**
Posição no fim do período 2023		**1.758.771**	**-**	**2.651**	**1.761.421**

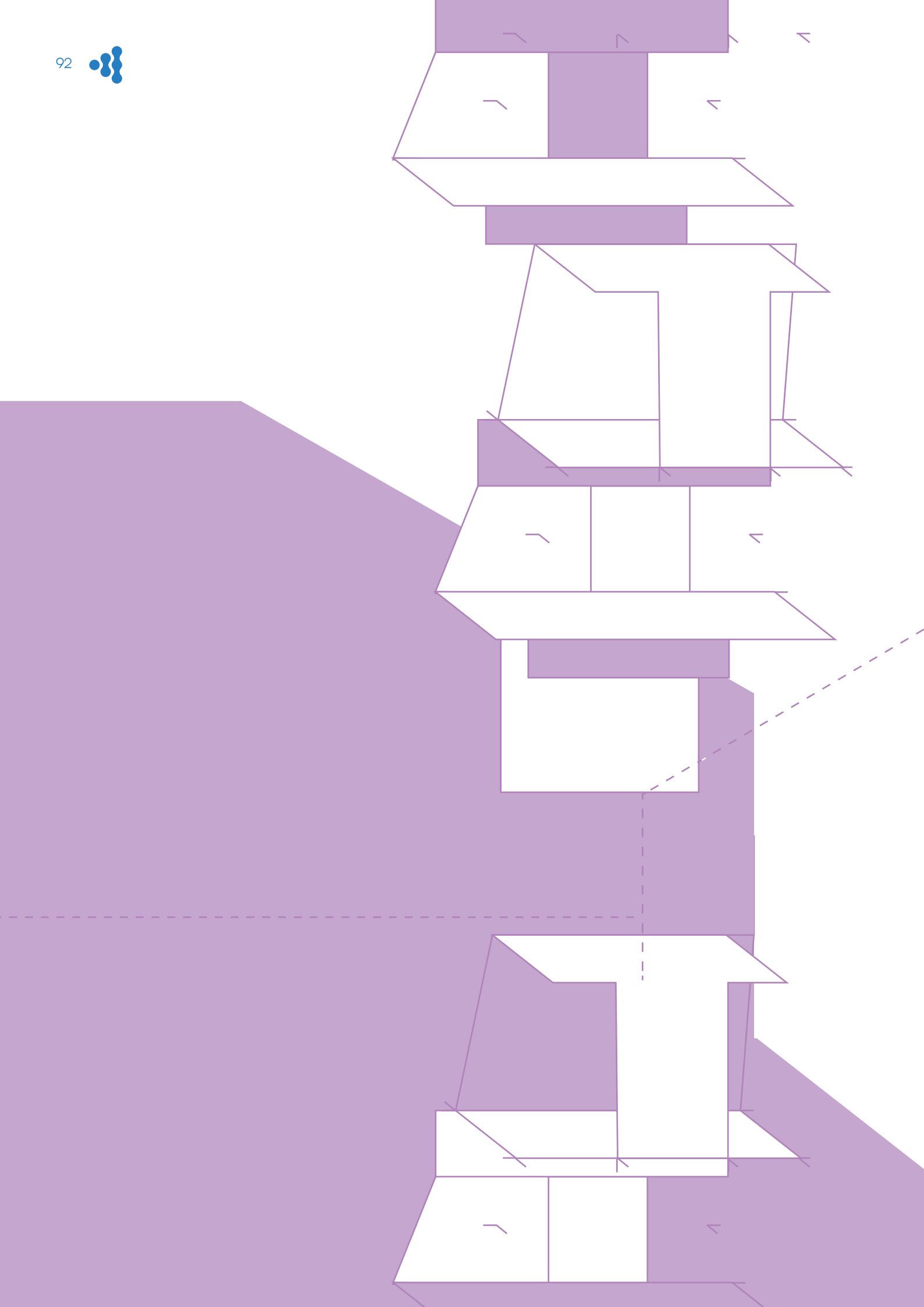
COTEC Portugal - Associação Empresarial para a Inovação

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO FUNDO PATRIMONIAL

DO PERIODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2022

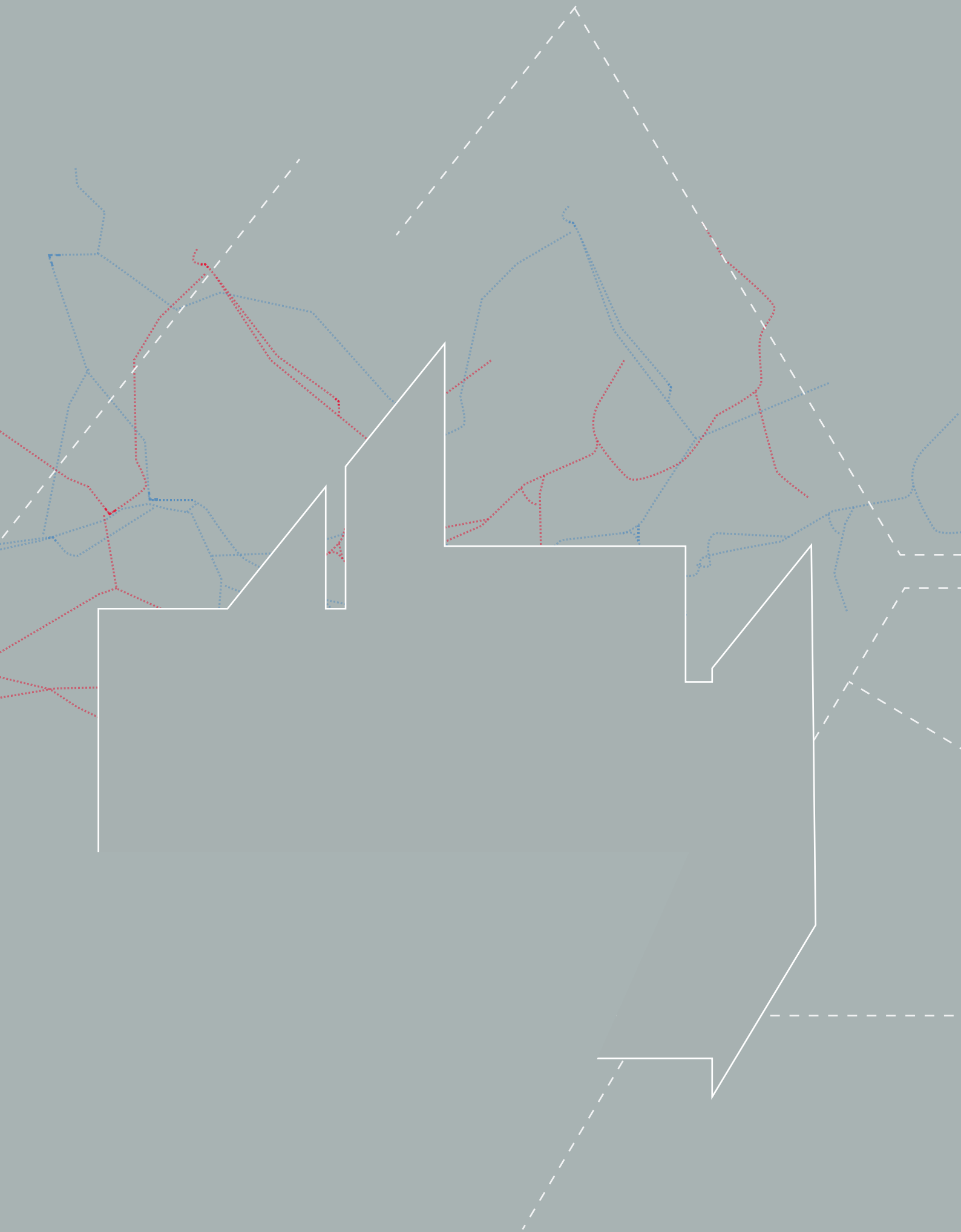
(Montantes expressos em euros, arredondados à unidade)

	Notas	Fundo Social	Outras Variações no Fundo Patrimonial	Resultado líquido do período	Total
Posição no início do período 2022	11	1.756.966	763	907	1.758.636
Alterações no período:					
Imputação de Subsídios ao Investimento			(538)		(538)
Aplicação de resultados		907		(907)	
		907	**(538)**	**(907)**	**(538)**
Resultado líquido do período				897	897
Resultado integral				**(9)**	**359**
Posição no fim do período 2022		**1.757.873**	**224**	**897**	**1.758.995**



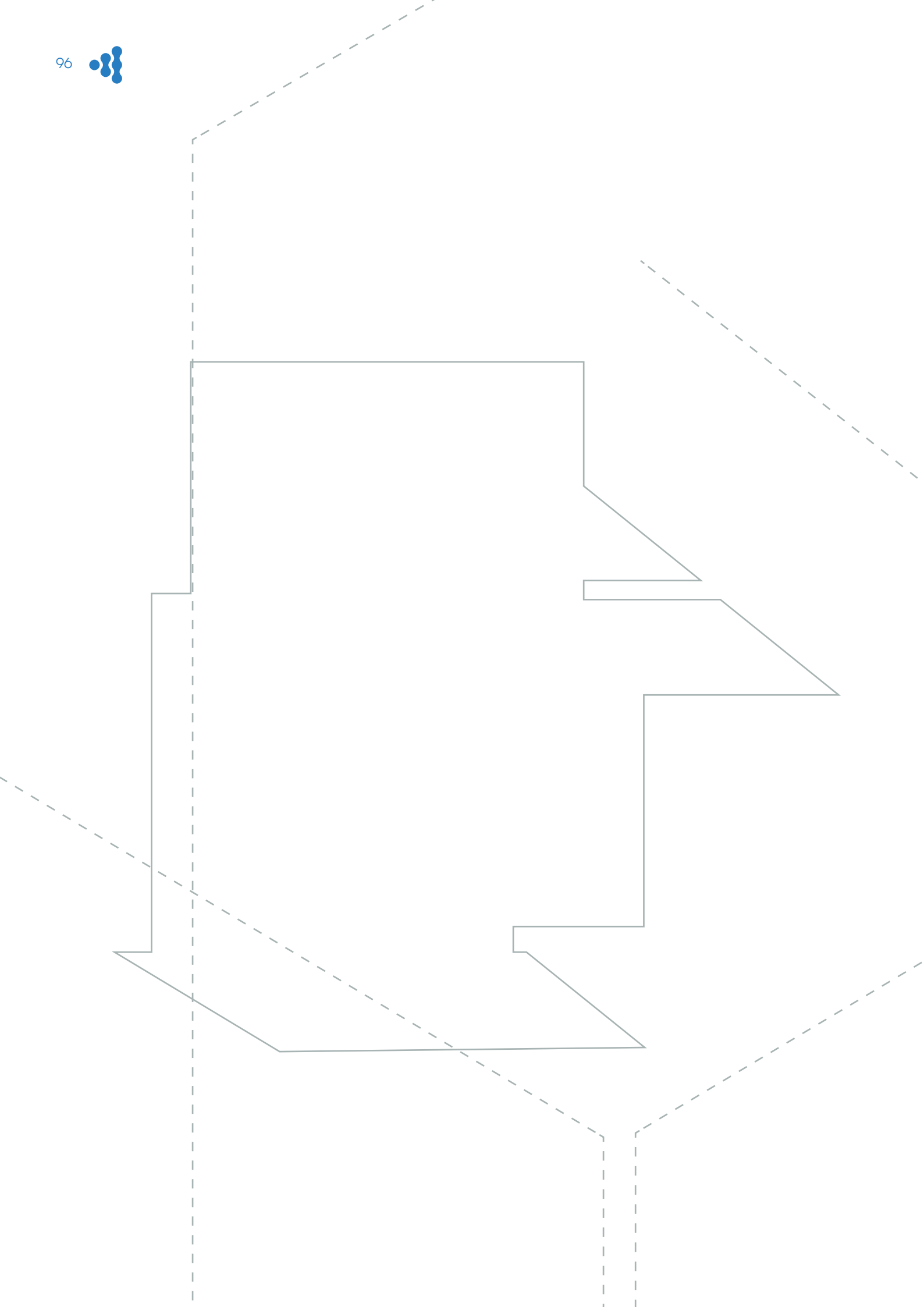
PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

A Direcção propõe que o resultado líquido do período de 2023, no valor de 2.651 Euros, seja incorporado no Fundo Social da COTEC.



6

AGRADECIMENTOS



AGRADECIMENTOS

O nosso reconhecimento a todas as entidades que apoiaram a COTEC Portugal durante este exercício, contribuindo decisivamente para os resultados e alcance das nossas actividades, e uma menção especial àquelas com quem estivemos com maior proximidade.

Aos organismos públicos ANI, IAPMEI, AICEP e FCT, com quem colaborámos regularmente em iniciativas e projectos em conjunto.

Ao COMPETE, à sua Comissão Directiva e equipas técnicas, pela disponibilidade e profissionalismo enquanto principal entidade gestora do financiamento público de que beneficiámos durante o ciclo de investimento que agora terminou;

Ao Banco BPI, pela sua perenidade no apoio na organização do Prémio PME Inovação e no desenvolvimento das PME Inovadoras;

Ao Banco Millennium bcp, pelo início de uma parceria abrangente para o desenvolvimento da economia da inovação;

À aliança de bancos do Estatuto INOVADORA, pelo empenho no crescimento da iniciativa e por acreditarem no projecto desde o primeiro momento e na capacidade da COTEC de o realizar;

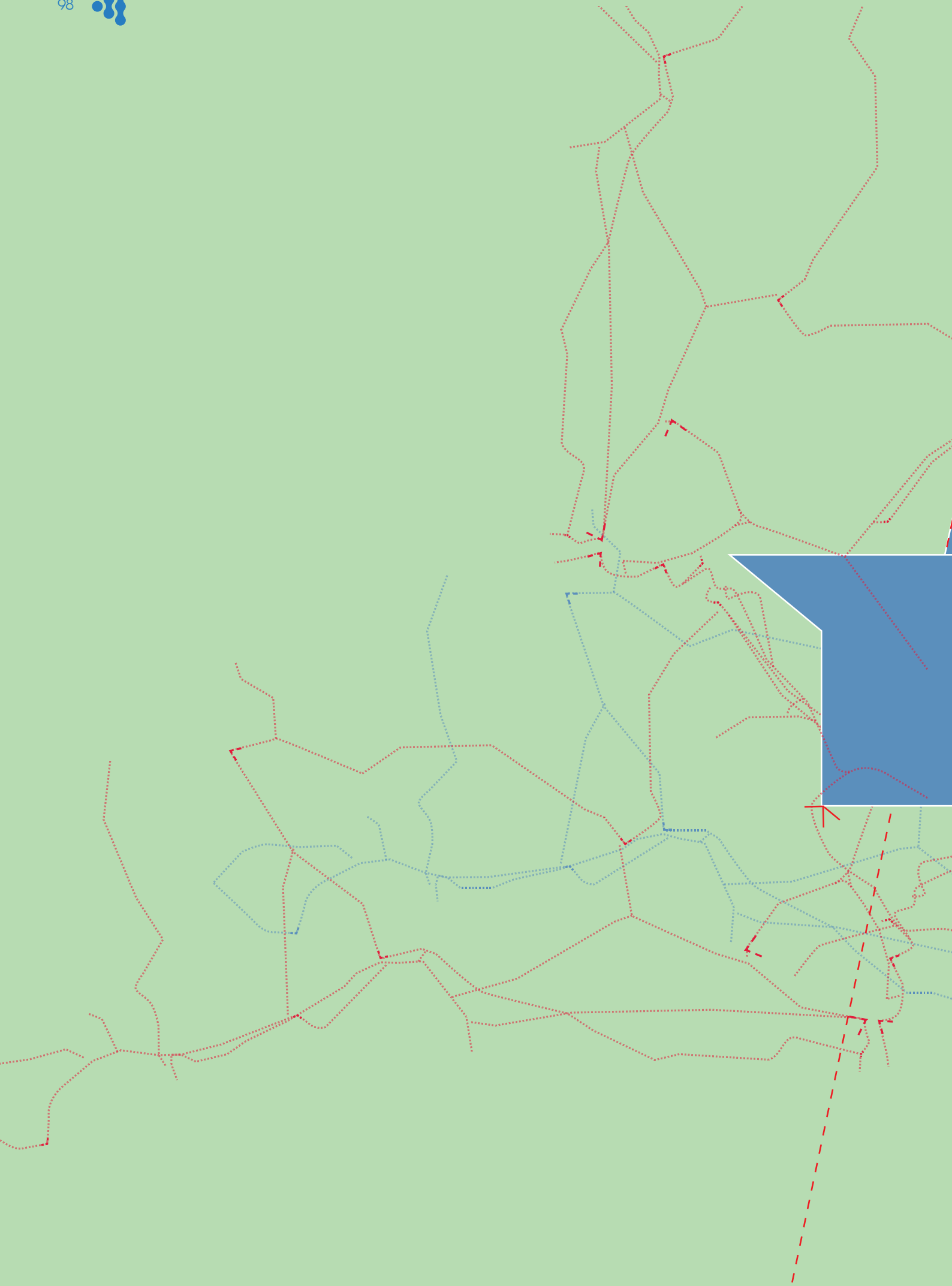
Às universidades que abriram as suas portas à COTEC para acolher as sessões Doutoramentos e Doutorados;

Às empresas 'âncora' do projecto CONNECT, ALTICE labs, BRISA, GALP, GLINTT, KYNDRYL e SIEMENS por terem aceite, sem reservas, o desafio de "arrastar" as empresas do sector das tecnologias de informação para outros níveis de internacionalização;

Às nossas organizações congéneres COTEC pela cooperação de proximidade e pela relação especial;

A Sua Excelência, o Presidente da República, Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa, pela honra que nos concede como Presidente Honorário, o estímulo que confere às nossas iniciativas e pelo acolhimento que nos distinguiu na sua casa;

Finalmente, a todos os Associados e todos aqueles comprometidos com o projecto COTEC e com o seu Ecossistema, os quais fazem a 'inteligência colectiva,' um activo único da nossa Associação.



7 ANEXOS

7.1 Anexos às Demonstrações Financeiras
7.2 Relatório de Auditoria
7.3 Relatório e Parecer do Conselho Fiscal
7.4 Composição dos Órgãos Associativos
7.5 Equipa Executiva
7.6 Composição do Júri dos Prémios Promovidos

7.1 ANEXOS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Todos os montantes constantes deste Anexo são expressos em euros, arredondados à unidade.

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

A COTEC Portugal - Associação Empresarial para a Inovação ("COTEC Portugal" ou "Associação") é uma Associação sem fins lucrativos, constituída em 29 de Abril de 2003, regendo-se pelos seus Estatutos e, em tudo o que neles é omisso, pela legislação portuguesa aplicável e tem a sua sede no Porto.

A COTEC Portugal tem por objecto dinamizar a relação entre quaisquer entidades intervenientes no Sistema Nacional de Inovação, priorizar políticas de inovação, estimular e sensibilizar as empresas para o investimento em investigação e desenvolvimento, bem como praticar todos os actos acessórios ao prosseguimento deste objecto associativo e que sejam legalmente possíveis.

Neste contexto, compete à COTEC Portugal:

(i) Colaborar com as entidades públicas competentes na definição e implementação de uma estratégia de investimento em inovação em Portugal;
(ii) Promover a reflexão sobre as determinantes dos processos de inovação no desenvolvimento económico;
(iii) Elaborar diagnósticos sobre o estado e a dinâmica da inovação no tecido empresarial nacional;
(iv) Estimular e sensibilizar as empresas para o investimento em Investigação, Desenvolvimento e Inovação;
(v) Promover e incentivar a ligação entre os centros de saber e o tecido empresarial, nomeadamente no que respeita à qualificação relevante dos recursos humanos nas empresas;
(vi) Liderar a dinamização da relação entre as empresas e as instituições públicas e privadas intervenientes no Sistema Nacional de Inovação;
(vii) Promover a articulação com outras instituições internacionais que prossigam os mesmos objectivos;
(viii) Promover e organizar cursos, conferências, estudos e projectos de investigação no âmbito do seu objecto associativo.

As Demonstrações Financeiras anexas são apresentadas em euros, arredondadas à unidade e foram aprovadas pela Direcção, na reunião de 26 de Abril de 2024. Contudo, as mesmas estão ainda sujeitas a aprovação pela Assembleia Geral.

A Direcção entende que estas demonstrações financeiras reflectem de forma verdadeira e apropriada as operações da COTEC Portugal bem como a sua posição e desempenho financeiros e fluxos de caixa.

As notas que se seguem respeitam a numeração definida no Sistema de Normalização Contabilística para as Entidades do Sector Não Lucrativo, incluindo apenas divulgações das Normas Contabilísticas de Relato Financeiro aplicáveis à Associação.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal para as entidades do sector não lucrativo, em conformidade com o Decreto-Lei nº 36-A/2011 de 9 de Março, com as necessárias alterações que decorrem da publicação do Decreto-Lei nº 98/2015 de 2 de Junho e de acordo com a estrutura conceptual e a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as entidades do Sector Não Lucrativo, aplicáveis ao período findo em 31 de Dezembro de 2023.

Foram incluídas apenas as divulgações das normas contabilísticas e de relato financeiro "NCRF" aplicáveis à Associação.

Derrogação das disposições do SNC
Não existiram, no decurso do período a que respeitam estas Demonstrações Financeiras, quaisquer casos excepcionais que implicassem directamente a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

Comparabilidade das Demonstrações Financeiras
As Demonstrações Financeiras dos períodos 2023 e 2022 foram preparadas nos termos do Decreto-Lei nº 98/2015 de 2 de Junho, não tendo sido posta em causa a comparabilidade das mesmas.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adoptadas na preparação das Demonstrações Financeiras anexas são as seguintes:

3.1 BASES DE APRESENTAÇÃO
As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da COTEC Portugal, de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística – para Entidades do Sector Não Lucrativo.

3.2 ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS
Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição ou produção, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos directamente atribuíveis às actividades necessárias para colocar os activos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, quando aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos activos e de restauração dos respectivos locais de localização que a Associação espera incorrer, deduzido de depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes, em sistema de duodécimos, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Classes de bens	Anos
Edifícios e outras construções*	1 a 10
Equipamento básico	4 a 8
Equipamento administrativo	1 a 5
Outros activos	3 a 8

(*) Constituem excepção a esta regra as obras de adaptação efectuadas em edifícios alheios, que são depreciadas pelo período remanescente dos contractos de arrendamento.

As vidas úteis e método de depreciação dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados prospectivamente.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não aumentem a vida útil dos activos nem sejam susceptíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais, são registadas como gastos no período em que ocorrem.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um activo fixo tangível é determinado como a diferença entre o justo valor do montante recebido na transacção ou a receber e a quantia líquida de depreciações acumuladas, escriturada no activo e é reconhecida em resultados no período em que ocorre o abate ou a alienação.

3.3 ACTIVOS INTANGÍVEIS

Os activos intangíveis são mensurados no reconhecimento inicial ao custo de aquisição ou produção, o qual inclui o custo de compra e quaisquer outros custos directamente atribuíveis às actividades necessárias para o desenvolvimento dos mesmos.

As amortizações dos activos intangíveis são calculadas numa base linear, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

Os dispêndios com actividades de pesquisa são registados como gastos no período em que são incorridos.

As amortizações de activos intangíveis são reconhecidas numa base linear durante a vida útil estimada dos activos intangíveis, que genericamente corresponde a um período de 3 anos.

As vidas úteis e método de amortização dos vários activos intangíveis são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados prospectivamente.

3.4 IMPARIDADE DE ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS E INTANGÍVEIS

Em cada data de relato é efectuada uma revisão das quantias escrituradas dos activos fixos tangíveis e intangíveis da COTEC Portugal com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade.
Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respectivos activos a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso).

A quantia recuperável do activo consiste no maior de entre (i) o justo valor deduzido de custos para vender, e (ii) o valor de uso.

Sempre que a quantia escriturada do activo for superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade. A perda por imparidade é registada de imediato na demonstração dos resultados na rubrica de Imparidades de investimentos depreciáveis/amortizáveis - perdas, salvo se tal perda compensar um excedente de revalorização registado no capital próprio. Neste último caso, tal perda será tratada como um decréscimo daquela revalorização.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em períodos anteriores é registada quando existem evidências de que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados na rubrica de Imparidades de investimentos depreciáveis/amortizáveis - reversões. A reversão da perda por imparidade é efectuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortizações) caso a perda por imparidade anterior não tivesse sido registada.

3.5 ACTIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS

Os activos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a Associação se torna parte das correspondentes disposições contratuais, sendo utilizado para o efeito o previsto na NCRF 27 - Instrumentos financeiros.

Os activos e os passivos financeiros são mensurados de acordo com o critério do custo: (i) ao custo ou custo amortizado e (ii) ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração de resultados.

i. Ao custo ou custo amortizado

São mensurados "ao custo ou custo amortizado" os activos e os passivos financeiros que apresentem as seguintes características:

- sejam à vista ou tenham uma maturidade definida; e
- tenham associado um retorno fixo ou determinável; e

- não sejam um instrumento financeiro derivado ou não incorporemum instrumento financeiro derivado.

O custo amortizado é determinado através do método do juro efectivo. O juro efectivo é calculado através da taxa que desconta exactamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro na quantia líquida escriturada do activo ou passivo financeiro (taxa de juro efectiva).

Nesta categoria incluem-se, consequentemente, os seguintes activos e passivos financeiros:

a) Clientes e outros créditos a receber
Os saldos de clientes e de outras dívidas de terceiros são registados ao custo amortizado deduzido de eventuais perdas por imparidade. O custo destes activos financeiros corresponde ao seu valor nominal.

b) Caixa e Depósitos Bancários
Os montantes incluídos na rubrica caixa e depósitos bancários correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários, depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria vencíveis a menos de três meses e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante.

Estes activos são mensurados ao custo. O custo destes activos financeiros corresponde ao seu valor nominal.

c) Fornecedores e outros passivos correntes
Os saldos de fornecedores e de outras dívidas a terceiros são registados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes passivos financeiros não difere do seu valor nominal.

ii. Ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados

Todos os activos e passivos financeiros não incluídos na categoria "ao custo ou custo amortizado" são incluídos na categoria "ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados".

Tais activos e passivos financeiros são mensurados ao justo valor, sendo as variações no respectivo justo valor, registadas em resultados nas rubricas "Perdas por reduções de justo valor" e "Ganhos por aumentos de justo valor".

Imparidade de activos financeiros

Os activos financeiros incluídos na categoria "ao custo ou custo amortizado" são sujeitos a testes de imparidade em cada data de relato. Tais activos financeiros encontram-se em imparidade quando existe uma evidência objectiva de que, em resultado de um ou mais acontecimentos ocorridos após o seu reconhecimento inicial, os seus fluxos de caixa futuros estimados são afectados.

Para os activos financeiros mensurados ao custo amortizado, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do activo e o valor presente na data de relato dos novos fluxos de caixa futuros estimados e descontados à respectiva taxa de juro efectiva original.

Para os activos financeiros mensurados ao custo, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do activo e a melhor estimativa do justo valor do activo na data de relato.

As perdas por imparidade são registadas em resultados na rubrica Perdas por imparidade no período em que são determinadas.

Desreconhecimento de activos e passivos financeiros

A COTEC Portugal desreconhece activos financeiros apenas quando os direitos contratuais aos seus fluxos de caixa expiram por cobrança ou quando transfere para outra entidade o controlo desses activos financeiros e todos os riscos e benefícios significativos associados à posse dos mesmos.

A COTEC Portugal desreconhece passivos financeiros apenas quando a correspondente obrigação seja liquidada, cancelada ou expire.

3.6 INVENTÁRIOS

Os "Inventários" estão registados ao menor de entre o custo de aquisição e o valor realizável líquido. O valor realizável líquido representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para a concluir os inventários e proceder à sua venda. Sempre que o valor de custo é superior ao valor realizável líquido, a diferença é registada como uma perda por imparidade.

3.7 LOCAÇÕES

A classificação das locações entre operacionais e financeiras é feita em função da substância do contrato e não da sua forma.

As locações são classificadas como financeiras sempre que, nos seus termos, são transferidos substancialmente os riscos e benefícios associados à propriedade do bem para o locatário. As restantes locações são classificadas como operacionais. A classificação das locações é feita em função da substância e não da forma do contrato.

Os activos adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são registados no início da locação pelo menor de entre o justo valor dos activos e o valor presente dos pagamentos mínimos da locação. Os pagamentos de locações financeiras são repartidos entre encargos financeiros e redução da responsabilidade, de modo a ser obtida uma taxa de juro constante sobre o saldo pendente da responsabilidade.

3.8 RÉDITO

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber, relativo à prestação de serviços no decurso normal da actividade da COTEC Portugal. O rédito é reconhecido líquido de quaisquer impostos, descontos e abatimentos atribuídos.

Prestações de Serviços:

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com base na percentagem de acabamento, da transacção ou serviço, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transacção fluam para a COTEC Portugal;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transacção podem ser mensurados com fiabilidade;
- A fase de acabamento da transacção/serviço pode ser mensurada com fiabilidade.

Quotas de Associados:

Podem ser admitidos como Associados Efectivos da COTEC Portugal, pessoas colectivas com actividade em Portugal indutoras e utilizadoras de inovação.

A quota de cada Associado é estabelecida em função do respectivo volume de negócios.

Segundo este modelo, a quota de Associados com um volume de negócios anual superior a 250 milhões de euros será de 10.000 euros; para Associados com um volume de negócios igual ou superior a 50 milhões de euros e igual ou inferior a 250 milhões de euros, esta será de 5.000 euros; e para Associados com um volume de negócios inferior a 50 milhões de euros terá o valor de 1.000 euros. No entanto, todos os Associados poderão contribuir com um valor superior ao determinado pelo critério do volume de negócios. Este modelo de quotização estabelece ainda que o valor da quota em cada ano civil (ano n) será determinado de acordo com as Demonstrações Financeiras (consolidadas, se aplicável) do Associado no ano civil (ano n-1). No caso de Associados cuja actividade não seja de carácter predominantemente empresarial, a Direcção da COTEC Portugal pode propor à Assembleia Geral uma quota no valor de 5.000 euros.

Os valores das quotas de Associados encontram-se registados na rubrica da demonstração dos resultados, réditos (Nota 16).

3.9 SUBSÍDIOS E APOIOS ATRIBUÍDOS A TERCEIROS

Os subsídios e apoios atribuídos a terceiros para actividades que se enquadrem na finalidade da COTEC Portugal são registados como gasto, na demonstração dos resultados do período em que os mesmos ocorrem, na rubrica outros gastos e perdas (Nota 23).

3.10 SUBSÍDIOS GOVERNAMENTAIS OU DE OUTRAS ENTIDADES ATRIBUÍDOS À COTEC PORTUGAL

Os subsídios governamentais ou de outras entidades são reconhecidos de acordo com o seu justo valor quando existe uma garantia razoável que irão ser recebidos e que a COTEC Portugal irá cumprir com as condições exigidas para a sua concessão.

Os subsídios do Governo associados à aquisição ou produção de activos não correntes são inicialmente reconhecidos no Fundo Patrimonial, sendo subsequentemente imputados numa base sistemática (proporcionalmente às depreciações dos activos subjacentes) como rendimentos do período durante as vidas úteis dos activos com os quais se relacionam.

Os subsídios à exploração atribuídos à COTEC Portugal são reconhecidos na demonstração dos resultados de acordo com a percentagem de acabamento dos projectos que lhe estão subjacentes. A percentagem de acabamento é apurada tendo em consideração os gastos incorridos no total de gastos orçamentados por projecto.

3.11 PROVISÕES

As provisões são registadas quando a Associação tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante dum acontecimento passado, é provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

3.12 PRINCIPAIS FONTES DE INCERTEZA ASSOCIADAS A ESTIMATIVAS

Na preparação das Demonstrações Financeiras anexas foram efectuados juízos de valor, estimativas e utilizados alguns pressupostos que afectam as quantias relatadas de activos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

As estimativas e os pressupostos subjacentes nas Demonstrações Financeiras foram determinados por referência à data de relato, com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das Demonstrações Financeiras dos eventos e transacções em curso, assim como na experiência de eventos passados e correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das Demonstrações Financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das Demonstrações Financeiras serão corrigidas de forma prospectiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transacções em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

As estimativas contabilísticas significativas reflectidas nas Demonstrações Financeiras anexas são as seguintes:

(i) Ajustamentos aos valores de clientes e Associados;
(ii) Vidas úteis e análises de imparidade dos activos fixos tangíveis e intangíveis;
(iii) Estimativa dos valores de realização de Subsídios obtidos pela COTEC Portugal;
(iv) Estimativa dos valores de remunerações variáveis do pessoal da COTEC Portugal;

(v) Estimativas de custos totais associados a projectos, utilizadas no cálculo da percentagem de acabamento;

3.13 IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

A Associação está isenta do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC) nas receitas provenientes das quotas dos Associados atribuídas em conformidade com os Estatutos da COTEC Portugal (Nota 3.8) e nos subsídios destinados a financiar a realização dos fins estatutários, nos termos no n.º 3 do artº 54 do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (CIRC).

Não obstante, os rendimentos obtidos através do exercício de actividades comerciais, não designadas nos Estatutos da COTEC Portugal são tributados em sede de IRC, à taxa de 21%. A COTEC Portugal não está sujeita a derrama municipal.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), excepto quando tenha havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da COTEC Portugal dos anos de 2020 a 2023 poderão vir ainda ser sujeitas a revisão (2019 a 2023 no caso de inspecções relativas a Segurança Social).

A Direcção entende que as eventuais correcções resultantes de revisões/inspecções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2023 e 2022.

Nos termos do artigo 88.º do CIRC, a COTEC Portugal encontra-se sujeita a tributação autónoma sobre um conjunto de encargos às taxas previstas no artigo mencionado.

O imposto sobre o rendimento do período registado na demonstração dos resultados corresponde à soma dos impostos correntes com os impostos diferidos. Os impostos correntes e os impostos diferidos são registados em resultados, salvo quando os impostos diferidos se relacionam com itens registados directamente no fundo patrimonial, caso em que são registados no fundo patrimonial.

O imposto corrente a pagar é calculado com base no lucro tributável da Associação. O lucro tributável difere do resultado contabilístico, uma vez que exclui diversos gastos e rendimentos que apenas serão dedutíveis ou tributáveis em outros períodos, bem como gastos e rendimentos que nunca serão dedutíveis ou tributáveis.

Os impostos diferidos referem-se às diferenças temporárias entre os montantes dos activos e passivos para efeitos de relato contabilístico e os respectivos montantes para efeitos de tributação. Os activos e os passivos por impostos diferidos são mensurados utilizando as taxas de tributação que se espera

estarem em vigor à data da reversão das correspondentes diferenças temporárias, com base nas taxas de tributação (e legislação fiscal) que estejam formalmente emitidas na data de relato.

A 31 de Dezembro de 2023 e 2022, não existiam diferenças temporárias entre os montantes dos activos e passivos para efeitos de reporte contabilístico e para efeitos de tributação, pelo que não foram registados impostos diferidos.

3.14 IMPOSTO SOBRE O VALOR ACRESCENTADO

À COTEC Portugal não é permitido proceder à dedução da totalidade do IVA suportado nas aquisições de bens e serviços porque, na sua actividade, efectua simultaneamente prestações de serviços isentas (quotas de Associados) e tributadas (serviços a terceiros).

Sendo o valor das prestações de serviços a terceiros pouco significativo, relativamente à totalidade das receitas, a percentagem de dedução que podia ser exercida seria tendencialmente nula.

No entanto é permitido proceder à dedução do IVA, de acordo com o método da afectação real, sempre que seja possível identificar os inputs necessários à prestação dos serviços tributados. A COTEC Portugal utiliza este método nos projectos financiados onde é possível proceder à respectiva afectação.

Deste modo, é possível fazer a segregação das actividades desenvolvidas pela COTEC tendo em consideração a susceptibilidade de as mesmas virem a gerar operações tributáveis em IVA.

3.15 ESPECIALIZAÇÃO DE EXERCÍCIOS

A COTEC Portugal regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento do respectivo recebimento ou pagamento. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registadas como activos ou passivos.

3.16 ACONTECIMENTOS SUBSEQUENTES

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionam informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço (adjusting events ou acontecimentos após a data do balanço que dão origem a ajustamentos) são reflectidos nas demonstrações financeiras.

Os eventos após a data do balanço que proporcionam informação sobre condições ocorridas após a data do balanço (non adjusting events ou acontecimentos após a data do balanço que não dão origem a ajustamentos) são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

4. FLUXOS DE CAIXA

Na demonstração de fluxos de caixa, em caixa e seus equivalentes inclui-se numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis (de prazo inferior ou igual a três meses) e aplicações de

tesouraria no mercado monetário, líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes.

Caixa e seus equivalentes em 31 de Dezembro de 2023 e 2022 detalha-se conforme se segue:

	2023	2022
Caixa e depósitos bancários		
Numerário	1.085	2.352
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	504.001	1.082.126
Depósitos a Prazo	850.000	-
	1.355.085	**1.084.478**

5. LOCAÇÕES

Em 31 de Dezembro de 2023 a Empresa é locatária em contrato de locação operacional relacionado com uma viatura e em 31 de Dezembro de 2022 era locatária da mesma viatura.

O gasto relacionado com locações operacionais reconhecido no exercício findo em 31 de Dezembro de 2023 e 2022 tem a seguinte composição:

	Gastos do Período	
	2023	2022
Pagamento mínimos	10.286	8.809
	10.286	**8.809**

6. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante os períodos findos em 31 de Dezembro de 2023 e 2022 o movimento ocorrido na quantia escriturada dos activos fixos tangíveis bem como nas respectivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

2023

	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento administrativo	Outros activos fixos tangíveis	Total
Activos Fixos Tangíveis					
Saldo inicial	285.740	32.118	297.526	44.420	659.804
Aquisições	-	-	560	5.479	6.039
Saldo final	**285.740**	**32.118**	**298.086**	**49.899**	**665.843**
Depreciações acumuladas e perdas por imparidade					
Saldo inicial	282.879	31.597	277.847	41.678	634.001
Depreciações do período	767	195	10.704	1.389	13.056
Saldo final	**283.646**	**31.792**	**288.551**	**43.067**	**647.057**
Activos Fixos Tangíveis líquidos	**2.094**	**326**	**9.535**	**6.832**	**18.785**

2022

	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento administrativo	Outros activos fixos tangíveis	Total
Activos Fixos Tangíveis					
Saldo inicial	285.740	32.118	286.612	44.420	648.890
Aquisições	-	-	13.522		13.522
Outras variações			(2.608)		(2.608)
Saldo final	**285.740**	**32.118**	**297.526**	**44.420**	**659.804**
Depreciações acumuladas e perdas por imparidade					
Saldo inicial	282.112	31.597	265.983	39.272	618.964
Depreciações do período	767		11.936	2.406	15.109
Outras variações	-	-	(72)	-	(72)
Saldo final	**282.879**	**31.597**	**277.847**	**41.678**	**634.001**
Activos Fixos Tangíveis líquidos	**2.861**	**521**	**19.679**	**2.742**	**25.803**

Os activos fixos tangíveis são amortizados de acordo com o método das quotas constantes durante as vidas úteis estimadas, em regime de duodécimos, na rubrica da demonstração dos resultados, gastos de depreciação e de amortização.

7. ACTIVOS INTANGÍVEIS

Durante os períodos findos em 31 de Dezembro de 2023 e 2022 o movimento ocorrido no montante dos activos intangíveis, bem como nas respectivas amortizações acumuladas, foi o seguinte:

2023

	Programas de computador	Propriedade industrial	Outros activos intangíveis	Activos intangíveis em curso	Total
Activos Intangíveis					
Saldo inicial	69.113	9.461	6.469	(4.182)	80.862
Aquisições	-	-	1.610	4.434	6.044
Saldo final	**69.113**	**9.461**	**8.079**	**252**	**86.906**
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade					
Saldo inicial	55.850	9.461	2.287	-	67.597
Amortizações do período	5.874	-	313	-	6.187
Saldo final	**61.724**	**9.461**	**2.600**	**-**	**73.784**
Activos Intangíveis líquidos	**7.389**	**-**	**5.479**	**252**	**13.122**

2022

	Programas de computador	Propriedade industrial	Outros activos intangíveis	Activos intangíveis em curso	Total
Activos Intangíveis					
Saldo inicial	65.491	9.461	6.469	(4.182)	77.238
Aquisições	3.871	-	-	-	3.871
Transferências	(247)	-	-	-	(247)
Saldo final	**69.113**	**9.461**	**6.469**	**(4.182)**	**80.862**
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade					
Saldo inicial	48.870	9.461	2.287	-	60.617
Amortizações do período	7.001	-	-	-	7.001
Outras variações	(21)	-	-	-	(21)
Saldo final	**55.850**	**9.461**	**2.287**	**-**	**67.597**
Activos Intangíveis líquidos	**13.263**	**-**	**4.182**	**(4.182)**	**13.265**

Os activos intangíveis são amortizados de acordo com o método das quotas constantes durante as vidas úteis estimadas (genericamente 3 anos), na rubrica da demonstração dos resultados, gastos de depreciação e de amortização.

8. ACTIVOS FINANCEIROS

Categorias de activos financeiros

As categorias de activos financeiros em 31 de Dezembro de 2023 e 2022 são detalhadas conforme se segue:

ACTIVOS FINANCEIROS	2023	2022
Disponibilidades:		
Numerário	1.085	2.352
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	504.001	1.082.126
Depósitos a prazo	850.000	-
	1.355.085	**1.084.478**
Outros activos financeiros:		
Fundo compensação do trabalho	9.854	10.286
	1.364.939	**1.094.764**

O saldo do fundo de compensação dos colaboradores da COTEC Portugal em 31 de Dezembro de 2023 ascende a 9.854 euros (10.286 euros em 2022).

No ano de 2023 verificou-se o registo de um aumento de justo valor com a reavaliação de final de ano do Fundo de Compensação do Trabalho (FCT), no montante de 556 euros.

	2023	2022
Outros activos financeiros:		
Fundo compensação do trabalho	556	(399)
	556	**(399)**

Créditos a receber

Em 31 de Dezembro de 2023 e 2022 a rubrica créditos a receber provenientes de clientes e Associados da COTEC Portugal apresenta a seguinte composição:

	2023			2022		
	Montante bruto	Imparidade acumulada	Montante líquido	Montante bruto	Imparidade acumulada	Montante líquido
Créditos a receber:						
Clientes	41.929	(20.584)	21.345	21.422	(20.584)	838
Associados	181.485	(124.335)	57.150	184.533	(119.577)	64.956
	223.414	**(144.918)**	**78.495**	**205.955**	**(140.161)**	**65.794**

A renúncia de Associados é decidida em reunião da Assembleia Geral, nos termos dos Estatutos da COTEC. Quando há lugar à renúncia ou exoneração, o valor da dívida dos Associados é retirado do Balanço no período em que a decisão de renúncia ou a exoneração tiverem lugar. Para o efeito e, se existirem, são utilizadas as perdas de imparidade constituídas.

O movimento de imparidades de clientes e associados decompõe-se da seguinte forma:

	2023		2022	
	Clientes	Associados	Clientes	Associados
Saldo inicial	20.584	119.577	20.584	117.577
Aumentos	-	8.175	-	2.000
Reversões	-	(3.417)	-	-
Saldo final	**20.584**	**124.335**	**20.584**	**119.577**

No decurso do período findo em 31 de Dezembro de 2023, foram reconhecidas perdas por imparidade adicionais na rubrica Associados no montante de 8.175 euros (2.000 euros em 31 de Dezembro 2022).

No decorrer do período de 2023, foram reconhecidas reversões de perdas por imparidade nas dívidas de Associados no montante de 3.417 euros. Em 31 de Dezembro de 2022 não foi revertido qualquer valor.

As reversões por perdas por imparidade são registadas na demonstração dos resultados na rubrica Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões).

É entendimento da Direcção que as imparidades reflectidas nas rubricas clientes e Associados espelham a sua expectativa de cobrança relativamente aos valores registados nessas mesmas rubricas e que o justo valor destes saldos não difere significativamente do seu valor contabilístico.

Outros activos correntes

Em 2023 e em 2022 a rubrica de outros activos correntes apresenta a seguinte decomposição:

	2023		2022	
	Montante bruto	Montante líquido	Montante bruto	Montante líquido
Outros activos correntes:				
Adiantamentos a fornecedores	4.736	4.736	4.736	4.736
Outros	17.472	17.472	23.332	23.332
Outras contas a receber:				
IEFP	5.730	5.730	10.371	10.371
SIAC - Compete Indústria 4.0	237.137	237.137	237.137	237.137
Advantage Indústria 4.0	51.878	51.878	634.912	634.912
Erasmus+	7.036	7.036	16.120	16.120
Projecto 047170 - Connect 4.0 - Portuguese tech for the world	113.561	113.561	390.611	390.611
Projecto Eco-Startup Nerlei	85.989	85.989	-	-
SFT EDIH - PRR Nº878 - Polos de Inovação Digital	60.643	60.643	-	-
AZ DIH	106.283	106.283	-	-
	690.465	**690.465**	**1.317.220**	**1.317.220**

IEFP

No exercício de 2023 e 2022 a COTEC assinou três contratos de estágio profissional cujo montante financiado ascendeu a 22.305 euros.

A 31 de Dezembro de 2023 ainda se encontra por receber o montante de 5.730 euros.

SIAC – Compete Indústria 4.0

Durante o ano de 2020 foram recebidos 828.255 euros (1.073.981 euros em 2019) e que acrescidos ao montante de 442.463 recebido em 2018, representam cerca de 90% do valor total do incentivo não reembolsável actualizado relativo ao Programa Operacional Competitividade e Internacionalização, designada "Plataforma Portugal i4.0: Qualificar PME para a Indústria 4.0", cujo termo de execução aconteceu em 31 de Dezembro de 2019. Em 2021 existiu um acerto do valor reconhecido inicialmente na contabilidade relativo ao montante do subsídio ao investimento que foi financiado, no valor de 4.128 euros.

Este valor foi deduzido ao montante inicialmente reconhecido na rubrica de outros activos correntes – outras contas a receber. A 31 de Dezembro de 2023 encontra-se por receber o montante de 237.137 euros.

Advantage Portugal i4.0 - fase II do projecto Plataforma Portugal Indústria 4.0.

Em Junho de 2020 foi aprovada uma nova a candidatura ao Programa Operacional Competitividade e Internacionalização, designada "Advantage Portugal i4.0". O projecto corresponde à segunda fase do projecto Plataforma Portugal Indústria 4.0 que visa qualificar as PME para os desafios do paradigma da Indústria 4.0, por via da estruturação e disponibilização de um novo conhecimento e informação, criação de ferramentas de autodiagnóstico, disseminação e criação de um ecossistema facilitador da respectiva implementação tecnológica.

A candidatura foi aprovada para um incentivo não reembolsável (FEDER) no valor de 2.137.920 euros, para o período de execução entre 1 de janeiro de 2020 e 31 de Dezembro de 2021 e com uma taxa real de financiamento de 85%.

Durante o ano 2022 a COTEC solicitou e viu aprovada a extensão do prazo de execução da candidatura para 31 de Dezembro de 2022.
O montante do incentivo não reembolsável apurado em 31 de Dezembro de 2022, face ao investimento realizado, foi de 2.057.569 euros.

No seguimento da nota 3.9 Subsídios do Governo e atendendo ao disposto na norma NCRF 22, o reconhecimento inicial do subsídio aprovado, no montante de 2.137.920 euros, foi registado na rubrica de outros activos correntes, por 95% do seu valor, 2.031.024 euros em 2020.

Com os elementos apurados em 2022, a COTEC entendeu reunir as condições para que a taxa real de financiamento se situe nos 96% em vez dos 95% reconhecidos até então, tendo registado nos resultados do período e bem assim na rubrica de outros activos correntes o diferencial entre o montante inicialmente reconhecido (2.031.024 euros) e o montante de 1.975.267 euros relativo a 96% do incentivo não reembolsável.

Durante o ano de 2023 e de 2022 foram recebidos 583.034 euros e 644.014 euros, respectivamente.

A 31 de Dezembro de 2023 encontra-se por receber o montante de 51.878 euros.

Erasmus +

Durante o ano de 2021 foram reconhecidos 43.800 euros (10.100 euros em 2020) relativos ao acordo de parceria designado "Programa Erasmus +" com duração de 24 meses e término a 30 de Setembro de 2021, dos quais foi recebido em 2021 o valor de 15.150 euros (24.080 euros durante o ano de 2020).

Durante o ano de 2023 foram recebidos 7.635 euros.

A 31 de Dezembro de 2023 ainda se encontram por receber 7.036 euros reconhecido na rubrica de outros activos correntes – outras contas a receber.

Projecto 047170 - Connect 4.0 - *Portuguese tech for the world*

Em Março de 2020 foi aprovada uma nova a candidatura ao Programa Operacional Competitividade e Internacionalização, designada "Projecto 047170 - Connect 4.0 - *Portuguese tech for the world*".

O projecto visa fomentar a inserção de PME inovadoras em mercados e cadeias de valor globais e o reforço das condições de internacionalização do tecido empresarial português produtor de tecnologia 4.0.

A candidatura foi aprovada para um incentivo não reembolsável (FEDER) no valor de 508.841 euros, para o período de execução entre 1 de Janeiro de 2021 e 31 de Dezembro de 2022. No entanto, durante o exercício de 2022 foi solicitada a prorrogação do período de execução para 30 de Junho de 2023.

O apoio FEDER corresponde à aplicação da taxa média de 85% sobre os montantes das despesas consideradas elegíveis ao FEDER (598.636 euros). Assim sendo o apoio FEDER corresponde a 508.841 euros.

Durante o ano 2023 a COTEC solicitou e viu aprovada a extensão do prazo de execução da candidatura para 30 de Junho de 2023.

O montante do incentivo não reembolsável apurado em 30 de Junho de 2023, após o término de

execução do projecto em questão, face ao investimento realizado, foi de 341.883 euros. Desta forma, foi registado na rubrica de outros activos correntes o diferencial entre o montante inicialmente reconhecido (508.841 euros) e o montante de 341.883 euros de incentivo não reembolsável.
No decurso do ano de 2023 e após revisão interna da COTEC, considera-se que a taxa final de execução foi de 69,27%.

Durante os anos de 2023 e 2022 foram recebidos 110.092 euros e 41.904 euros, respectivamente.

A 31 de Dezembro de 2023 encontra-se por receber o montante de 113.561 euros.

Projecto Eco-Startup Nerlei

Durante o primeiro semestre de 2023 foi executado o projecto Projecto Eco-Startup Nerlei.

O projecto Eco-Startup Nerlei pretende potenciar um novo paradigma Eco empreendedor nas regiões Norte, Centro e Alentejo, com o desenvolvimento de um Programa de Eco empreendedorismo multirregional de âmbito nacional, com grande impacto mobilizador junto dos jovens empreendedores e das indústrias, através do desenvolvimento de várias actividades estruturadas de sensibilização e capacitação do empreendedorismo, incluindo também um concurso de ideias nacional.

A candidatura foi aprovada pelo SIAC para um incentivo não reembolsável de 85% das despesas consideradas elegíveis (120.711 euros). Adicionalmente, a COTEC, por prudência, considerou uma taxa de risco para não exigibilidade de 3%. Deste modo, o montante de reconhecimento inicial foi de 99.526 euros.

Após o término da execução deste projecto, a COTEC chegou à conclusão de que o mesmo não foi totalmente executado, pelo que o montante de reconhecimento inicial foi corrigido para 85.989 euros.

Durante o ano de 2023 não foi recebido qualquer montante, pelo que se encontra por receber o valor de 85.989 euros.

SFT EDIH - PRR N° 878 - Polos de Inovação Digital

O SFT-EDIH centra-se no apoio, divulgação e adoção de tecnologias digitais avançadas para as PME's agroalimentares, através do desenvolvimento, teste, experimentação e exploração de práticas emergentes e sustentáveis. Devido à amplitude da cadeia de valor agroalimentar, o SFT-EDIH visa 3 segmentos principais de clientes: agricultores, processadores e distribuidores.

O projecto teve o seu parecer favorável emitido pelo IAPMEI, com data de 16/01/2023, com um incentivo não reembolsável de 51,78% das despesas consideradas elegíveis.

Este projecto será executado durante os anos de 2023, 2024 e 2025, cujo reconhecimento inicial considerado pela COTEC foi de 79.132 euros.

Durante o ano de 2023 foi recebido um adiantamento inicial de 18.489 euros, estando ainda por receber o montante de 60.643 euros.

Projecto Azores Digital Innovation Hub (AzDIH)

O investimento será levado a cabo por um consórcio composto por 11 membros, que tem por objecto a criação e execução de um projecto de constituição de um Polo de Inovação Digital intitulado Azores Digital Innovation Hub (AzoresDIH).

O Azores DIH terá um papel de "facilitador" para as empresas acederem a determinadas tecnologias, constituindo-se como "um orquestrador de dinâmicas e projectos" na área do digital, assim como disponibilizar uma série de serviços às empresas regionais que pretendam tornar-se mais competitivas na economia digital, reforçando, assim, a aposta do Executivo açoriano na digitalização da economia.

Este projecto teve início a 2 de Janeiro de 2023 e terá o seu término a 30 de Setembro de 2025, cujo reconhecimento inicial considerado pela COTEC foi de 138.030 Euros, que corresponde a 75% do investimento total elegível (184.040 euros).

Durante o ano de 2023 foi recebido um adiantamento inicial de 31.747 euros, que corresponde a 23% das despesas consideradas elegíveis, estando ainda por receber o montante de 106.283 euros.

9. INVENTÁRIOS

Em 31 de Dezembro de 2023 e 2022, os inventários eram detalhados conforme se segue:

	2023		2022	
	Montante bruto	Montante líquido	Montante bruto	Montante líquido
Produtos acabados	6.458	6.458	17.850	17.850
	6.458	**6.458**	**17.850**	**17.850**

O montante de 17.850 euros de 2022 relativo a produtos acabados está relacionado com a produção do Livro "18 anos COTEC".

A Associação em 2022 incorreu em custos de produção, impressão e edição, na preparação do conteúdo e sua revisão, e incorporou gastos internos relativos a horas de trabalho da equipa operacional.

Em 2023 foi regularizado o montante de 6.000 euros, relacionado com o proveito reconhecido em 2022 referente aos gastos internos relativos às horas de trabalho da equipa.

Ainda durante o ano findo a 31 de Dezembro de 2023, a Associação, dos 200 exemplares produzidos, ofereceu 91 unidades, com um custo de 5.392 euros.

A variação dos inventários da produção dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2023 e em 31 de Dezembro de 2022 é detalhada conforme se segue:

	2023		2022	
	Produtos acabados	Total	Produtos acabados	Total
Saldo inicial	17.850	17.850	-	-
Compras	-	-	17.850	17.850
Regularizações	(11.392)	(11.392)	-	-
Saldo final	6.458	6.458	17.850	17.850
Variação dos inventários da produção	-	-	-	-

10. DIFERIMENTOS ACTIVOS

Em 31 de Dezembro de 2023 e 2022 as rubricas do activo corrente - diferimentos apresenta a seguinte composição:

	2023	2022
Gastos a Reconhecer		
Seguros	9.731	9.463
Rendas	3.317	3.252
Condomínios	471	423
Outros	9.956	7.400
	23.475	**20.538**

A rubrica do activo diferimentos regista montantes despendidos durante o período, mas que deverão ser reconhecidos na demonstração dos resultados no período seguinte, cumprindo o princípio da especialização dos exercícios.

Na rubrica de "outros" estão reflectidos os montantes relacionados com licenças de *software*.

11. FUNDO PATRIMONIAL

Em 31 de Dezembro de 2023, o Fundo Social da COTEC é composto pelo Fundo Social constituído no ano da sua fundação – 2003 – e os sucessivos resultados líquidos obtidos e transitados nos diversos períodos subsequentes e anteriores a 2023, atingindo o valor de 1.758.771 euros.

Em 2022 foi reconhecido no Fundo Patrimonial da COTEC, na rubrica de Outras Variações do Fundo Patrimonial o montante respeitante ao subsídio ao investimento aprovado na nova candidatura SIAC – Compete do programa Indústria 4.0, "Advantage I4.0", que visa financiar activos adquiridos no âmbito do programa, cujo incentivo não reembolsável actualizado ascende a 224 euros.

O resultado líquido do período em 31 de Dezembro de 2023 foi positivo no montante de 2.651 euros, e será transferido para o Fundo Social no período de 2024, após aprovação em Assembleia Geral de Associados, não existindo qualquer distribuição de resultados pelos Associados, à semelhança do que tem acontecido desde a fundação da COTEC.

12. PASSIVOS FINANCEIROS

Fornecedores

Em 31 de Dezembro de 2023 e 2022 a rubrica Fornecedores apresenta, respectivamente, saldos de 15.028 euros e 170.774 euros que correspondem essencialmente a valores a pagar decorrentes da actividade operacional da COTEC.

A Direcção entende que o justo valor destes saldos não difere significativamente do seu valor contabilístico.

Outros passivos correntes

A 31 de Dezembro de 2023 e 2022, a rubrica outros passivos correntes apresenta a seguinte composição:

	2023	2022
Outros passivos correntes:		
Credores diversos:		
Outros credores diversos	407	2.142
Credores por acréscimo de gastos:		
Remunerações a liquidar respeitantes a férias, subsídios de férias e encargos	56.990	63.377
Estimativas das remunerações variáveis	167.794	143.715
Outros credores por acréscimo de gastos	7.625	74.569
	232.816	**283.803**

A estimativa para remunerações variáveis diz respeito a prémios que serão liquidados na totalidade em 2024 e a sua estimativa obedece ao princípio da prudência, uma vez que o montante de remunerações variáveis só é fixado após a conclusão da avaliação de desempenho (Nota 20).

Os montantes de consultoria especializada acrescidos em 2022 referiam-se fundamentalmente a custos com iniciativas do Connect 4.0 que ocorreram ao longo do ano 2022 e que a 31 de Dezembro de 2022 ainda não tinham sido facturadas pelos fornecedores.

Em 2023, na rubrica de "Outros credores por acréscimo de gastos" estão incluídos gastos relativos a telecomunicações, água, eletricidade, auditoria, etc.

13. ADIANTAMENTOS DE ASSOCIADOS

Em 31 de Dezembro de 2023 e 2022 a rubrica adiantamentos de Associados apresenta a seguinte composição:

	2023	2022
Adiantamentos de Associados - não correntes		
Altice Portugal	81.073	91.073
	81.073	**91.073**
Adiantamentos de Associados - correntes		
Altice Portugal	10.000	10.000
	10.000	**10.000**
	91.073	**101.073**

A rubrica de adiantamentos de Associados inclui um passivo com a Altice Portugal, S.A., relativo a aquisições de serviços e mobiliário. Na sequência de um protocolo celebrado em 2006 entre aquele Associado e a COTEC, o referido passivo encontra-se a ser regularizado anualmente por contrapartida do valor anual da respectiva quota.

14. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de Dezembro de 2023 e em 2022 a rubrica Estado e Outros Entes Públicos apresenta a seguinte composição:

	2023		2022	
	Activo	Passivo	Activo	Passivo
Imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas				
Estimativa de imposto (Nota 3.12)	-	-	-	772
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares	-	6.179	-	6.447
Imposto sobre o rendimentos profissionais	-	15	-	375
Imposto sobre o valor acrescentado	-	282	13.438	-
Contribuições para a segurança social	-	8.760	-	9.689
	-	**15.236**	**13.438**	**17.283**

15. DIFERIMENTOS PASSIVOS

Em 31 de Dezembro de 2023 e 2022 as rubricas do passivo corrente diferimentos apresentam a seguinte composição:

	2023	2022
Rendimentos a reconhecer:		
Erasmus +	-	1.449
IEFP	5.093	9.301
Connect 4.0 - Portuguese Tech for the World	-	225.994
SFT EDIH - PRR Nº 878 - Polos de Inovação Digital	39.560	-
AZ DIH	35.513	-
	80.166	**236.744**

16. RÉDITO

Em 31 de Dezembro de 2023 e 2022, o rédito da Associação apresenta a seguinte composição:

	2023	2022
Rédito:		
Quotas de associados	863.583	851.583
Outras prestações de serviços	51.930	86.134
Trabalhos para a própria entidade	-	6.000
	915.513	**943.717**

A rubrica de "Outras prestações de serviços" deve-se essencialmente ao reconhecimento da receita no âmbito de outras iniciativas, tais como o Patrocínio ao prémio PME Inovação COTEC-BPI no valor 25.000 euros, serviços de consultoria no âmbito do Projecto Conjunto nº 41305, designado por Transformação 4.0 no valor de 12.000 euros e acordo de parceria entre Millennium BCP e a COTEC Portugal, referente ao 2º semestre de 2023 no valor de 15.000 euros.
A rubrica de "Trabalhos para a própria entidade" no ano de 2022, no montante de 6.000 euros, está relacionada com as horas incorridas pela equipa COTEC na revisão do conteúdo do Livro 18 anos COTEC.

17. SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO

O montante do rédito reconhecido em subsídios à exploração, no período findo em 31 de Dezembro de 2023 e 2022, é detalhado, por projecto, conforme se segue:

	2023	2022
Advantage Portugal 4.0 - Fase II do Projeto SIAC - COMPETE	-	659.192
Connect 4.0 - Portuguese tech for the world	59.036	161.868
Eco-Startup Nerlei	85.989	-
IEFP	11.578	15.694
Operação NORTE-02-0651-FEDER-000006 - COHiTEC 2.0	86	-
Projecto nº 016279 - Capacitação para a Inovação	22.881	-
SFT EDIH - PRR Nº878 - Polos de Inovação Digital	39.573	-
AZ DIH	102.517	-
	321.659	**836.754**

A rubrica Subsídios à exploração contempla os valores recebidos ou a receber (Nota 8), de instituições públicas ou privadas, relacionados com diversas iniciativas levadas a cabo pela COTEC. Entre os valores mais relevantes, salienta-se:

(i) Subsídio do programa Connect 4.0 – Portuguese tech for the world cujo valor reconhecido de receita, correspondente à taxa de execução dos gastos incorridos até 30 de Junho de 2023, ascende a 59.036 euros.
(ii) Subsídio do projecto Eco-Startup Nerli, cujo valor reconhecido de receita, correspondente à taxa de execução dos gastos incorridos até 31 de Dezembro de 2023, ascende a 85.989 euros.
(iii) Subsídio atribuído pelo IEFP – Instituto de Emprego e Formação para estágio profissional cujo valor reconhecido de receita ascende a 11.578 euros.
(iv) Subsídio do projecto SFT EDIH - PRR Nº 878 - Polos de Inovação Digital, cujo valor reconhecido de receita, corresponde à taxa de execução dos gastos incorridos até 31 de Dezembro de 2023, ascende a 39.573 euros.
(v) Subsídio do projecto AZ DIH, cujo valor reconhecido de receita, correspondente à taxa de execução dos gastos incorridos até 31 de Dezembro de 2023, ascende a 102.517 euros.

18. PROVISÕES

A evolução das provisões no período findo em 31 de Dezembro de 2023 e 2022 foi a seguinte:

	2023			2022		
	Saldo inicial	Utilizações	Saldo final	Saldo inicial	Utilizações	Saldo final
Processos judiciais em curso	-	-	-	27.059	27.059	-
	-	**-**	**-**	**27.059**	**27.059**	**-**

O desfecho do Processo nº 12266/17.T8LSB ficou totalmente finalizado no exercício de 2022.

19. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica fornecimentos e serviços externos nos períodos findos em 2023 e em 2022 é detalhada conforme se segue:

	2023	2022
Fornecimentos e serviços externos:		
Serviços especializados		
Trabalhos especializados	341.596	915.084
Conservação e reparação	3.857	2.693
Serviços bancários	1.556	1.516
	347.009	**919.293**
Materiais	**3.685**	**7.666**
Energia e Fluidos	**10.154**	**11.303**
Deslocações, estadas e transportes	**29.447**	**26.980**
Serviços diversos		
Rendas e alugueres	91.217	92.824
Comunicação	15.703	20.184
Seguros	2.053	2.400
Contencioso e notariado	60	40
Despesas de representação	-	6.759
Limpeza, higiene e conforto	7.636	1.835
Outros serviços	5.649	5.080
	122.318	**129.122**
	512.614	**1.094.364**

A variação nas rubricas de fornecimentos e serviços externos está essencialmente relacionada com a diminuição dos trabalhos especializados, cerca de 573.488 euros face a 2022, e diz respeito à diminuição dos serviços especializados no apoio à concretização de projectos e iniciativas, designadamente consultoria, elaboração de estudos, serviços de assessoria jurídica e organização e participação em eventos de promoção e divulgação.

20. GASTOS COM O PESSOAL

A rubrica de gastos com o pessoal nos períodos findos em 2023 e em 2022 é detalhada conforme se segue:

	2023	2022
Remunerações do pessoal	540.116	515.526
Encargos sobre remunerações	116.157	112.658
Seguro de acidentes de trabalho	12.347	11.884
Outros	4.209	5.349
	672.830	**645.417**

Os órgãos associativos da COTEC Portugal não auferem remuneração.

A estimativa, produzida pela Direcção, relacionada com os valores de remunerações variáveis do pessoal da COTEC (Nota 12) correspondentes ao período de 2023, mas que apenas serão definitivamente calculadas em 2024, encontra-se registada na rubrica de remunerações do pessoal, e tem o valor de 137.198 euros. Os respectivos encargos, no montante de 30.595 euros, estão registados na rubrica de encargos sobre remunerações.

21. DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES

A decomposição dos gastos / reversões de depreciação nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2023 e 2022 é conforme se segue:

	2023	2022
Activos fixos tangíveis (Nota 6)	13.056	15.109
Activos Intangíveis (Nota 7)	6.187	7.001
	19.243	**22.110**

22. OUTROS RENDIMENTOS

A decomposição da rubrica de outros rendimentos e ganhos nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2023 e 2022 é detalhada conforme se segue:

	2023	2022
Outros Rendimentos e ganhos:		
Outras correcções relativas a períodos anteriores	4.955	93
Excesso da estimativa para impostos	16	-
Imputação de subsídios para investimentos	224	538
Outros não especificados	-	9
	5.195	**640**

A rubrica "outras correcções relativas a períodos anteriores" no valor de 4.955 euros está relacionada maioritariamente com a correcção de saldos antigos de fornecedores.

23. OUTROS GASTOS

A decomposição da rubrica de outros gastos e perdas nos períodos findos em 31 de Dezembro 2023 e 2022 é detalhada conforme se segue:

	2023	2022
Outros gastos e perdas		
Correcções relativas a exercícios anteriores	6.439	-
Quotizações	12.000	12.000
Ofertas de inventários	5.392	-
Outros	10.777	3.150
	34.608	**15.150**

A rubrica "Correcções relativas a exercícios anteriores" no valor de 6.439 euros está relacionada maioritariamente com a correcção de 6.000 euros relativa à capitalização das horas incorridas pela COTEC no âmbito do Livro "18 anos COTEC", consideradas nas contas no exercício findo a 31 de Dezembro 2022 (nota 9 e 16).

A rubrica "Outros" é composta maioritariamente, 10.000 euros, pela atribuição da COTEC de três prémios (5.000, 3.000, e 2.000 euros) no âmbito do projecto Eco-Startup Nerlei.

24. JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES OBTIDOS

A decomposição da rubrica juros e rendimentos similares obtidos nos períodos findos em 31 de Dezembro 2023 e 2022 é detalhada conforme se segue:

	2023	2022
Juros obtidos		
Depósitos em instituições de crédito	3.780	-
	3.780	**-**

25. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DE BALANÇO

A COTEC não tem conhecimento de quaisquer acontecimentos em 2024 que possam ter um efeito significativo nas Demonstrações Financeiras no período findo em 31 de Dezembro de 2023.

26. GESTÃO DE RISCOS FINANCEIROS

A COTEC encontra-se exposta aos seguintes riscos financeiros:

Risco de crédito

O risco de crédito está fundamentalmente relacionado com as contas a receber de Associados e empresas que apoiam as iniciativas desenvolvidas pela COTEC Portugal. De forma a reduzir o risco de crédito, a Associação adopta políticas de concessão de crédito, nomeadamente através da definição de limites por entidade, bem como a fixação de prazos de recebimento. A gestão do risco é feita regularmente de forma a limitar o crédito concedido de acordo com o perfil de cada empresa e antiguidade dos saldos a receber, acompanhar o nível de crédito concedido e analisar a cobrabilidade dos montantes a receber.

A COTEC não tem risco de crédito significativo concentrado em nenhum Associado ou entidade em particular, na medida em que as contas a receber estão divididas por um número elevado de empresas.

No entanto e no que diz respeito ao financiamento público de determinados projectos, o risco de crédito está relacionado com a possibilidade de não elegibilidade de algumas despesas apresentadas. Nesse sentido, a COTEC Portugal, de acordo com o histórico de avaliação das entidades públicas a quem é submetida a apreciação do financiamento dos projectos, regista nas suas Demonstrações Financeiras uma conta a receber de subsídios que inclui uma estimativa de despesas não financiadas, por norma, de 3% do total de cada iniciativa.

As perdas por imparidade de contas a receber são calculadas com base na avaliação do risco de crédito, da antiguidade, da incobrabilidade dos saldos a receber e do histórico de comportamento de cada cliente.

Risco de liquidez

O risco de liquidez ocorre quando os fluxos de caixa operacionais juntamente com os fluxos obtidos pelos financiamentos não são suficientes para satisfazer os pagamentos necessários no seu vencimento. De forma a reduzir este risco, a COTEC Portugal procura manter um nível suficiente de recursos disponíveis para fazer face aos compromissos assumidos.

Nos últimos anos, a COTEC Portugal tem mantido uma operação financeiramente equilibrada, resultando em fluxos de caixa operacionais positivos que são suficientes para satisfazer todas as responsabilidades nos prazos de vencimento respectivos.

27. DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

Dívidas à Segurança Social

No período findo em 31 de Dezembro de 2023 não existiam dívidas em mora à Segurança Social.

Honorários totais incorridos pelos Auditores

Os honorários totais incorridos no período findo em 31 de Dezembro de 2023 pelos Auditores relacionados com a revisão legal das contas anuais ascenderam a 7.167 euros (IVA incluído).

Proposta de aplicação de resultados

Para o resultado líquido do período de 2023, positivo no montante de 2.651 euros propõe-se a seguinte afectação:

Fundo Social: 2.651 euros

Porto, 26 de Abril de 2024

7.2 RELATÓRIO DE AUDITORIA

KPMG & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A.
Edifício Burgo - Avenida da Boavista, 1837, 16.º
4100-133 Porto - Portugal
+351 220 102 300 | www.kpmg.pt

RELATÓRIO DE AUDITORIA

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da **COTEC Portugal – Associação Empresarial para a Inovação** (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2023 (que evidencia um total de 2.195.741 euros e um total de fundos patrimoniais de 1.761.421 euros, incluindo um resultado líquido de 2.651 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da **COTEC Portugal - Associação Empresarial para a Inovação** em 31 de dezembro de 2023 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;

KPMG & Associados –Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A., sociedade anónima portuguesa e membro da rede global KPMG, composta por firmas membro independentes associadas com a KPMG International Limited, uma sociedade inglesa de responsabilidade limitada por garantia.

KPMG & Associados – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A.
Capital Social: 3.916.000 Euros - Pessoa Coletiva N.º PT 502 161 078 -
Inscrito na O.R.O.C. N.º 189 - Inscrito na C.M.V.M. N.º 20161489
Matriculada na Conservatória do registo Comercial de Lisboa sob o N.º
PT 502 161 078

- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;

- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e,
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento aos requisitos legais aplicáveis, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais.

6 de maio de 2024

José Miguel Ribeiro S. Silva Marques

KPMG & Associados
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A.
(n.º 189 e registada na CMVM com o n.º 20161489)
representada por
José Miguel Ribeiro da Silva Marques
(ROC n.º 1763 e registado na CMVM com o n.º 20161605)

7.3 RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

Relativos ao Exercício de 2023

Exmos. Senhores Associados da
COTEC Portugal - Associação Empresarial para a Inovação

Nos termos da lei e do mandato que nos conferiram, apresentamos o relatório sobre a actividade fiscalizadora desenvolvida e damos parecer sobre o Relatório de Gestão e as Demonstrações Financeiras apresentados pela Direcção da COTEC Portugal - Associação Empresarial para a Inovação ("Associação") relativamente ao período findo em 31 de Dezembro de 2023.

Através de contactos estabelecidos com a Direcção, bem como de esclarecimentos e de informação recolhida junto dos serviços competentes, informámo-nos acerca da actividade da Entidade e da gestão do negócio desenvolvida e procedemos à verificação da informação financeira produzida ao longo do exercício findo a 31 de Dezembro de 2023, efectuando as análises julgadas convenientes.

Averiguámos a observância da Lei e dos Estatutos da Entidade, procedemos à verificação da regularidade da escrituração contabilística e da respectiva documentação de suporte, verificámos se as políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adaptados pela Entidade conduzem a uma correcta avaliação do património e dos resultados e levámos a cabo outros procedimentos julgados necessários nas circunstâncias.

Procedemos à verificação da informação financeira produzida ao longo do ano, efectuando as análises julgadas convenientes. Comprovámos ainda a adequação das políticas contabilísticas adaptadas pela Entidade.

Após o encerramento das contas apreciámos os documentos de prestação de contas, nomeadamente, o Relatório de Gestão, elaborado pela Direcção, bem como as Demonstrações Financeiras apresentadas que compreendem o balanço, a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a demonstração dos fluxos de caixa do período findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Como consequência do trabalho de revisão efectuado pelos auditores, foi emitido o Relatório de Auditoria, o qual não inclui qualquer reserva.

Da Direcção e seus representantes obtivemos as informações e os esclarecimentos solicitados o que nesta oportunidade agradecemos, concluindo que:

a) As demonstrações financeiras permitem uma adequada compreensão da situação financeira e dos resultados da Entidade;

b) As políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adaptados são adequados; e,

c) O Relatório de Gestão apresenta a evolução da actividade e da situação da Entidade, em conformidade com as disposições legais e estatutárias.

Em resultado do trabalho desenvolvido somos de parecer que a Assembleia Geral Anual da Entidade aprove o Relatório de Gestão e as Demonstrações Financeiras da Entidade em 31 de Dezembro de 2023.

Finalmente, não podemos deixar de salientar e agradecer a excelente colaboração recebida no desempenho das suas funções da Direcção da Entidade e dos serviços com os quais tivemos a oportunidade de contactar.

8 de Maio de 2024

O Conselho Fiscal

BCP - Banco Comercial Português, S.A.
representada por
Pedro Caeiro - Presidente

SAP Portugal - Sociedade Unipessoal, Lda.
representada por
Nuno Saramago - Vice-Presidente

KPMG & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A. (n.º 189)
representada por
José Miguel Ribeiro da Silva Marques (ROC n.º 1763)

7.4 COMPOSIÇÃO DOS ÓRGÃOS ASSOCIATIVOS (A 31 DE DEZEMBRO DE 2023)

Presidente Honorário

Sua Excelência, o Presidente da República
Marcelo Rebelo de Sousa



Direcção

Amorim Investimentos e Participações, SGPS, S.A.
António Rios de Amorim (Presidente)



The Navigator Company, S.A.
António Redondo



Têxtil Manuel Gonçalves, S.A.
Isabel Furtado



Almadesign, Conceito e Desenvolvimento de Design, Lda.
José Rui Marcelino



Imperial, Produtos Alimentares, S.A.
Manuela Tavares de Sousa



Conselho Geral

BIAL - Portela & Ca S.A.
António Portela (Presidente)



Banco BPI, S.A.
Pedro Barreto



Banco Santander Totta, S.A.
Amílcar Lourenço



BERD, Projecto, Investigação
e Engenharia de Pontes, S.A.
Pedro Pacheco



Bondalti Capital, S.A.
João Maria José de Mello



Celoplás, Plásticos para a Indústria, S.A.
João de Oliveira Cortez



Critical Manufacturing S.A.
Francisco Almada Lobo



EDP, Energias de Portugal, S.A.
Ana Paula Marques



Galp Energia, SGPS, S.A.
Georgios Papadimitrious



Conselho Geral

Glintt, Global Intelligent Technologies, S.A.
Luís Paulo Reis Cocco





THALES

GTSPT, Ground Transportation Systems Portugal, S.A.
João António da Costa Araújo

Iberomoldes, SGPS, S.A.
Joaquim Menezes

IBEROMOLDES - SGPS, S.A.



ibersol grupo



Ibersol, SGPS, S.A.
Alberto Teixeira

Inovafil Fiação, S.A.
Rui Martins



INOVAFIL

ISQ

ISQ, Instituto de Soldadura e Qualidade
Pedro Matias



NOS SGPS, S.A.
Miguel Almeida



NOS

GRUPONABEIRO



Novadelta, Comércio e Indústrias de Cafés, Lda.
Rui Miguel Nabeiro

OLI, Sistemas Sanitários, S.A.
António Manuel de Moura de Oliveira



OLI



Polisport

Polisport Plásticos, S.A.
Pedro Araújo

Conselho Geral

RAR, Sociedade de Controle (Holding), S.A.
Vítor Neves



Sicasal, Indústria e Comércio de Carnes, S.A.
Álvaro Santos Silva



Sogrape Vinhos, S.A.
Fernando da Cunha Guedes



Solancis, Sociedade Exploradora de Pedreiras, S.A.
Samuel Delgado



Sonae, SGPS, S.A.
João Günther do Amaral



Vieira de Castro, Produtos Alimentares, S.A.
Ana Raquel Vieira de Castro



Visabeira Indústria, SGPS, S.A.
Nuno Marques



Mesa de Assembleia Geral

Brisa Auto-Estradas de Portugal, S.A.
Vasco de Mello (Presidente)





CGD - Caixa Geral de Depósitos, S.A
Madalena Talone (Vice-Presidente)

LS - Luís Simões, SGPS, S.A.
José Luís Simões
(Secretário)



Concelho Fiscal

BCP - Banco Comercial Português, S.A.
Pedro Caeiro (Presidente)





SAP Portugal - Sociedade Unipessoal, Lda.
Nuno Saramago (Vice-Presidente)



KPMG & Associados - SROC, S.A.
José Miguel Marques (ROC)

Conselho Consultivo

Paulo Pereira da Silva (Presidente)
RENOVA





Ana Costa Freitas
Universidade de Évora

António Fontainhas Fernandes
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro





Arlindo Oliveira
INESC

Carlos Brito
Faculdade de Economia da Universidade do Porto





Carlos Faro
Universidade de Coimbra

Carlos Oliveira
Fundação José Neves





Céline Abecassis-Moedas
Católica Lisbon School of Business & Economics

Isabel Braga da Cruz Universidade Católica Portuguesa





João Falcão e Cunha
Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto

João Paulo Goulão Crespo
Universidade Nova de Lisboa



José Carlos Caldeira
INESCTEC



José Leitão
APCER



José Manuel Mendonça
NESCTEC



José Rui Felizardo
CEiiA





Instituto Superior Técnico
Manuel Heitor

Nuno Araújo
Faculdade de Ciências da Univ. de Lisboa





Maria da Purificação Tavares
CGC Genetics Unilabs

Peter Villax
Bionova Capital





Virgílio Cruz Machado
NOVA School of Science and Technology

7.5 EQUIPA EXECUTIVA

Por razões associadas com o dinamismo do mercado de trabalho e a competitividade dos perfis procurados pela COTEC, a estrutura da equipa executiva manteve-se deficitária em relação ao previsto no Plano de actividades e orçamento. Esta dificuldade exigiu uma intervenção de proximidade da direcção executiva, em especial na execução das tarefas dos projectos, de forma a desenvolver competências e equilibrar a grande motivação e forte empenho da equipa com a também elevada juventude e inexperiência.



Director-Geral
Jorge Portugal



General Counsel
João Costa



Assist. de Direcção & Coord. Administrativa
Cristina Malheiro



Estagiária
Mariana Mendes

Mark. Com. & Eventos



Inês Castro

Gestão de Projectos



Irina Filipe

Administrativa e Financeira



Cláudia Gouveia



Catarina Dias



Filipe Oliveira

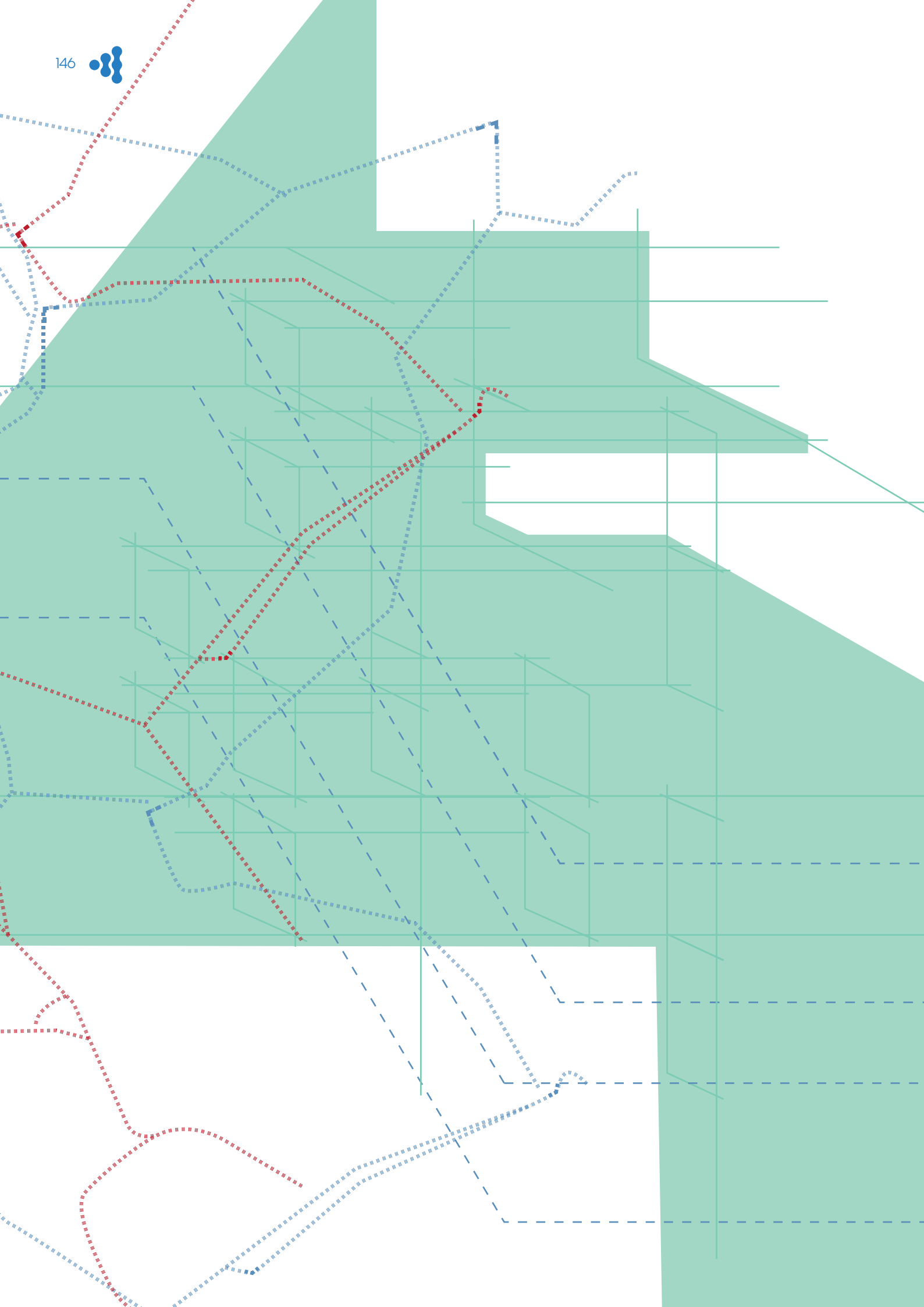


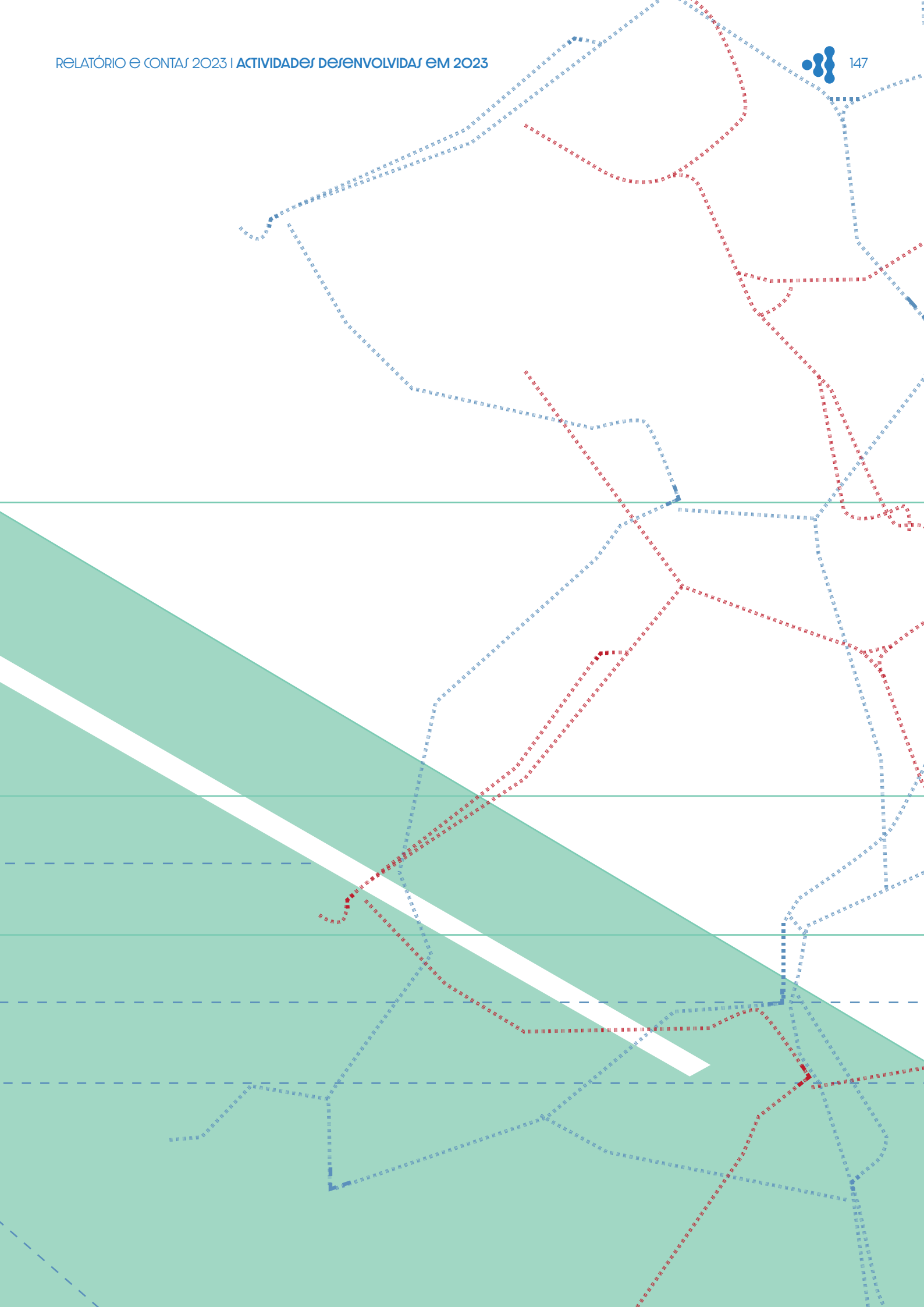
Luís Lima

7.6 COMPOSIÇÃO DO JÚRI DOS PRÉMIOS PROMOVIDOS

Júri do Prémio PME Inovação COTEC-BPI
Pedro Barreto - Banco BPI, S.A. (Presidente)
Ana Teresa Lehmann - FEP - Universidade do Porto
António Portela - BIAL - Portela & Companhia, S.A.
Carlos Oliveira - Fundação José Neves
António Grilo – ANI – Agência Nacional de Inovação, S.A.
João Bigotte - MIT Portugal | Technological Change and Innovation
José Carlos Caldeira, INESC TEC - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência
Lua Queiroz Pereira, SEMAPA - Sociedade de Investimento e Gestão, SGPS, S.A.
Manuel Mira Godinho, ISEG - Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade de Lisboa
Manuela Tavares de Sousa, Imperial - Produtos Alimentares, S.A.

Composição do Júri da Bolsa de Investigação em Inovação Tecnológica, Mobilidade e Indústria | Prémios Alfredo da Silva
João Falcão e Cunha, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (Presidente)
António Murta, Pathena
Isabel Braga da Cruz, Universidade Católica Portuguesa
João Ricardo Moreira, NOS
Maria Fernanda Rollo, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa





COTEC Portugal
Associação Empresarial para a Inovação

Sede
Edifício Porto INOVA Rua Eng.º Ferreira Dias, n.º 728, Sala 1.05
4100-246 Porto Portugal

Delegação
Avenida Eng.º Duarte Pacheco, n.º 19 – 12.º Esq.
1070-100 Lisboa Portugal

cotecportugal.pt

COTEC Portugal